

ÓRGÃO OFICIAL
dos criadores nordestinos e
Porta-Voz autorizado da:

BAHIA: Abape-Asoc. Baiana dos
aquelelitas.
CEARÁ: Assoc. dos Criadores do
Cariá.
PARAIBA: APCZ-Asoc. Paraibana
dos Criadores de Zebu.
RIO GRANDE DO NORTE: ANORC
Asoc. Norteriopendente dos Cri-
adores.
ALAGOAS: Assoc. dos Criadores de
Alagoas.
PIAUÍ: Assoc. Piauiense dos Criado-
res.

AGROPECUÁRIA TROPICAL

EXPOINEL
1985

24 a 31
de MARÇO

Salvador, BA

ISSN - 0101 - 1758

Nº 39 - 1984 - NOV/DEZ - Preço Nacional: Cr\$ 7.000

GRANDE CAMPEÃO DA BAHIA - 1984 RAPOSO DA CINELÂNDIA

filho de Chummak e Medicação (filha de Faulad da SC)

- GRANDE CAMPEÃO DA BAHIA, Expo. Nac. Salvador/84
- GRANDE CAMPEÃO, Expo. Feira de Santana/84
- GRANDE CAMPEÃO, Expo. Jacobina/83



AGUARDE:
1º LEILÃO

Fazenda
Nova Delhi
SETEMBRO
1985

FAZENDAS REUNIDAS
TARZAN

Nova Delhi - Ceres - Tailândia

ANTONIO F. TARZAN
CARNEIRO LIMA

Seleção: NELORE PO e POI
SALVADOR, BA - Av. Lui-
Tarquínio, 20. Telex: (071)
1608 SIII-BR
Fone: (071) 226.5161

Sêmen de
RAPOSO
em reserva
na
LAGOA DA
SERRA

Iniciando c/ Nelore, Guzerá e Gir.
A VERDADEIRA HISTÓRIA DO
INDUBRASIL

A VACA: EIS A QUESTÃO
Allyrio Jordão de Abreu

O NELORE CLANDESTINO
Murilo Leite

Qual é o melhor:
BOVINO OU CAPRINO?

Um atestado de ignorância:
O GUZERÁ DE ALAGOINHA

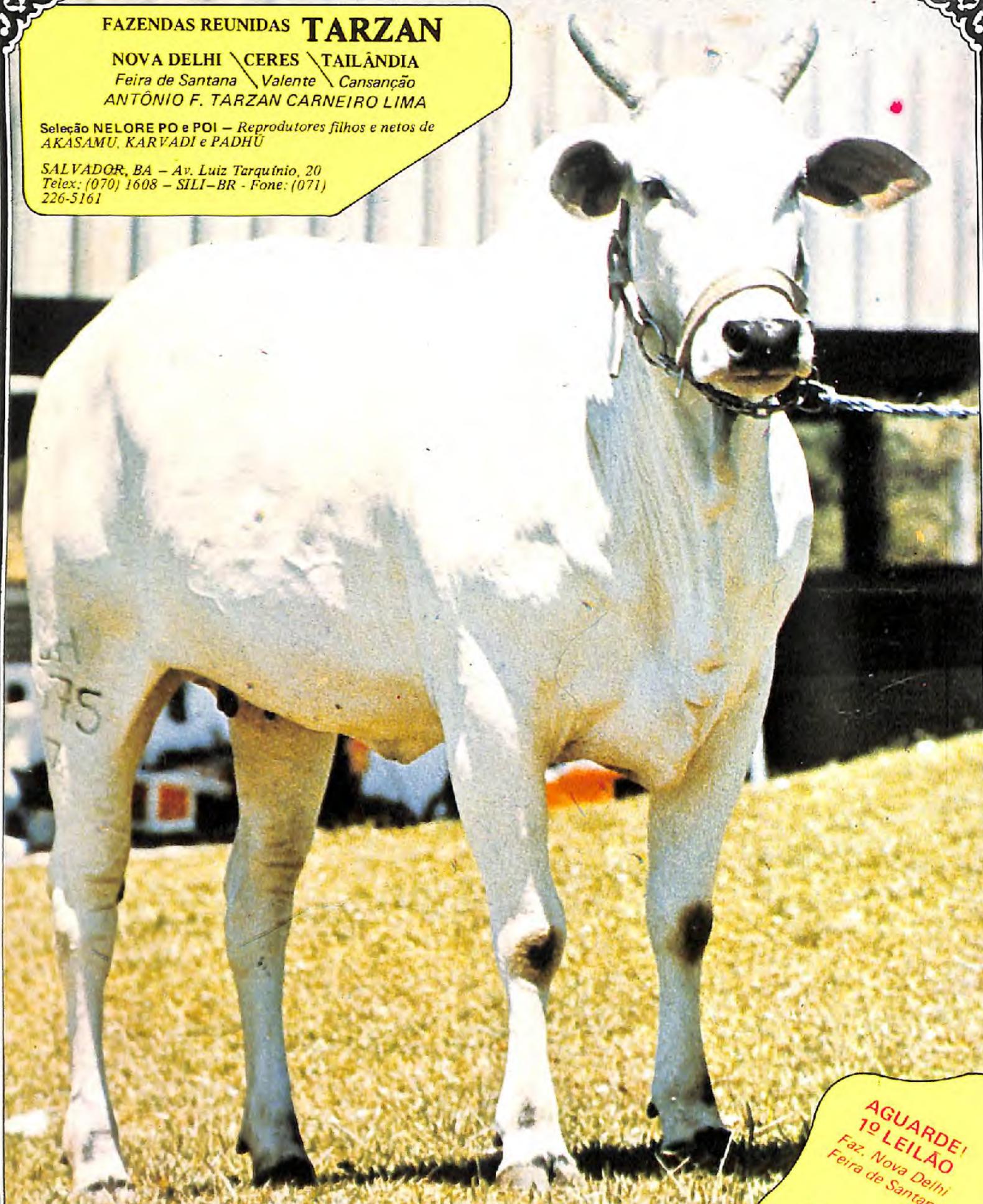
Fracasso das Exposições
OS DITADORES DO
SETOR RURAL

FAZENDAS REUNIDAS **TARZAN**

NOVA DELHI \ CERES \ TAILÂNDIA
Feira de Santana \ Valente \ Cansanção
ANTÔNIO F. TARZAN CARNEIRO LIMA

Seleção NELORE PO e POI - Reprodutores filhos e netos de
AKASAMU, KARVADI e PADHÚ

SALVADOR, BA - Av. Luiz Tarquínio, 20
Telex: (070) 1608 - SILI-BR - Fone: (071)
226-5161



AÇAI

LOKAMU (Karvadi)

CHUMMAK (Karvadi)

- Grande Campeã - Feira de Santana/83
- Grande Campeã - Jacobina/83
- Res. Campeã Senior - Expo. Nac. Salvador/84

AGUARDE!
1º LEILÃO
Faz. Nova Delhi
Feira de Santana

—
SETEMBRO
1985

Bolsa pró-gado

Nesta seção sempre estão publicadas ofertas de compra e venda de gado, fazendas e outros negócios rurais, possibilitando a nossos leitores a avaliação sistemática do mercado e rapidez nas decisões.

1 - MESTIÇOS DE CORTE

1.1 - 42 machos, de 1.5 a 2.5 c/8 arrobas.
Vacinações e vermifugados.
Coloridos e indubrasilados.
Preço: Cr\$ 50.000 p/arroba.
Região: Alagoinhas.

1.2 - 200 machos, de 1.5 a 2.5 c/9,5 arrobas.
Vacinações e vermifugados.
90% alvos.
Preço: Cr\$ 54.000 p/arroba.
Região: Eunápolis

1.3 - 150 machos, de 1.5 a 2 anos c/10 a 11 arrobas.
Vacinações e vermifugados.
Branco e acinzentados.
Preço: Cr\$ 49.500 p/arroba.
Região: Nova Soure

1.4 - 89 machos, de 16 a 24 meses c/8,5 arrobas.
Vacinações e vermifugados.
85% alvos.
Preço: Cr\$ 52.000 p/arroba.
Região: Jequié

1.5 - 50 machos, de 1.5 a 2 anos.
Vacinações e vermifugados.
Coloridos.
Preço: Cr\$ 51.000 p/arroba
Região: Esplanada.

1.6 - 24 machos, de 2 a 2.5 anos c/11 a 12 arrobas.
Vacinações e vermifugados.
Coloridos.
Preço: Cr\$ 50.000 p/arroba.
Região: Feira de Santana.

1.7 - 400 machos, de 2 a 2.5 c/11 a 12 arrobas.
Vacinações e vermifugados.
Metade alvos e o restante coloridos.
Preço: Cr\$ 54.000 na balança ou Cr\$ 600.000 n/perna.
Região: Itambé.

1.8 - 400 fêmeas, de 1.5 a 3 anos c/mais ou menos 8 arrobas.
Mestiças de nelore/tabapuá.
Obs: Meia carne, estão na seca.
Preço: Cr\$ 450.000 p/animal.
Região: Guanambi.

Progado: Fone: (071)
248.5908/248.6069
Sempre um bom negócio

1.9 - 100 fêmeas, de 3 a 5 anos c/12 a 13 arrobas.
Todas em programa de inseminação.
50% prenhas e 20% c/bezerro ao pé.
Mestiças de nelore.
Preço: Cr\$ 600.000 p/animal e Cr\$ 800.000 as paridas.
Região: Jequié.

1.10 - 200 fêmeas, de 1.5 a 2.5 anos c/mais

ou menos 09 arrobas.
Todas vacinadas e alvas.
Preço: Cr\$ 450.000 p/animal.
Região: Itapetinga.

1.11 - 100 fêmeas, de 5 a 8 anos c/11 arrobas.
Vacinações c/afosa e brucelose.
90% brancas e 10% acinzentadas.
Preço: 44.000 p/arroba - prazo de 15dd.
Região: Nova Soure

1.12 - 60 fêmeas, de 2,5 a 3 anos com 12 arrobas.
Todas alvas, mestiças de nelore.
Preço: Cr\$ 1.3 x arrojado.
Região: Feira de Santana.

A Progado dá mais lucro e tranquilidade para seus negócios

1.13 - 150 fêmeas, de 30 meses com 10,5 arrobas.
1/2 Canchin/Sta. Gertrudes.
Cor: Araçá, avermelhadas e brancas.
Preço: Cr\$ 55.000 p/arroba.
Região: Itajú do Colônia.

2 - MESTIÇAS DE LEITE (VENDA)

2.1 - 200 novilhas de 12 a 18 meses.
Algumas girolandas e outras 1/2 sangue holandês x indubrasil.
Média leiteira do plantel: 6 a 7 L/dia a campo.
Preço: Cr\$ 700.000.
20 fêmeas, de 4 a 5 anos c/12 a 14 arrobas.
Algumas paridas - Excelente estado sanitário.
Preço Unitário: Cr\$ 850.000.
Região: Esplanada.

2.2 - 16 fêmeas, de 3.5 a 4 anos c/11 arrobas.
Estando 7 paridas.
17 novilhas, de 2.5 a 3.5 c/10 arrobas.
Estando 7 enxertadas.
Todas girolandas.
Preço: Cr\$ 900.000 as vacas.
Cr\$ 800.000 as novilhas.
Obs: O preço é negociável.
Região: Feira de Santana.

2.3 - 30 fêmeas, de 2 a 3 anos c/12 arrobas.
Todas girolandas, 25 paridas.
Média plantel: 12 a 15 litros/dia (c/los animais estabulados).
Preço: Cr\$ 1.000.000 - solteiras.
Cr\$ 1.200.000 - paridas.
Região: Ipiá.

2.4 - 30 vacas, de 3 a 5 anos c/14 arrobas.
Mestiças de Schwyz (filhas de inseminação).
Todas vacinadas e em excelente estado sanitário.
Obs: Todas amojando.
Preço: Cr\$ 1.000.000 p/animal.
Região: Itapetinga.

2.5 - 250 fêmeas, de primeira e terceira

crias, c/15 arrobas.
Mestiçagem: Schwyz/holandês/normandas.
Média leiteira do plantel: 10 litros/dia.
Filhas de inseminação artificial.
Todas vacinadas e em excelente estado sanitário.
Preço: Cr\$ 1.500.000 acima (variando em função da lactação).
Região: Itabuna.

2.6 - 100 fêmeas, de 2,5 a 3 anos c/14 a 16 arrobas.
Mestiças de Schwyz e holandês (1/2 sangue)
Todas enxertadas e amojando - 40 estão paridas.
Preço: Cr\$ 1.100.000 p/animal.
Região: Itapetinga.

2.7 - 15 fêmeas, de 2 anos c/10 arrobas.
Mestiças de guzerá c/holandês (1/2 sangue).
Excelente estado de nutrição.
Preço: Cr\$ 800.000 p/animal.
Região: Feira de Santana.

2.8 - 200 novilhas, de 2 anos c/12 arrobas.
Holandês c/indubrasil - filhas de inseminação artificial
(Glenafton, Citation Red e Majestic).
Todas pretas e brancas (parte inferior), mochas, e altas.
Obs: Grande maioria enxertadas.
Preço: Cr\$ 800.000.
Região: Itapetinga.

2.9 - 35 vacas, de 4 a 5 anos, 13 a 14 arrobas.
28 novilhas de 2 a 3 anos, c/10 arrobas.
Linhagem: Filhas de Pegasus Red, Mollerin Monark Red (touro de linhagem canadense holandês).
Maior parte do plantel enxertado.
Animais uniformes e mochas.
Preço: Cr\$ 800.000 p/animal.
Região: Rui Barbosa.

2.10 - 20 fêmeas, de 2.5 anos c/11 arrobas.
Girolandas e 3/4 de sangue.
Algumas enxertadas c/GIR PO.
Preço: Cr\$ 750.000 p/animal.
Região: Pojuca.

2.11 - 10 fêmeas, de 2.5 a 3 anos c/11,5 arrobas.
Mestiças de Schwyz: 1/2 sangue e 3/4.
Pai campeão em Feira de Santana em 82.
9 estão enxertadas.
Preço: Cr\$ 700.000.
Região: Feira de Santana.

O melhor negócio está na Progado consulte nossas ofertas

3 - SCHWYZ (VENDA)

3.1 - 2 machos, PG, de 5 a 7 anos c/21 arrobas
Origem: João Brás e Sta. Madalena
Preço: Cr\$ 3.000.000 p/animal
Região: Pojuca.

3.2 – 1 macho, PO, de 42 meses c/700 kg
Linhagem: touro americano e mãe suíça
Obs: Campeão 3 anos na Exposição de Salvador
Preço: Cr\$ 5.000.000 (negociável)
Região: Feira de Santana

4 – FLECKVIEH (VENDA)

4.1 – 4 tourinhos, PO, de 2 a 3 anos c/21 arrobas
Origem: Própria
Preço: Cr\$ 100.000 p/arroba (2 x arrobação)
Região: Itapetinga.

4.2 – 20 fêmeas, PO, de 18 a 24 meses c/12 arrobas
Todas filhas de inseminação artificial
Touro Honduras (Cabana da Ponte)
Preço: Cr\$ 700.000 p/animal
Região: Mucuri

5 – NELORE (VENDA)

5.1 – 50 fêmeas, PO, de 2 a 3 anos c/9 arrobas
Preço: Cr\$ 1.000.000 p/arroba
Região: Bom Jesus da Lapa

5.2 – NELORE VERMELHO
25 fêmeas, PO, idades variadas
35 mamotes e mamotas, PO
2 reprodutores, PO, c/2 e 5 anos
Origem: OM
Obs: Não são registrados
Preço: Cr\$ 1.2 x arrobação (70.000 p/arroba)
Região: Feira de Santana

**Terras, fazendas
para pecuária ou agricultura
o melhor negócio está na Progado**

5.3 – 20 fêmeas, PO, de 15 a 20 meses
30 fêmeas, PO, de até 3 anos
Origem: Karvadi II (filhas e netas)
Preço: Cr\$ 1.000.000 p/animal
Região: Rui Barbosa

5.4 – 10 fêmeas, PO, de 8 a 9 anos c/13 arrobas
10 fêmeas, PO, de 2 a 2.5 anos c/9 arrobas
Origem: Joãozinho Andrade e Otávio Machado
Linhagem: Akasamu
Obs: 15 s/registro e 5 registradas
Preço: Cr\$ 55.000 p/arroba
Região: Feira de Santana

5.5 – 80 machos, PO, de 2.5 a 3 anos c/17 arrobas
Preço: Cr\$ 1.000.000 p/animal
30 machos, PO, de 1 a 1.5 ano c/8 arrobas
Preço: Cr\$ 500.000 a 700.000 p/animal
20 fêmeas, nelore mocho s/registro, de 1 a 1.5 ano c/8 arrobas
Preço: Cr\$ 550.000 p/animal
Obs: Os animais não são registrados
Região: Sapeçu

5.6 – 50 a 100 machos, PO, de 1.5 a 2 anos c/10 arrobas
Preço: Cr\$ 2.000.000 p/animal
Região: Ibitupã

5.7 – 100 vacas, PO, 4 a 14 anos
60 fêmeas, PO, de 24 meses c/10 arrobas
Linhagem: Karvadi (registradas e controladas)
Preço: 1.3 x arrobação
Região: Feira de Santana

**A Progado tem departamentos
especializados para cada
tipo de negócio.**

5.8 – 18 machos, PO, de 2 a 4 anos c/15 arrobas
Origem: Própria
Preço: 1,5 x arrobação
Região: Lagarto

5.9 – 10 machos, PO, na faixa de 3 anos
7 tourinhos a campo e 3 estabelecidos
Preço: Cr\$ 800.000 p/animal
1 reprodutor, PO, de 4 anos
Linhagem: Karvadi
Preço: Cr\$ 2.000.000 p/animal
Região: Boa Vista do Tupim

5.10 – 20 machos, PO, de 2 a 3 anos
Linhagem: Everest, Joãozinho Andrade, tourinho de Abreu, Evaru (Karvadi)
Preço: 1,5 x arrobação
Região: Jequié

6 – GUZERÁ (VENDA)

6.1 – 20 fêmeas, de 9 a 12 anos c/13 arrobas
20 fêmeas, de 2.5 a 3 anos c/12 arrobas
Origem: Ipeal, JA e Hindustani
Obs: 5 vacas paridas
Preço: Cr\$ 50.000 p/arroba
Região: Feira de Santana

6.2 – 32 fêmeas, PO, de 3 a 15 anos c/15 arrobas
Origem: Embrapa e produtos de sêmen de Mato Grosso e Saragal
Obs: Parte controladas, parte registradas e algumas s/controlado
Preço: Cr\$ 1.3 x arrobação
Região: Alagoinhas

6.3 – 1 reprodutor PO, de 5 anos c/950 kg
Filho de Aly da Soraya – o boi Guzerá mais pesado do país.
5 vezes campeão
Preço: Cr\$ 7.000.000
Região: Feira de Santana

7 – GIR (VENDA)

7.1 – 5 tourinhos, PO, de 2 a 2.5 anos
2 tourinhos, PO, de 1 a 1.5 ano
Gir mocho vermelho
Origem: Fazenda Mata Azul
Obs: Todos c/certificado de registro
Preço: Cr\$ 1.750.000 (os mais velhos)
Cr\$ 1.600.000 (os mais novos)
Região: Feira de Santana

7.2 – 1 reprodutor mocho, PO, c/4 anos de 23 arrobas
Preço: Cr\$ 2.500.000
1 reprodutor, PO, c/7 anos de 23 arrobas
Preço: Cr\$ 2.000.000
Região: Baixa Grande

7.3 – 250 fêmeas, PO, 15 meses a 8 anos
Origem: Marca R, vermelhas e chitadas
Preço: Cr\$ 1.000.000 a 1.200.000
Região: Pirapora

**Progado faz negócios
com muita seriedade
em todo Brasil**

8 – INDUBRASIL (VENDA)

8.1 – 10 machos, PO, de 2.5 a 3 anos c/11 a 12 arrobas
Todos vacinados
Linhagem: Natal, Petróleo e 55
Preço: Cr\$ 1.500.000 a 2.500.000
Região: Itapetinga

8.2 – 20 machos, PO, de 30 meses
Origem: criação própria, seleção há 50 anos
Linhagem: Alguns filhos e netos de Natal
Região: Itapetinga

9 – SANTA GERTRUDIS (VENDA)

9.1 – 200 fêmeas de 18 a 24 meses c/12 arrobas
Mestiças: 7/8, 3/4 e 1/2 sangue c/indubrasil
10 machos de 2 a 2.5 anos
Alguns registrados ou registráveis
Preço: Cr\$ 900.000 a 1.200.000 (fêmeas)
Cr\$ 2.000.000 a 2.500.000 (machos)
Região: Itapetinga

10 – CHIANINA (VENDA)

10.1 – 1 reprodutor, PO, de 5 anos c/900 kg
Preço: Cr\$ 7.000.000 (negociável)
3 fêmeas, PO, de segunda cria, duas com bezerra ao pé e todas enxertadas
1 novilha de 1 ano
Touro: Pioneiro – campeão em Feira de Santana
Preço: Cr\$ 2.500.000 (novilhas e vacas)
Região: Pojuca

10.2 – 1 macho, PO, de 5 anos c/900 kg
Origem: Santa Inês
Preço: Cr\$ 2.500.000
Obs: Não tem certificado de registro
Região: Ubaira

11 – CHAROLÊS (VENDA)

11.1 – 30 animais, PC, entre garrotes e novilhas de 12 a 30 meses c/8 a 12 arrobas
Todos animais vacinados contra aftosa, brucelose e raiva
Preço: Cr\$ 1.500.000 p/animal
Região: Feira de Santana

**A Progado dá mais lucro
e tranquilidade para
seus negócios**

12 – BÚFALOS (VENDA)

12.1 – Plantel Jaffarabadi
30 fêmeas, PO, de 1.5 a 6 anos
10 machos, PO, de 1.5 a 2 anos

12.1 – Origem: Peixoto
Preço: 84.000 p/arroba
Região: Salto da Divisa

12.2 – JAFFARABADI
58 fêmeas c/23 a 25 arrobas – 40 bezerras (registradas)
15 novilhas c/18 arrobas
48 animais: fêmeas e machos c/18 arrobas
2 touros de 23 a 25 arrobas
Origem: Antonio (conquista)
Preço: Cr\$ 55.000 p/arroba
Região: Entre Rios.

Cont. pág. 8

NELORE DA FAZENDA OITEIRO

NELORE

- 1.000 matrizes-PO em regime de seleção rigorosa.
- Central de Inseminação na própria Fazenda (SENOR)
- Rebanho estabilizado desde 1977.
- É o rebanho mais pesquisado, cientificamente, em todo o Brasil.
- Desde 1975, nasceram mais de 2.500 produtos de Florianópolis, sendo esse o reprodutor nacional com maior número de filhos sob Controle Ponderal no país.
- Média de Desenvolvimento ponderal: 0,775 kg/dia.
- Recordista em Ponderal: Macho: Havanês, 0,965 kg/dia Fêmea: Hinografia: 1,045 kg/dia
- me: Hinografia: 1,045 kg/dia
- Peso médio ao nascer: 28,07 kg.
- Peso médio na desmama, aos 205 dias: 166,21 kg
- Ganho médio diário até a desmama: 0,674 kg.
- Recordista de Ganho de Peso aos 24 meses: Melrinho (filho de Sahib) 672 kg. Máxima (filha de Sahib x Drusa), 445 kg.
- Recordista de peso adulto: Debrum: 1.086 kg, Drusa: 672 kg.
- Campeão Novilho Precoces: adulto: Debrum, com 760 kg aos 26 meses.
- Peso médio de 100 matrizes de escol adultas: 650 kg.
- Ganho médio de peso em semi-confinamento: 0,877 kg com trigo na ração e 0,871 kg/dia com algaroba.
- Índice sintético de melhoramento geral: 75,21 com máximo de 82,71.
- Índice de Parição: 86,30%
- Índice de Fertilidade Real (animais que chegam à desmama): 82%
- Média do desmama, em 8 anos: 96,77% Mortalidade média: 3,23%
- Intervalo médio entre-partos: 16,71 meses.
- Os animais comercializados somente são entregues com garantia de fecundidade, após rigorosos exames na Fazenda Oiteiro.

GIR MOCHO

- Atualmente acima de 600 matrizes-PO. Em 1985 serão 1.250 matrizes girolandas mochas.
- Inseminação com Bolero, Raro e Marajá.
- Instalações para mais de 4.000 animais na fazenda especialmente designada para a raça Gir (PEMSA, Pecuária Mogeiro)



NELORE da

ORGANIZAÇÃO HENRIQUE

Sede: São Miguel

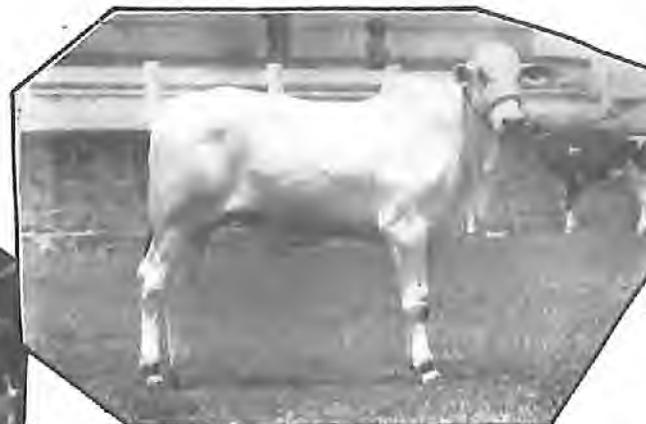
Escritório: Entroncamento BR. 101 com BR. 230

Escritório centro: João Pessoa - R. Cardoso Vieira

CONJUNTO CAMPEÃO PROGENIE DE PAI (Florianópolis), formado por Jandaira, Jadeira, Jacaraíba e Jabaculé. Expo. Campina Grande/84.



MÁXIMA - 30 meses.
610 kg. Campeã Vaca Jovem, Expo. Campina Grande/84, Expo. Natal/84



NÓXIO - 15 meses. 360 kg - Grande Campeão Bezerro Maior, Expo. Campina Grande/84, Expo. Natal/84.



TOUROS MAIS PESADOS

DEBRUM - 1.086 kg

SAHIB - 1.003 kg

TROLE - 995 kg

A média dos touros ultrapassa 900 kg.

- Devido à sua grande influência e benefícios prestados ao setor pecuário o Parque de Exposições do Estado da Paraíba, em João Pessoa, foi inaugurado com o nome de "Parque de Exposições Henrique Vieira de Albuquerque Melo", em 16.10.83.

TOUR. 105
DE ALTA
LINHAGEM
EM VENDA
PERMANENTE

fazenda OITEIRO

FÁBIO VIEIRA DE ALBUQUERQUE MELO

Rua Taipu - Paraíba

Telefones: PABX: (083) 229.1099

37, CEP 50000 - Fone: (083) 221.4566/221.4482

GRANDE CAMPEÃ na PARAÍBA e RIO GRANDE DO NORTE

Registro
Genealógico
desde 1967

Controle do
Desenvolvimento
Ponderal
desde 1970



Sede da OITEIRO, que faz parte da História, citada em livros de José Lins do Rego, com tradição de quase 2 séculos.



JACARAÚBA - 54 meses, 600 kg - Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta - Expo. Natal/84, e Res. Grande Campeã, Expo. Campina Grande/84



LACAIADA - 45 meses, 610 kg - Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta, Expo. Campina Grande/84, Res. Grande Campeã Natal e Res. Campeã Vaca Adulta, Expo. Natal/84.

- Sêmen à Venda:
- > NELORE
 - > GUZERÁ
 - > GIR MOCHO
 - > INDUBRASIL
 - > INDUBRASIL VERMELHO
 - > FLECKVIEH



Desajo receber as informação abaixo, pelo Correio, GRATUITAMENTE:

Nome: Como realizar um Curso de Inseminação na OITEIRO?

Endereço: Estado: Gostaria de mais detalhes sobre o touro Florianópolis

Cidade: Quais os preços de Nelore na Oiteiro?

..... Quais as pesquisas já realizadas na Oiteiro?

**FAZENDAS DE PECUÁRIA E CACAU
- VENDA**

13.1 - Nova Viçosa - BA
Área total: 450 ha
Área em pastagens: 150 ha
Espécies de pastagens: brachiaria umidícola
Área de mata: 80 ha
Topografia: plana
Aguas: 3 rios
25 Km de cerca
7 divisões, 2 casas de trabalhadores e sede
Cr\$ 15.000.000/alqueire

13.2 - Ilhéus - BA
Área total: 994 ha
Área plantada: 270 ha
Produção atual: 8.000 arrobas
4 barcaças e 1 secador
7 casas de trabalhadores
Preço: Cr\$ 2.600.000.000

**Terras, fazendas
para pecuária ou agricultura
o melhor negócio está na Progado**

13.3 - Cardeal da Silva - BA
Área total: 1200 tarefas
Área em pastagens: 100 tarefas
Espécies de pastagens: brachiaria e pangola
Vários rios e riachos
Curral, tronco e sede
Preço: Cr\$ 350.000.000

13.4 Ibirapitanga - BA
Área total: 423 ha
Área plantada: 40 ha
Produção atual: 230 arrobas
Aguas: Rio Buris
Barcaça em processo de instalação
3 casas de trabalhadores
Sede e piscina de água térmica
Preço: Cr\$ 500.000.000

13.5 - Ilhéus - BA
Área total: 417 ha
Área plantada: 15 ha
Área de mata: 380 ha
Produção atual: 180 arrobas
Barcaça a instalar, casa de cocho e depósito
3 casas de trabalhadores
Preço: Cr\$ 130.000.000

13.6 - Urucuca - BA
Área total: 293 ha
Área plantada: 10 ha
Produção atual: 150 arrobas
Barcaça (6 x 12) a instalar
1 depósito
7 casas de trabalhadores
Preço: Cr\$ 180.000.000

13.7 - Marau - BA
Área total: 610 ha
Área plantada: 18 a 20 ha
Produção atual: 150 arrobas
1 barcaça, 6 casas de trabalhadores, sede,
depósito e escritório
10 ha de cravo
Preço: Cr\$ 300.000.000

13.8 - Entre Rios - BA
Área total: 860 ha
Área em pastagens: 600 ha
Espécies de pastagens: brachiaria e pangola
Rio Inhambupe e 6 tanques
16 divisões
Curral, tronco e balança
4 casas de trabalhadores
Sede
Preço: Cr\$ 300.000.000

13.9 - Buerarema - BA
Área total: 440 ha
Área plantada: 171 ha
Produção atual 7000 arrobas
Área em pastagens: 120 ha
6 barcaças c/6 cochos
1 secador
15 casas de trabalhadores, 1 casa de gerente
e sede c/água encanada
Curral coberto e bezerreiro
Preço: Cr\$ 3.500.000.000

13.10 - Serra Preta - BA
Área total: 287 ha
Área em pastagens: 70 por cento (pangola)
Solo: massapé
Topografia: plana e a acidentada
Aguas: Rio Traira e 3 tanques
3 divisões
Preço: Cr\$ 46 ORTN's p/ha

13.11 - Itamaraju - BA
Área total: 450 ha
Área em pastagens: 160 ha
Espécies de pastagens: colômbio e brachiaria umidícola
Área em mata: 110 ha
Aguas: 2 rios, represa e poço
5 divisões
1 curral c/8 divisões, tronco casa de trabalhadores e sede
2 galpões
3 cochos de sal
Preço: Cr\$ 700.000.000

13.12 - Itamaraju - BA
Área total: 195 alqueires
Área em pastagens: 80%
Espécies de pastagens: colômbio, sempre-verde e meloso
Solo: massapé
Topografia: ondulada
Aguas: Rio Jucuruçá, 10 ribeirões e 1 represa
38 divisões, 3 currais cobertos
15 casas de trabalhadores
Sede c/água encanada e luz elétrica
Campo de pouso
Preço: Cr\$ 18.000.000/alqueire

13.13 - Planalto - BA
Área total: 80 alqueires
Área em pastagens: 70%
Espécies de pastagens: pangola, brachiaria e sempre-verde
Topografia: plana
Aguas: rio, riachos, açudes e represas
20 divisões
2 currais e tronco
4 casas de trabalhadores
Sede
Sauna
Preço: Cr\$ 10.000.000/alqueire

**Bovinos, equinos, ovinos,
caprinos, bubalinos
tem de tudo na Progado**

13.14 - Jeguíé - BA
Área total: 1720 ha
Área em pastagens: 50%
Espécies de pastagens: brachiaria, pangola e colômbio
Aguas: Rio Jequiricá e represa c/mais de 1 km
Topografia: ondulada e acidentada
Curral coberto e tronco
8 divisões
4 casas de trabalhadores, sede e luz elétrica
Preço: Cr\$ 1.200.000.000

13.19 - Bom Jesus da Lapa - BA
Área total: 5.168 ha (no asfalto)
200 ha encapeirados
Área de matas: 1000 ha
Solo: latosolo vermelho e amarelo
Tipo: PH 5.8 - 6.0 a 7.0
Topografia plana
Aguas: Rio Corrente
15 km de estradas internas
Curral pequeno e divisões a levantar
Preço: Cr\$ 200.000/ha.

13.20 - Riachão das Neves - BA
Área total: 10.000 ha
Topografia: plana e chapadões
10 km de margem de rio
Obs: Projeto p/reflorestamento e aproveitamento de recursos do imposto de renda (com exclusividade p/o município)
Preço: Cr\$ 60.000.000.

13.21 - Correntina - BA
Área total: 15.000 ha
100% cerrado
Solo: barro vermelho, arenosa branca e escura
Topografia: suave declive
Aguas: Rio Arrojado e 4 riachos
Toda cercada
Preço: Cr\$ 25.000/ha.

13.22 - Coribe/Santa Maria da Vitória
Área total: 5000 ha (25 km de Santa Maria da Vitória)
Área em pastagens: 700 ha
Espécies de pastagens: colômbio, brachiaria decumbens e ruzizense
Vários riachos, 12 açudes e 4 poços
6 divisões, curral e tronco
4 casas de trabalhadores e sede
Campo de pouso
Preço: Cr\$ 120.000/ha.

**O melhor negócio
está na Progado
consulte nossas ofertas**

13.23 - Fazenda de Café Encruzilhada - BA
Área total: 16 alqueires
Área plantada: 300.000 covas
Produção atual: 2500 a 3000 sacas
Secador, máquina de beneficiar, 2 tratores, 3 casas de trabalhadores - Campo de pouso
Preço: Cr\$ 900.000.000.

13.24 - Camamu - BA
Área total: 3.158 ha
Área de mata: 2000 ha
Área plantada: 70 ha de seringa
Produção atual: 23 toneladas
Aguas: Rio Orojó e 8 riachos
20 km de estradas
Almoxarifado oficina, campo de pouso,
2 depósitos e 1 turbina c/capacidade p/750 KVA
6 casas de trabalhadores e sede
40 ha em cacau e 1 a 2 anos
Cr\$ 70 mil ORTN's P/ha.

13.25 - Camamu - BA
Área total: 5.000 ha
20.000 arrobas de piaçava
Obs: Área própria para o desenvolvimento de piscicultura
Preço: Cr\$ 3.000.000.000.

13.26 - Taperoá - BA
Área total: 402 ha
400 pés de cravo frutíferos
Preço: Cr\$ 150.000.000.

**Progado: Fone: (071)
248.5908/248.6069
Sempre um bom negócio**

13.27 – Una – BA
Área total: 250 ha (terra bruta)
Preço: Cr\$ 200.000.000.

13.28 – Mucugê – BA
Área total: 380 ha
Área de mata: 30% (70% vazante)
5 ha pastos limpos
Solo: 80% massapé preto
80% plana
Aguas: Afluente do Rio Paraguaçu
Preço: Cr\$ 18.000.000.

13.29 – Santa Terezinha – BA (Região de Canto Alegre)
Área total: 500 ha
Área em pastagens: 260 ha (brachiaria)
Topografia: plana
Solo: arenoso e massapé
Aguas: 3 nascentes
Toda cercada, c/6 divisões, 2 estradas internas, Curral, tronco, balança, 2 casas de trabalhadores
Preço: Cr\$ 150.000.000.

13.30 – Marau – BA
Área total: 487 ha
Área plantada: 35 ha
Produção atual: 150 arrobas
1 estufa
5 casas de trabalhadores
1 casa de gerente
Depósito

1 alojamento c/6 quartos
25.000 mudas de seringa
Preço: Cr\$ 550.000.000.

13.31 – Ibirataia – BA
Área total: 275 ha
Área produtiva: 110 ha
Área plantada: 180 ha
Produção atual: 6000 arrobas
15 ha em pastagens
Aguas: Ribeirão da Formiga, 2 riachos e 1 açude
3 barcaças e 1 estufa
casa de cocho c/10 divisões
4 casas de trabalhadores
Preço: Cr\$ 1.800.000.000.

**Progado faz negócios
com muita seriedade
em todo Brasil**

13.32 – Ibirapitanga – BA
Área total: 300 ha
Todo tipo de madeira
Preço: Cr\$ 120.000.000.

13.33 – Xoroxó – BA
Área total: 1200 ha
Solo: massapé avermelhado
3 cacimbas
4 divisões
1 curral p/caprinos
Casa de trabalhador, sede e capela
Preço: Cr\$ 16.000.000.

**A Progado dá mais lucro
e tranquilidade para
seus negócios**

13.34 – Tapiramutá – BA
Área total: 1.695 ha
50% em pastagens (capim guiné, brachiaria decumbens e sempre-verde)
Topografia: plana e algumas baixadas
Várias nascentes, 1 lagoa e 1 poço
15 divisões
2 currais cobertos, tronco e balança
4 casas de trabalhadores e sede
Luz elétrica
Preço: Cr\$ 300.000.000.

13.35 – Dianópolis – Goiás
Área total: 1.580 ha
40% em pastagens (capim Jaraguá)
60% mata alta e vala
Solo: massapé e areia preta
Aguas: Rio Palmeiras e 2 riachos
1 casa de trabalhador.
Preço: Cr\$ 200.000.000.

13.36 – Marcionílio Souza – BA
Área total: 1500 ha
Área em pastagens: 600 ha
Espécies de pastagens: buffel grass e pangola
300 ha de mata
2 km de margem do Rio Paraguaçu
20 divisões
2 currais cobertos, bezerreiro e tronco
3 casas de trabalhadores
Sede
1 casa de farinha a motor
Preço: Cr\$ 150.000/tarefa

Não perca tempo! Se você teve interesse em alguns dos negócios propostos, ou deseja comprar ou vender gado, em âmbito nacional, escreva para Pró-Gado Marketing e Exportação Ltda – Rua Guanabara, 16, Pituba, Salvador, Bahia; ou Telefone para (071) 248.5908/6069 e teremos prazer em atendê-lo onde quer que esteja. Para facilidade de consulta citar o nº do anúncio de seu interesse.

**NO CAMINHO DO SUCESSO
ESCOLHEMOS A LINHAGEM**

SAMA DANÚBIO e GIM

**HARAS
TAMBURI**

Fazenda MOCAMBO – Ipirá, Bahia.

MAR DERVIXE →

ANA ELISA F. DE SOUZA
Espólio de Claude Sílvio F. de Souza
Rua Ferreira Santos, 209, apto. 1101.
Fone: (071) 247-8930
40000 – SALVADOR – Bahia



Um livro que não pode faltar na vida do moderno pecuarista

A GEOMETRIA DO ZEBU

Pedidos p/Editora Tropical Ltda

NOVIDADES TROPICAL

VACINA CONTRA CARBÚNCULO

O Instituto Veterinário Rhodía-Mérieux-IVRM, está colocando no mercado as vacinas "Sintomatina" e "Sintomatina Polivalente", utilizadas no combate ao Carbúnculo Sintomático e Gângrenas Gasosas, adequadas às novas condições epidemiológicas do campo. Esses imunizantes estão sendo oferecidos ao pecuarista com nova formulação.

OVO EM PÓ

Já está à venda o ovo em pó, cujo produto chama-se "Ovomix" que leva grande vantagem em relação ao ovo natural na praticidade e durabilidade, que pode variar de 60 dias em ambiente natural até um ano em local refrigerado. O Ovomix contém 100 por cento do valor protéico do ovo, ocorrendo apenas uma perda de 50 por cento na vitamina A, o que não compromete o produto. Apresenta um sabor mais leve e cada quilo do produto equivale a 96 ovos, isto é cada ovo pode ser substituído por meia colher do Ovomix. O produto foi testa-

MATA-RATOS

A Fulmínia S.A. Com. Ind. Máquinas lançou o Brumoline para o extermínio de ratos. Atrai o animal por meio do hormônio sexual, matando-o por hemorragia interna, mumificando os restos e evitando os inconvenientes da putrefação.



do no Instituto de Tecnologia de Alimentos e Faculdade da Engenharia Industrial e seu fabricante é do interior paulista.

ECTOPLUS 100 ml

Práticas embalagens de "Ectoplus" dosadas em 100 ml já foram postas no mercado pela Subdivisão Saúde Animal da Ciba-Geigy. Essas novas embalagens irão facilitar, em muito, a vida dos peque-

nos criadores, para livrar os pequenos rebanhos bovinos do ataque simultâneo do berne, carapato, piolho e sarna, sendo ainda repelente para moscas.

ADUBO

Um novo produto para adubação de hortaliças está circulando no mercado. Trata-se do Adubo Horta Agroceres, que vem emba-

do em frascos plásticos de 250 ml e tanto serve para hortaliças de frutas quanto folhosas.



VITAMINA B-12 E FERRO

Para prevenir e curar anemia de animais recém-nascidos, a Ciba-Geigy lançou a "Centofer 10", uma solução injetável concentrada de ferro dextrano e vitamina B-12. Embalado em frascos de 20 mililitros, o produto reforça as defesas do organismo animal, melhorando os índices de crescimento e engorda.



ABERTURA DE VENDAS



- Pela 1ª vez o GUZERÁ-CP, no Rio Grande do Norte, vai dispor de expressiva quantidade de animais para atendimento do mercado nordestino e nacional.
- Trazido para o Nordeste, o Guzerá-CP fechou as vendas, reestruturou-se, cresceu e, agora, volta ao mercado.
- A marca CP é sinônimo nacional de "grande porte e grande peso", com animais perfeitamente caracterizados.

GEROLD e LUCIA GEPERT

NATAL, RN — Esplanada Silva Jardim,
4, 2ª Caixa Postal: 257. Fones: (084)
222-3595/3596/3597. Telex: (084) 2140.
GERN. BR.



GABINETE Tropical

O QUE O NORDESTE RECEBEU

Foram as seguintes as aplicações que o Nordeste recebeu, nos últimos cinco anos, segundo Andrezza: 1) O Ministério do Interior aplicou mais de Cr\$ 6 trilhões (a preços de 1983); 2) A Sudene aplicou Cr\$ 3 trilhões; 3) O BNH aplicou cerca de Cr\$ 1,8 trilhão; 4) O DNOCS e a Codevasf, quase meio trilhão; 5) O Polonordeste executou 34 projetos de desenvolvimento rural integrado; 6) O Projeto Sertanejo instalou 107 núcleos de apoio; 7) Os programas de irrigação implantaram 50 mil ha com agricultura irrigada; 8) O Programa de Assistência aos Municípios atendeu a mais de 1.200 municípios.

PAINÉIS PARA IRRIGAÇÃO

A Sudene já concluiu a instalação de nove painéis de células foto-voltáicas e a consequente implantação de sistema de irrigação em pequenas propriedades do Nordeste semi-árido. Com os painéis, o calor solar é convertido

diretamente em energia elétrica, concretizando-se assim a utilização da energia solar em benefício da agricultura. Para a instalação dos painéis estão sendo investidos cerca de Cr\$ 450 milhões,

CARTAS-CONSULTA

Nos últimos dois anos, 214 empresas incentivadas pela Sudene entraram em funcionamento normal e até o mês de julho de 84, havia naquela Superintendência, cerca de 254 projetos aguardando análise nos setores especializados, com investimentos previstos de Cr\$ 817,2 bilhões. Desse total, 145 são agropecuários, 84 indústrias, 17 agroindústrias, 4 de turismo e 4 de pesca. É também significativo o número de cartas-consulta. As que estão aguardando projeto somam 80, onde estão previstos investimentos de Cr\$ 419,3 milhões e pleiteados recursos do Finor em montante superior a Cr\$ 130,1 milhões.

SALINIZAÇÃO DO NORDESTE

Durante o V Congresso de Conservação de Solo, em Porto Alegre, o agrônomo Francisco da Costa Valverde, Consultor Científico da Embrapa, fez um alerta ao governo brasileiro, sobre o processo de salinização das terras

agrícolas do Nordeste, a exemplo do que já ocorreu em regiões como a Mesopotâmia. Declarou ele que alguns açudes já estão salinizados e o problema afetará outras fontes de água, caso o problema não mereça a atenção devida por parte dos governos federais e estaduais. E explicou: "As rochas do sertão nordestino são muito ricas em sais. Com a ação da chuva, há uma lenta decomposição que termina chegando aos rios e açudes. No último caso, o sal fica concentrado nas bacias, inviabilizando a água para o consumo humano e para a agricultura".

SERGIPE EXPORTARÁ POTÁSSIO

Quando estiver em operação, o que ocorrerá até o final do ano, o projeto de exploração de potássio de Vassouras (Sergipe), poderá transformar o Brasil no primeiro exportador de potássio do hemisfério sul. O projeto está sendo implantado pela Petrobrás Mineração, foi iniciado em julho de 1979 e nele estão sendo investidos cerca de US\$ 400 milhões, dos quais uma grande parte foi aplicada na abertura de galerias para se atingir o minério que se encontra a uma profundidade média de 500 metros. As reservas de cloreto e de potássio estão estimadas em 27,5 milhões de toneladas, quase três vezes mais que o volume inicialmente previsto.

O PROGRAMA DO CONGRESSO

O III Congresso Brasileiro de Pecuária de Corte foi aberto no dia 24, às 16 horas, pelo Coordenador de Melhoramento e Reprodução do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte da EMBRAPA, Antônio do Nascimento Rosa. Os sete painéis respeitantes foram apresentados respectivamente por Luiz Pustiglione Netto, Diretor Geral do Instituto Biológico de São Paulo; João Pessoa de Souza, Superintendente do Desenvolvimento Rural da SUDENE; Elias Sefer Superintendente do Desenvolvimento da Amazônia; Baltazar do Bem e Canto, Presidente da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul; José Milton Dallari Soares, Secretário Especial de Abastecimento e Preços; José de Alencar Carneiro Viana, da Escola de Veterinária da UFMG e Flávio Teles de Manezas, Presidente da Sociedade Rural Brasileira. A sessão plenária de encerramento contou com as presenças do Presidente da Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados, deputado Ivo Vanderlinde; do Senado Federal, Senador Álvaro Dias; do presidente da ABCZ, Newton Camargo Araújo; do Secretário de Estado da Agricultura, Arnaldo Rosa Prata e do Governador do Estado de Minas Gerais, Hélio Carvalho Garcia.

Fazenda

BARRA DO OURO

NEWTON SOUZA FILHO
ITAPITANGA - Bahia

Seleção
SCHWYZ

GRANDE CAMPEÃ da BAHIA - 1984

BC VALERIA IVANOEL-1

- Grande Campeã da Raça, Expo. Nac. Salvador/84
- Grande Campeã da Raça, Expo. Jequié/84
- Campeã Vaca Jovem, I Expo. Nacional da Raça Schwyz/77

Praticamos
INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
com os melhores touros do mundo



AMERICANA DA SALOBA

• Res. Grande Campeã da Raça, Expo. Jequié/84



VENDA PERMANENTE de TOURINHOS

SALVADOR, BA - Rua Manoel Barreto, 107, sala 01
Fone: (071) 237.1135

A VERDADEIRA HISTÓRIA DO INDUBRASIL

Ao redor de 1926 o touro Induberaba fazia sucesso em Minas e era tido como o padrão da nova raça zebuína. Todos eram levados a imaginar que o berço da raça estava ali, mas em Sergipe, desde 1905, já se fazia Indubrasil, com seriedade e farta documentação, partindo do cruzamento entre Nelore, Guzerá e Gir. É importante rever a história da formação do Indubrasil, agora divulgada pela primeira vez, embora tenha sido enviada para a entidade maior das raças zebuínas, no Brasil, que - estranhamente - não se preocupou em divulgá-la.



Vaca do início do século, com Bataclan à frente.

O CONTINUADOR

O olho do dono tem muito a ver com o trabalho de uma seleção! Eduardo Freire gasta a maior parte de seu tempo analisando as fêmeas de seu plantel. Pelo modo de andar das vacas ele sabe distinguir aquelas que conseguem resistir às secas, ou seja, apresentam maior rusticidade! "Não raro" - diz ele - "o criador chega e compra as matrizes mais bonitas, mas quase sempre não se importa com questões de rusticidade e prolificidade, fatores esses muito mais importantes para a raça que a simples beleza estética".

Até altas horas da noite, a luz permanece acesa no escritório, enquanto o selecionador vai tomando notas e estudando cruzamentos específicos. O Indubrasil é a própria história do plantel da Fazenda Fortaleza, porque foi ali que ele começou. Existe um cemitério de reprodutores na fazenda, tamanho é o apego dos titulares do plantel.

- O Indubrasil é o melhor para cruzamentos com animais europeus, dá algum leite, apresenta uma notável carcaça e não fal-

ta, por isso, mercado para ele! Tentar concorrer com o Nelore é uma tolice, porque o Nelore é um grande gado, até porque come com cinco bocas, e ocupa outra faixa de mercado. Não existe comparação possível entre as duas raças. O Indubrasil tem o seu lugar.

Eduardo acredita que o bom trabalho de hoje garantirá a evolução da raça no amanhã, sempre respeitando a natureza que é a suprema mestra. Com esse respeito existe a tranquilidade do sucesso na seleção.

- É muito mais importante respeitar a raça em si, que já é a expressão máxima da verdade biológica, do que as doutrinas ditadas por alguns zootecnistas. Sem desmerecer o valor técnico dos zootecnistas, podemos dizer que o valor da raça é maior. Há, porém, pessoas que pensam que seleção é advinhação e pouca genética! Por isso, a Tabela de Peso não tem base científica e está muito acima da verdade biológica de um animal tropical que perde 25% de seu peso no correr do ano, quando criado em regime de campo. Temos que respeitar a raça, para sermos respeitados. Muitos criadores perderam o crédito moral que tinham porque



Eduardo Freire, o continuador da seleção pioneira

desrespeitaram a verdade da raça, e se iludiram com prêmios nas pistas, com atestados de Nascimento, Pedigrees, etc., que muitas vezes não condizem com a busca da verdade. Nenhum papel e nenhum prêmio vale mais que um bom animal em si mesmo! Procurar a glória, ao invés de procurar selecionar um bom animal, é um grande erro que tem sepultado dezenas de famosos plantéis!

Eduardo mostra-se precavido contra certos modismos e desabafa:

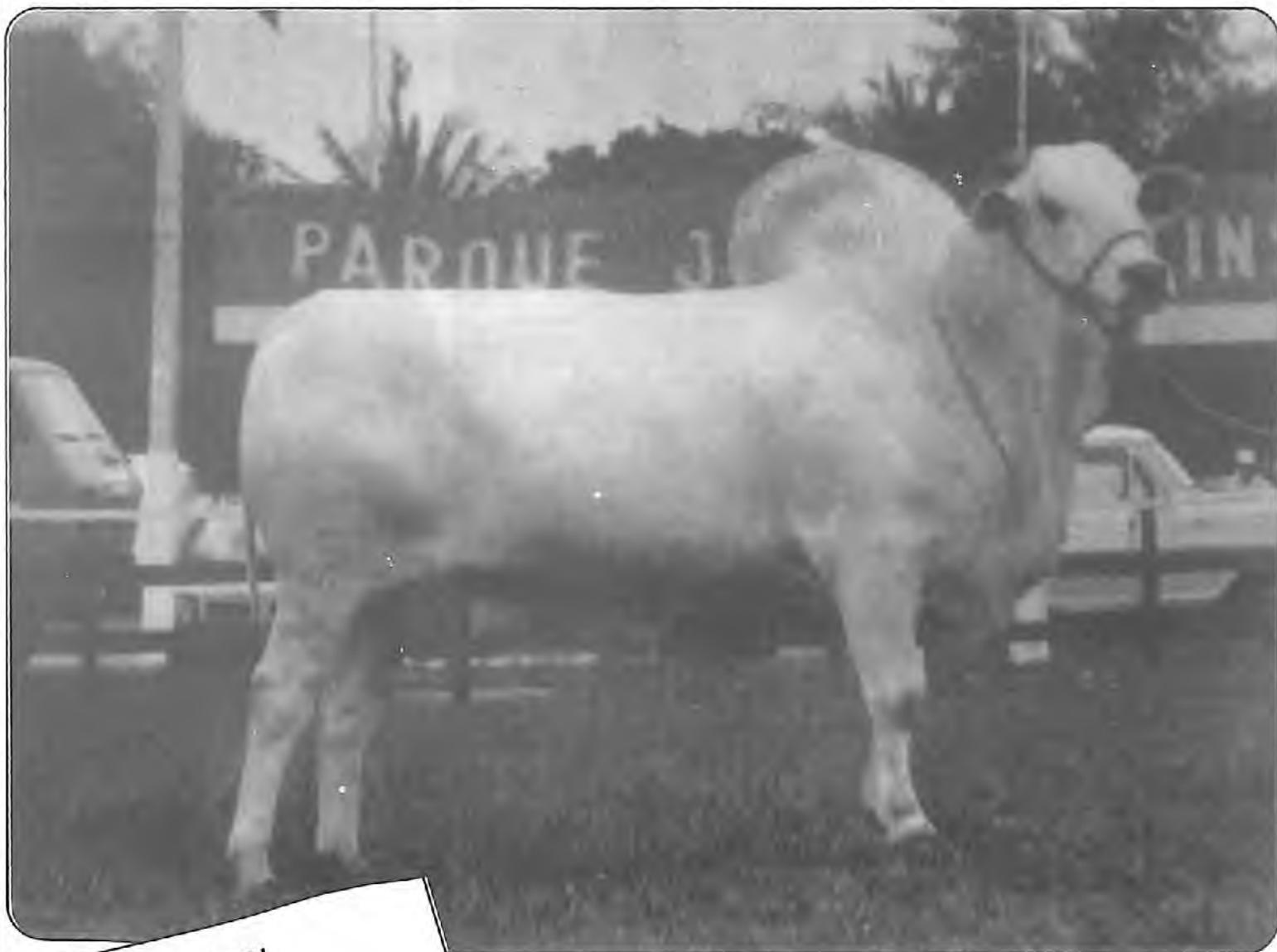
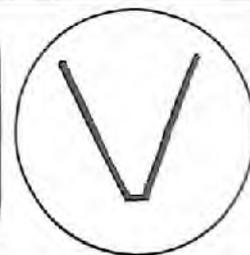
- O criador tem que se impor como homem, com base moral, com dignidade, humildade, realizando um trabalho que seja a imagem de sua própria vida. Deve ter personalidade, deve dizer a verdade abertamente, com franqueza, tanto para discordar como para aprovar, porque iludir o próximo somente faz atrasar o desenvolvimento da raça. Criadores que frequentam grupinhos, promovem banquetes, conquistam a simpatia de juízes, logo estarão sem gado se não forem absolutamente coerentes com a realidade biológica da raça. Existem vários tipos de criadores: o mascate, aquele que cria animais bonitos em quantidade, o engordador, aquele que ensaia alguma consanguinidade e aqueles poucos que fazem castiçamento. Estes últimos são os mais incompreendidos, mas são os que manterão a verdade da raça para o futuro, mesmo que sendo desclassificados nas pistas modernas de julgamento. É primordial haver respeito ao selecionador porque ele representa muitos anos de abnegação e sacrifício. O verdadeiro selecionador não defende bandeira do plantel A ou plantel B, mas sim da raça, das virtudes e potencialidades do gado. Tudo que se faz sobre o Indubrasil foi produzido pelos criadores, nada pelos zootecnistas. Estes, quanto muito, compilaram os dados nas fazendas e go-



Jofre, um guzerá, irmão de Induberaba, o pioneiro do Indubrasil de Sergipe.

FAZENDA HAVANA

WALDOMIRO BRANDÃO DA SILVA – (Vavá Brandão)
a 5 minutos de Feira de Santana, na BR.116
SALVADOR, BA – Rua Santa Catarina, 80, Pituba. Fone: (071) 248.9474



REPRODUTORES POI em serviço na HAVANA

- KARVADI-II Imp.
- M. TAJ-VIII da Prude Índia
- JANPATH-POI do Brumado
- GAJAPATHI-POI do Brumado
- GHANDY-POI da Havana
- DHALI-POI da Havana
- GANGES-POI da Havana
- GALANDAN-POI do Brumado
- ACHARAPATAN-POI do Brumado

GAJAPATHI POI do Brumado, notável reprodutor elogiado por Mr. Rao, representante da Índia, em sua visita à Bahia.

- Um dos plantéis com maior número de reprodutores POI, em todo Brasil.
- Sempre o melhor negócio em NELORE
- Financiamento à disposição com plena facilidade.
- Transporte gratuito para qualquer região.
- Maior fornecedor de animais de fina seleção para o Norte/Nordeste

O NELORE DA HAVANA está presente em todos os Estados do Norte/Nordeste e Sudeste.

zam a fama, hoje em dia! Os zootecnistas, em parte, querem até humilhar o criador, esquecendo-se que a evolução dos conhecimentos sobre a raça dependem exclusivamente dos criadores. Quando a fama da raça tremulou, há alguns anos, deveu-se ao espírito superficialista que inundou a alma de muitos criadores, esquecendo-se da seriedade de um trabalho de seleção. Hoje, porém, alguns plantéis voltam-se para a honestidade de princípios, felizmente. Existe um lugar para a raça Indubrasil, um lugar grandioso, mas tem que ser conquistado com sacrifício, e todos sabemos que há muita coisa ainda para ser feita, embora já tenhamos o melhor gado para o país.

O INÍCIO DA HISTÓRIA

Em 1750 as terras da Fazenda Belém estavam ocupadas pelos jesuítas e foram confiscadas por determinação do Marquês de Pombal, deixando sua pompa perder o brilho. Em 1823, o navegador Ten. Cel. Luis Francisco Freire, do Regimento da Cavalaria e Oficial da Ordem de Cristo, naufragou na região costeira, e essa tragédia levou-o a vender seus navios e, com a fortuna recebida, passou a adquirir engenhos em Sergipe. No "Vale das terras férteis" comprou também o Engenho Belém. Logo, pos-



Paxá, um Nelore, pioneiro na formação do Indubrasil de Sergipe, em 1905



Tagore, um gir, o pioneiro do Indubrasil de Sergipe.

suía ali três engenhos: Roma, Belém e Jerusalém. O progresso era rápido e existia até um versinho da época pitoresco: "Roma, Belém e Jerusalém/Cada um cem escravos tem/ E por isso estou muito bem".

Não queria que as terras fossem divididas e anotou em seu testamento: "deixo para minha mulher Adriana Freire, os meus óculos de ouro para que, por eles, possa enxergar e entender os atos de minha vida". Um de seus cinco filhos, Felisberto de Oliveira Freire, que seria o Barão de Laranjeiras, herdou o Engenho Belém. Em 1867 nasceu o Cel. Felisberto de Oliveira Freire, filho do Barão, que herdaria o engenho. Começa aqui a história do Indubrasil de Sergipe!

Em 1885, Felisberto adquire uma vacada provavelmente anelorada e guzeratada. Eram os primeiros "zebus" a entrar em Sergipe. Em 1897, cursa os primeiros anos da Escola Politécnica do Rio de Janeiro e se casa com Anna de Oliveira Freire..

Tomando a fazenda como objetivo-maior de sua vida traz, em 1900, alguns exemplares puros da raça Nelore, adquiridos em Carmo, RJ. A vacada torna-se, então, bastante anelorada, embora muitas com chifres si-

milares aos antigos guzerás.

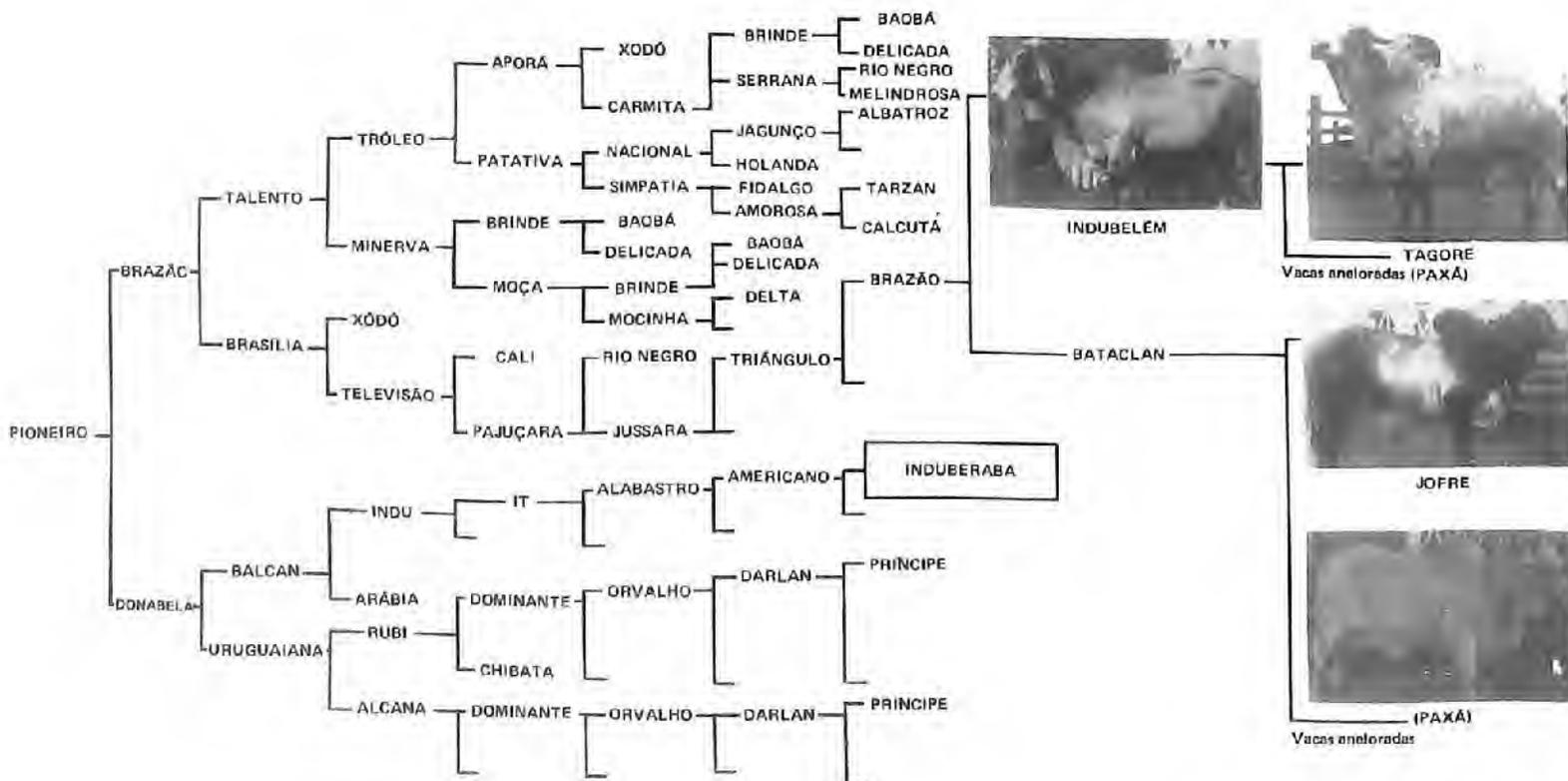
Deixando a escola, cheio de idéias novas, introduz o arado, que importou da França (marca Ajax e um outro dos Estados Unidos, marca Schatanuga), para melhorar a produtividade dos canaviais. Construiu canais de irrigação para os canaviais, drenagem, e melhorou as várzeas. Era realmente um pioneiro! Em 1903 já praticava adubação química, com produto importado da Alemanha! Também nesse ano o engenho transforma-se em usina!

Em 1905 adquire o reprodutor PAXÁ, também do Carmo, RJ, e várias fêmeas Nelore puras. Esse era o primeiro reprodutor puro a chegar ao Sergipe. A vacada aumenta, sempre com animais pesados, de feições aneloradas ou guzeratadas.

Somente em 1910 compraria os primeiros bovinos zebus de Uberaba, ao mesmo tempo que iniciava as pesagens e mensu-



Felisberto de Oliveira Freire, o criador pioneiro no Brasil.



FAZENDAS

JERIBA' - I e JERIBA' - II

VESPASIANO SANTOS
PLANALTO E SÃO GONÇALO - BA

A NATA DO
SCHWYZ
DA BAHIA,

MELHOR EXPOSITOR da
RAÇA SCHWYZ em

- SALVADOR - 1984
- FEIRA DE SANTANA - 1984
- ITAPETINGA - 1984
- FEIRA DE SANTANA - 1984
- VITÓRIA DA CONQUISTA - 1983
- FEIRA DE SANTANA - 1982
- JEQUIÉ - 1982

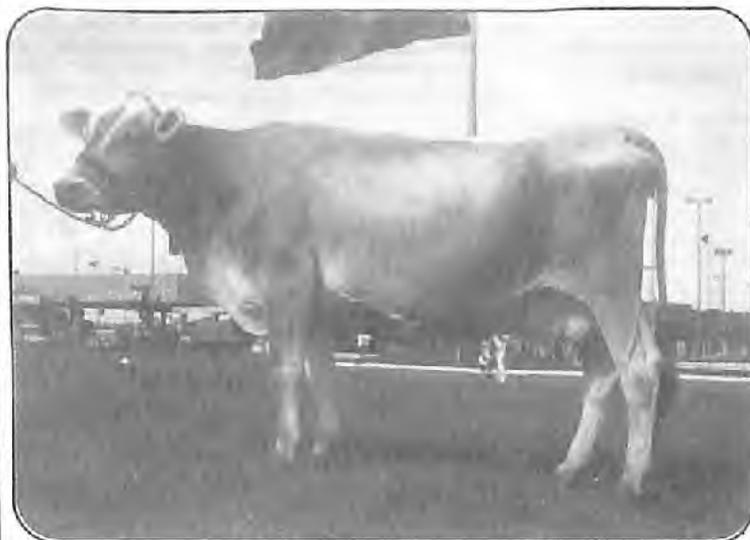


SANTA ANEZIA RIO MONARCK

- Grande Campeão da Raça, Expo.Nac. Itapetinga/84
- Grande Campeão da Raça, Vitória da Conquista/83

Seleção
HOLANDÊS
PB e VB

Tourinhos à
VENDA



LAMURIN SARA VICTOR - Prêmios na
Expo.Nac.Salvador/84

- Grande Campeã da Raça, Campeã Vaca Adulta
- Campeã do Concurso Leiteiro
- Melhor Úbere

BOM CAFÉ
COLUMBIA

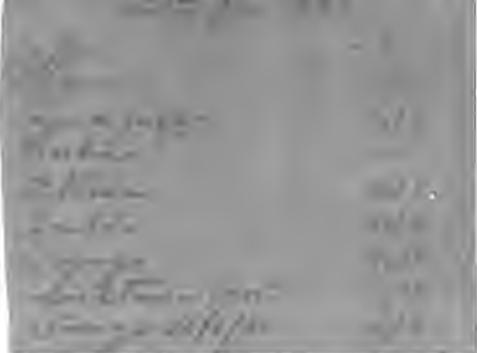
- Grande Campeã da Raça, Expo.Nacional de Itapetinga/1984

TODOS TOURINHOS
SCHWYZ VENDIDOS

Aceitamos Reservas
para 1985



SALVADOR, BA - CEP 40.000 - Av. Sete de Setembro, 2937, apto. 1602
Fone: (071) 245.4292



Medidas de orelhas em 1920

rações do gado. Fazia vacinações periódicas em todo o rebanho contra carbúnculo sintomático, já naquele tempo, mantendo seringas e vacinas adquiridas no Laboratório Manguinhos, no Rio. A fazenda era uma "escola" para todo o Nordeste.

Verificando que as fêmeas Nelora poderiam melhorar visivelmente com o cruzamento com o Guzerá começou a importar animais dessa raça, provenientes de Minas. A orelha era média, mas a carcaça tornava-se fabulosa!

Buscando melhorar o rendimento de carne, o coronel vislumbrou a possibilidade de transformar o mestiço de guzerá com nelore em um novo trímestico, introduzindo também o Gir. Adquiriu, então, o touro TAGORE que logo mostrou o acerto da medida.

Durante a Primeira Guerra Mundial, todo o gado era confiscado e enviado para o abate, pelo governo. Felisberto comprara um lote selecionado em Uberaba que viajara de trem até o Rio. Ali embarcou em um navio chegando a Salvador, de onde deveria seguir a pé até Sergipe. Sem dúvida, os animais seriam aprisionados no caminho. O coronel alugou, então, uma residência, destinando a cozinha e alguns quartos para os bovinos e passou a viver junto do gado. As visitas estranhavam o cheiro de curral, mas não notavam que os quartos estavam transbordando em cocheira! Ali estava JOFRE, irmão de um touro que iria se tornar famoso na história da raça Indubrasil: Induberaba. Dizia Silvio Caetano Borges: "JOFRE era muito superior ao Induberaba!" Era um notável guzerá da época. O gado chegaria à fazenda somente em 1916.



Tango com Guanahara, filho de Jofre, em 1920, as orelhas ainda tendem ao guzerá

As mensurações continuavam em busca de uma nova raça! Em 1920, a orelha dos mestiços que nasciam mediam até 36 centímetros, segundo apontamentos da época. O coronel desejava orelhas longas!

Nessa data, Aracaju iria realizar sua Primeira Exposição, sob total coordenação técnica do coronel que faria o traçado, e promoveria a construção de cercas, currais e galpões. No dia da inauguração, JOFRE desfilaria majestoso. Era o ano de 1920!

Em 1922 nascia TANGO, descendente

de Jofre, um meio-sangue Gir e Guzerá, que iria aprimorar definitivamente o gado da Fazenda Belém. Estava pronto o Indubrasil de Sergipe! Há mais de 10 anos já havia animais indubrasilados na fazenda, ganhando sucesso na região.

Somente em 1926 o touro INDUBERABA faria sucesso em Uberaba, passando a ser tomado como "padrão" da nova raça, segundo citações de Alberto Alves Santiago ("A Epopéia do Zebu") e de Alexandra Barbosa da Silva ("O Zebu na Índia e no Brasil"). Induberaba foi apresentado por José Caetano Borges, era um guzerá da época!

Nesse tempo, o Triângulo Mineiro era o maior comprador de gado da Fazenda Belém, através do histórico comerciante Chiquito Rosa, de quem restam dezenas de correspondências na Fazenda, além de todas as transações comerciais! Em 1927/8 as vendas aumentariam decisivamente, para Minas, provando o alto valor do gado de Sergipe.

Em março de 1928 falece o coronel Felisberto de Oliveira Freire, no mesmo ano em que iniciava diversos melhoramentos na escrita do gado. Assume Edi, em abril, apelido de Edmundo de Oliveira Freire que manteria o mesmo ritmo do pai.



Eduardo Freire em cima de Brinde

ESTIRPE DE PIONEIROS

Já em 1929, os produtos nascidos eram anotados de acordo com sua caracterização. Nos livros consta, ao lado, de cada nome, o "tipo", ou seja: Gyr, Guzerat, Guz, Gyr (mestiço com tendência para Guzerá), Gyr, Guz, (mestiço com tendência para Gir). Nesse ano nasciam 139 fêmeas! Era um grande rebanho de Indubrasil, sem dúvida!

Edmundo era incansável! Comprou o primeiro trator de esteira de Sergipe, um Caterpillar D.4, modelo "Thirty", para auxiliar nos canaviais. Ainda nesse ano iniciava a seleção de equinos da raça Mangalarga que também não receberia mais sangue de fora constituindo, até hoje, uma linhagem tradicional.

Em 1931 nascia BATACLAN, com 26 centímetros de orelhas, no dia 6 de dezembro. Já em março estariam medindo 36 centímetros: "Um colosso!" - anotaria Edmundo no livro!



Filhas de Brinde, campeãs em 1960



Brasão e Eduardo Freire na década de 20

Também em 1931 construiria um açude para um milhão de metros cúbicos, canalizando as águas por mais de 5 quilômetros de dutos revestidos de alvenaria.

Edmundo achava formidável uma orelha acima de 31 centímetros, do "tipo colosso". Apreciava um animal chamado PARUNA, um de seus favoritos na época.

Em 1933 realizava a primeira Inseminação Artificial do país, em equinos! Nasceram dois potros gêmeos. Quando estava inseminando uma égua, um dos empregados murmurava: "Patrão, carregue na mão para ver se nascem três!" A Inseminação em bovinos começaria em 1935, com sêmen resfriado vindo do Rio de Janeiro. Quando o sêmen chegava, se não houvesse fêmeas no cio perdia as doses, mas conseguiria mais de 30 produtos por essa técnica. Havia copiado de manuais ingleses, onde "via uma mangueirinha e uma certa bombinha de sucção, igual às utilizadas pelos barbeiros". Esses toscos apetrechos são guardados, com carinho, até hoje, na Fazenda Belém. O sêmen era colocado na extremidade da mangueirinha e, depois, "soprado" pela bomba de barbeiro, para dentro do útero!



Pioneiro, campeão bezerro em 1983, ascendência de Induberaba (mãe) e Jofre (pai)

DE BELÉM PARA FORTALEZA

Em 1936, Edmundo dividiu o gado, enviando o Indubrasil para a Fazenda Fortaleza, onde também havia um engenho. Na Fazenda Belém ficaria apenas o gado europeu.

Não havia, nessa época, um nome específico para a raça: tanto podia ser Indu-Brasileiro, como Induberaba, como Induberaba. O reprodutor BRASÃO era tido como Indu-Brasileiro, na apólice de seguro, por ocasião de sua viagem para a Exposição de Salvador, em 1938.

Durante a Segunda Guerra Mundial, um navio brasileiro é atingido por um torpedo alemão e começa a afundar, lentamente. A bordo estão o reprodutor TEJO e mais dez éguas de Edmundo. Em lances dramá-

FAZENDA SÃO LUIZ

PAULO EMILIO RODRIGUES DO AMARAL
BATALHA, AL – R. Mair Guedes do Amaral, 6. Fone: (082) 531-1112
531-1123 – CEP 57420

BATALHA
– Alagoas –
O celeiro do melhor
Gado leiteiro



CANELA, ovelha de grande porte



CORISCO, filho de Bronze, de Carlos Freire

- Tradição desde a década de 50.
- Mestiças comprovadas, na fazenda. Ordenha diária tradicional.
- Registro no PROCRUZA
- Maior peso de fêmea obtido: 750 kg, média entre as campeãs.
- Maior peso da macho castrado: 1.200 kg.
- Produção de leite: 1.800 litros/dia na seca e 2.200 litros/dia no inverno.

VISITE BATALHA
Conheça o melhor
gado leiteiro

Gado leiteiro de alta qualidade



Lote de vacas leiteiras de grande porte.



Conjunto Campeão, 3/4 de alta produção.



1934-UM GUZERÁ COM 50 ANOS



RAJA-JA, o primeiro reprodutor guzerá leiteiro que chegou ao semi-árido nordestino, em 1934.

SUBMARINO-JA, um dos genearcas da Carnaúba

CENTURIÃO-D, 956 kg aos 58 meses, filho de Saga-D, campeã nacional.

Quadro 1 - EFICIÊNCIA REPRODUTIVA - Recordistas (uma ou 2)

| Mãe | Crias | Idade na última cria | Índice ABEZ |
|--------------|-------|----------------------|-------------|
| BARBARÉIA-D | 08 | 02x 03m | 112,2 |
| ELEGANTE-D | 05 | 05x 10m | 108,2 |
| SAGA-D | 12 | 14x 07m | 105,6 |
| DESDEMONA-D | 10 | 11x 09m | 107,5 |
| CAROLINA-D | 07 | 08x 04m | 106,7 |
| MOLIANA-D | 09 | 11x 00m | 103,8 |
| MOENDE-D | 07 | 09x 07m | 103,5 |
| DIRANDEIRA-D | 08 | 09x 06m | 103,2 |
| DANECA-D | 05 | 06x 06m | 102,0 |
| OLEOPATRA-D | 10 | 15x 07m | 101,7 |
| ESPINHARA-D | 04 | 05x 01m | 101,4 |
| DORINA-D | 06 | 07x 06m | 101,1 |
| EXTREMOSA-D | 04 | 05x 01m | 95,7 |
| CAROLINA-D | 06 | 07x 11m | 95,5 |
| CARINHOSA-D | 05 | 06x 09m | 93,6 |

Nota: O plantel Guzerá-D apresenta 77 fêmeas, com mais de 90 pontos em Eficiência Reprodutiva.

1) - A fórmula de cálculo utilizada é a seguinte: ER = $\frac{50 \times 955 \times 100}{\text{idade} \times \text{número de crias}}$

Quadro 2 - RECORDISTAS DE LEITE (uma ordenha)

| Ano | Fêmeas | Produção (kg/dia) |
|------|-------------|-------------------|
| 1977 | SAGA-D | 14,8 |
| 1978 | FALUTA-D | 16,2 |
| 1979 | MOLIANA-D | 14,8 |
| 1980 | GELBA-D | 15,4 |
| 1981 | EXTREMOSA-D | 14,6 |
| 1982 | MOLIANA-D | 17,4 |

QUADRO 3
Intervalo médio entre-partos

| Ano | Intervalo (dias) |
|------|------------------|
| 1976 | 498 |
| 1977 | 396 |
| 1978 | 465 |
| 1979 | 471 |
| 1980 | 435 |
| 1981 | 429 |
| 1982 | 405 |

QUADRO 4
Idade média na primeira cria

| Ano | Dias |
|------|-------|
| 1978 | 1.225 |
| 1979 | 1.080 |
| 1980 | 1.193 |
| 1981 | 1.348 |
| 1982 | 1.304 |

Recordista: Hipotenusa-D, aos 34 meses.

Quadro 5 - PRIMEIRA CRIA, RECORDISTAS

| | | |
|--------------|----------|------|
| JACOBÉIA-D | 23 meses | 1984 |
| HIPOTENUSA-D | 24 meses | 1983 |
| ESPINHARA-D | 26 meses | 1982 |
| DANECA-D | 28 meses | 1981 |

Em 1934, Manuel Dantas Vilar, à procura de Zebu para melhorar seu gado de cria, então Malabar, Guadamar, etc. foi ao sul do País e muito andou, muito olhou e ouviu. Terminou por preferir o gado selecionado desde o século passado, na Fazenda Itaoca, RJ. Vivendo somente da fazenda, com a intuição de todo pecuarista, escolheu o gado com chifres em forma de lira, sem mesmo conhecer o nome da raça. Só mais tarde veio saber que a raça era originária da região mais árida da Índia, à beira de um deserto e seria, então, a partir desse fato, a mais adequada ao interior nordestino.

O gado veio de lá, em navio, de trem e a pé, chegando altaneiro ao Cariri paraibano. Muitas vezes voltaria ao Rio em busca de novos lotes do mesmo gado.

No Guzerá, foi reparando, os bois chegavam mais cedo, rendiam no abate, as mestiças davam mais leite nos pastos nativos, onde chove apenas 4 meses por ano.

Como bom sertanejo, uma vez convencido, nunca mais mudou o caminho. Sem alarde, mas com muita segurança, contava essa história e apontava os resultados.

Mais tarde, seu filho, Manuel Dantas Vilar Filho, com mentalidade de engenheiro, entendeu que as regras que orientavam o gado tropical eram muito subjetivas e resolveu introduzir a aritmética e a estatística na pecuária. Continuava com o mesmo gado, a mesma linhagem e a mesma convicção; conferindo, a cada dia que, se TEMPO e TRADIÇÃO já valem muito para qualquer coisa, em PECUÁRIA, então, nem se fala!...

Desde 1969 o rebanho vem apresentando inolvidável desempenho sob o sol nordestino, em termos de maior produção de carne e leite, com vacas precoces e resistentes. Aos poucos o gado mestiço foi sendo descartado, em cada estiagem, por se provar menos produtivo que o guzerá.

A ordenha é diária, o leite consegue pagar a conta da criação.

SAGA-D, Campeã Nacional de Eficiência Reprodutiva, produziu 14,8 kg em uma ordenha.



Na Carnaúba, a média das cabras é 2,8 kg/2 ordenhas.

Pureza racial e adequação à região, com alta produtividade em caprinos e ovinos

DE SERTÃO SECO - 1984



FARAÓ-D, 910 kg aos 50 meses, com quase meio século de sertão seco.



EMBORNAL-D, genearca atual, 4 orellhas, várias vezes campeão, com sua progênie.



O guzerá convive com a seca...

A recordista é **MOLIANA-D**, com 17,4 kg/dia. No sertão seco, o volume do animal não é fator primordial de excelência, mas sim a eficiência reprodutiva. A recordista é **BARBARELA-D**, com 112,2 pontos, 8 crias em 9 anos e 3 meses. Devido às observações da Carnaúba, não se pode mais acusar o zebu, único bovino tropical do mundo, de tardio, porque o guzerá apresenta um intervalo entre-partos de 405 dias, enquanto a idade da recordista na primeira cria, **JACOBÉIA-D**, foi de 23 meses.

Ao comemorar 50 anos de seleção, o Guzerá-D esteve presente na festa do Cinquentenário da ABCZ, onde **SAGA-D** sagrou-se campeão em Eficiência Reprodutiva. Uma vitória, cujo simbolismo, dá muito o que pensar sobre a orientação da pecuária nacional:

Tradicional vencedora de prêmios de Conjunto Progênie, a Carnaúba apresentou, em 1983, seis conjuntos, de reprodutores diferentes, na Expo.Paraibana, consolidando sua filosofia de seleção, a nível nacional.

A pecuária é integrada: caprinos e ovinos deslanados, sempre rústicos. As cabras leiteiras produzem 2,8 kg em duas ordenhas/dia, média de 62 animais em lactação.

Hoje, a Carnaúba é visita obrigatória para todos que possuem propriedade no semi-árido, pratica fenação, pesquisa capins e leguminosas 'xerófitas', utiliza 'xerófilas' na alimentação do gado, foi a pioneira no uso do buffel biloela, bem como o urocloa, ao uso integrado de algaroba, além de um formidável trabalho zootécnico na preservação e regeneração das raças nativas caprinas, a que deu os nomes típicos de Branca Sertaneja, Parda Sertaneja, Preta Sertaneja, etc. Não se pode dissociar a Carnaúba do processo de desenvolvimento regional, por seu espírito pioneiro e suas experiências sob o sol nordestino... e até por ter enfrentado e sobrevivido a todas as secas... desde 1934, com seu Guzerá leiteiro.



Manuel Dantas Vilar, o pioneiro e iniciador do Guzerá-D, em 1934, e esposa em 1958



Manelito Vilar, o filho e continuador...



EXTREMOSA-D, 651 kg aos 49 meses. →
3ª cria aos 49 meses e 14,6 kg de leite em uma ordenha.

GUZERA-D: 50 Anos do Sertão Nordeste
MANOEL DANTAS VILAR FILHO

Fazenda Carnaúba: **TAPEROÁ, Paraíba** - CEP. 58.680
Rua Alvaro Machado, 1

- Seleção desde 1934
- Criação em regime de caatinga
- Acesso por via asfaltada

Fone
na
Fazenda
2213

Desejo receber, **GRATUITAMENTE**, pelo Correio, as informações abaixo:

Nome:

Endereço:

Cidade: Estado: CEP:

Qual a experiência da Carnaúba com outras raças bovinas?

Qual o cruzamento mais indicado para leite, no semiárido?

Qual o preço de tourinhos e novilhas, na Carnaúba?

Qual a experiência com caprinos e ovinos?

Qual a técnica de manejo especial para o semiárido?



Suzy, Grande Campeã em Sergipe.

ticos, os homens subiam a bordo, enlaçavam os animais e os embarcavam, ou atiravam na água, prendendo-os junto aos botes. Apenas uma égua morreria, enquanto o navio ia a pique! Isso em 1941.

Em 1943, a usina encerra suas atividades na Fazenda Belém enquanto o Indubrasil progredia na Fazenda Fortaleza.

“ — Estou 100% com você ao se referir ao volume, caixa e elegância que o Zebu moderno pode ter” — dizia Chiquito Rosa em carta. “Uns que se metem em entendidos vão ver, mais tarde, o fracasso, uns *bichinhos de prateleira*, sem corpo nem peso, pois já estão ficando *encoletados* e logo tombarão. Acho, pois, certíssimo, seu critério de criador”. Esta carta é de 1953.

Martinho Almeida, descontente com um garrote comprado na Bahia, por ter pouca “raça”, enviou uma carta em 17 de março de 1954, onde dizia: “Caso o amigo queira abrir mão de um dos seus, irei olhar. Me agradando, podemos fazer negócio. Eu, no momento, não posso sair. Querendo me dar a escolha, responda. Encontrando um garrote bom, não entro limitando preço”. Compraria, então 56 vacas e 29 bezeros, constituindo o possante lastro que iria se

tornar famoso dentro de alguns anos em todo o Brasil!

Em 1954 abriu uma sociedade com Chiquito Rosa, fundando a Chácara Santa Edwiges, em Uberaba, destinada a vender seu gado no Triângulo Mineiro. Ia abrir a Zebulândia, na Bahia, mas foi colhido pela morte no meio do projeto. Chiquito Rosa foi o último homem a estar com Edmundo, na véspera da morte. Havia já feito a doação da Chácara Santa Edwiges para o grande amigo que, prestamente, mudou o nome para “Chácara Saudade”, expressando a dor da perda.

UM PERÍODO DE AGONIA

Assumiu o comando a esposa de Edmundo, Zulmira Viana Freire, em 1956, quando era divulgado o livro de André Weiss: “Os grandes reprodutores indianos”, onde se encontravam as fotografias de ROCHEDO e ÍNDIO.

Começa, então, uma campanha surda contra o Indubrasil mais tradicional de Sergipe que, mesmo sem abandonar as pistas, via seu gado ser sucessivamente desprestigiado. Entre 1961 a 1967, por imposição



Famoso conjunto tricampeão em Sergipe 73/74/75.

maquiavélica, o gado ficaria sem registro genealógico. Quando a situação tornou-se insustentável, e um técnico ousou propor a extinção do célebre criatório, Dona Zulmira bradou:

“ — Eu fiquei seis anos sem registrar o gado, para não comprar uma encrenca maior com gente como você, mas quero lembrar que sou muito mais homem que você dentro dessas suas calças.”

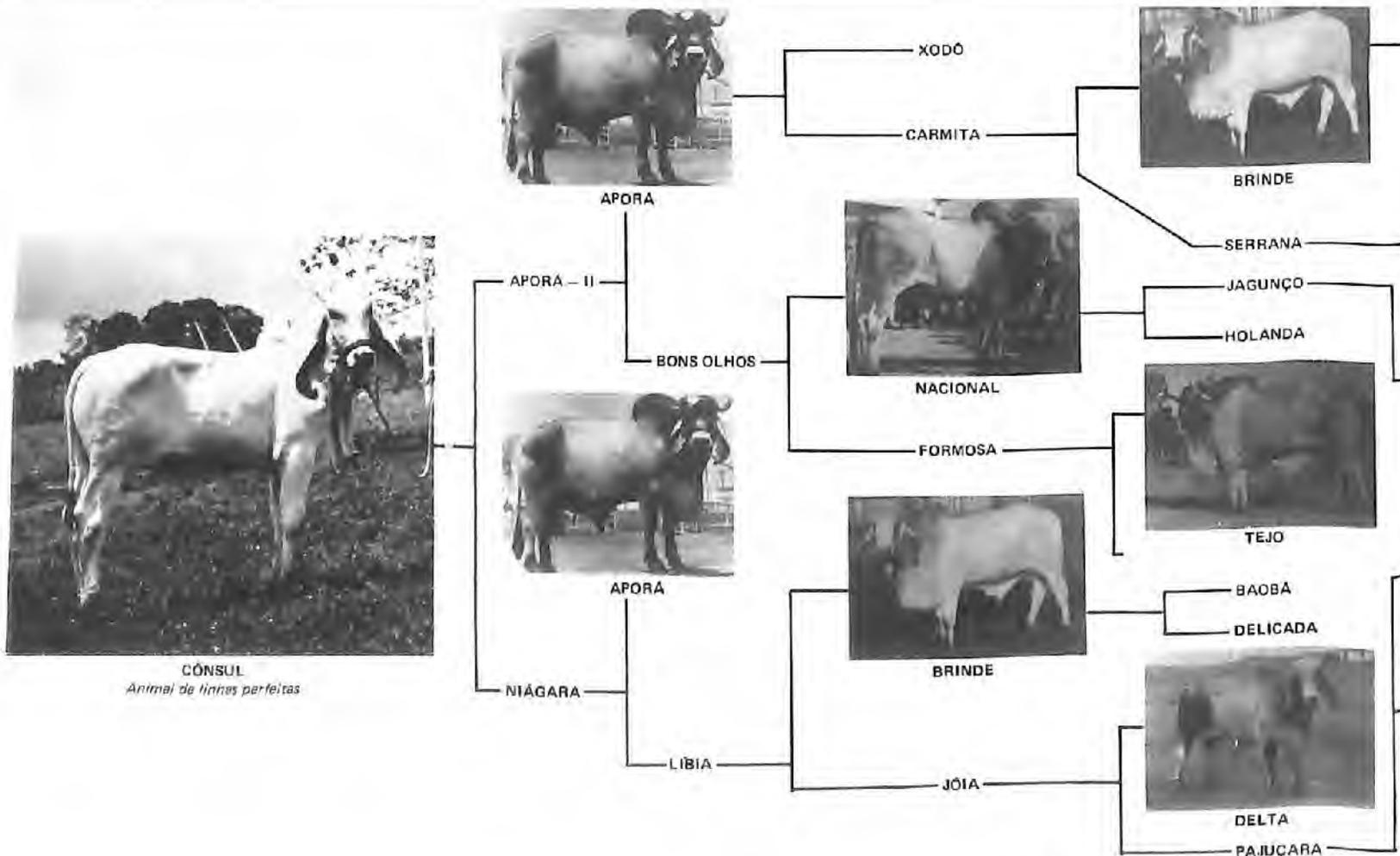
As dificuldades financeiras eram enor-



Mariposa, Campeã em 1972/73.



Famoso conjunto campeão em 1978.



DANDO CONTINUIDADE
DO TRABALHO DE DUAS
GERAÇÕES, NO APERFEIÇOAMENTO
SELETIVO DA RAÇA INDUBRASIL,
EU SINTO REVIVER A MEMÓRIA
DE MEU PAI



A GRATIDÃO DO FILHO E NETO
EDUARDO VIANA FREIRE
FAZENDA FORTALEZA
RIACHÃO DO DANTAS-SE

Homenagem permanente aos pioneiros do Indubrasil

mes e Eduardo Freire, em 1968, resolve adquirir as partes de seus irmãos, no gado Indubrasil. A mãe aplaude a transação e passa a torcer pelo retorno do sucesso.

A forte propaganda do gado mineiro e baiano, porém, é insidiosa e o famoso plantel definha miseravelmente na glória. Um dia, para poder conseguir dinheiro para o sustento, teve que optar entre o abate de sua

fêmea mais robusta, GAROA, ou a falência total. Em meio a lágrimas, a mãe exclamaria:

“ — Calma, meu filho, este gado foi feito com amor por seu avô. Depois por seu pai. O que é feito com amor não se acaba nunca!”

Diz Eduardo, ainda hoje, que esse foi o fato mais expressivo e importante em toda sua vida. Ele e a mãe abraçados, lamentando a sorte, mas unindo esperança e força para erguer a cabeça, de novo. Eduardo jurou, nesse momento, levantar o gado.

Nunca o plantel deixou de frequentar as pistas, mesmo sabendo que poderia ser condenado por juízes inescrupulosos. Tamanha era essa tenacidade que Murilo Dantas chegou a ironizar: “Vocês estão de novo aqui?”

Nesse período negro, paradoxalmente, o Indubrasil de Fortaleza levantaria expressivos campeonatos, sem dúvida o maior número de troféus de sua história, pela persistência. Eduardo considera que o apoio de Simeão Machado, diretor do Registro da Bahia, era a grande ferramenta que insuflava confiança, porque ele acreditava que o futuro voltaria a sorrir para aquela notável gado! “A verdade não consegue ficar escondida por muito tempo e logo todos abrem os olhos. O mal Indubrasil será expulso das pistas e vocês terão a honra de serem homenageados como os pioneiros da raça!” Corria o ano de 1974.

Dal para a frente, os sucessos foram aumentando, as vendas cresceram, e a Fazenda Fortaleza retornou ao brilho e ao seu lugar, na galeria dos grandes criatórios do país.

Quando diversos criadores sergipanos de renome pleiteavam o título de “pioneiro do Indubrasil”, o governador Augusto Franco foi taxativo: “Sinto muito, mas eu me lembro de um antigo amigo meu, Edmundo. Ele tinha um gado que vinha de muito, muito tempo. Ele foi o pioneiro!” Nesse dia, Eduardo viu que nem tudo estava perdido,



Chegança, Campeão em 1974/75

havia pessoas honestas e com fibra patriótica. Seria convocado para receber o título no palanque, para despeito daqueles que tanto haviam lutado para desestabilizar o plantel.

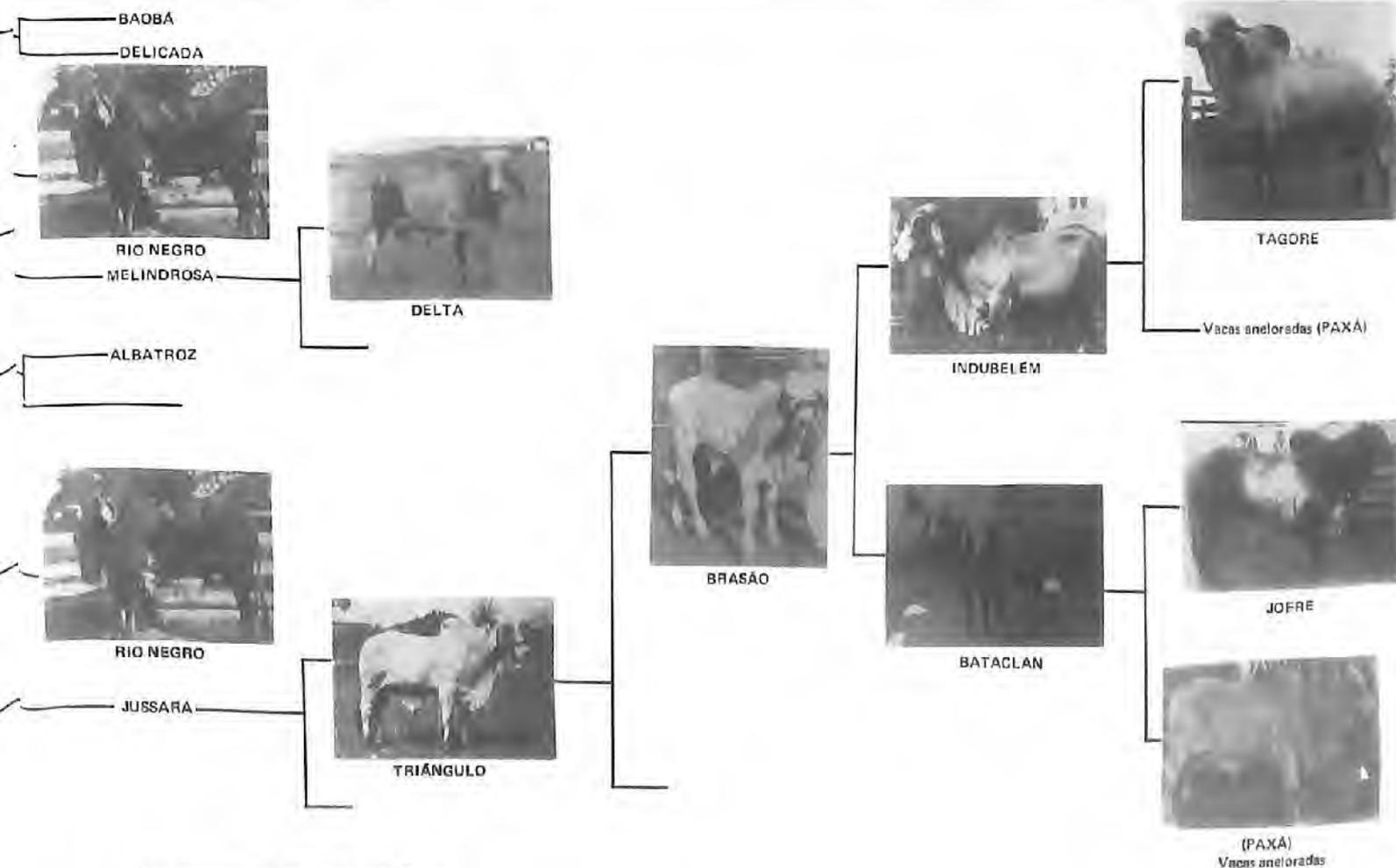
O RIGORISMO ZOOTÉCNICO

“ — O animal tem que ser forte, alto, rústico, produtivo, bem desenhado, de umbigo curto: esse é o Indubrasil que todos queremos” — diz Eduardo Freire.

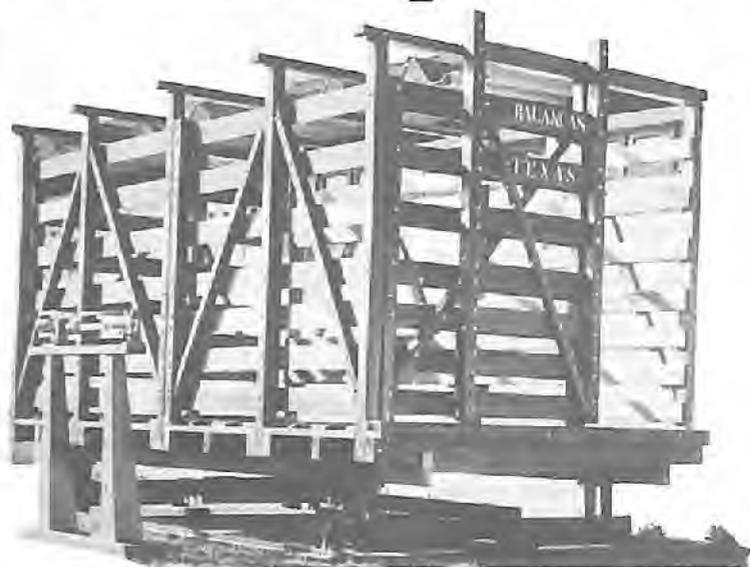
Hoje, os bezerros de umbigo curto, iguais aos da raça Nelore, são comuns na Fazenda Fortaleza, onde a função sempre foi a meta principal da seleção. Buscando aprimorar as funções do gado, os pioneiros cruzaram o lastro anelado e guzeratado, chegando ao notável plantel de hoje.

O gir TAGORE gerou INDU, que gerou INDUBELM, que gerou BRASÃO, que gerou TRIÂNGULO, que gerou a fêmea JUS-

Cont. Pág. 29



BALANÇAS TEXAS



- Tamanhos de 1,2,3,4,5,6,8,10 e 20 animais.
- Maior capacidade de peso por metro quadrado de plataforma.
- Material super-reforçado: ferragens de priméiríssima qualidade.
- Madeiramento em SUCUPIRA, PEROLA ou PAU D'ARCO - à escolha do cliente.
- 100% sensível equilibrada.
- Parafusos galvanizados para proteção contra ferrugem, permitindo instalar a balança e posteriormente mudá-la de local, sem problemas.
- Proteção das partes com tinta anti-ferrugem e verniz.
- Modelos aprovados e aferidos pelo Instituto Nacional de Pesos e Medidas.

| MODELO | Nº Animais | Capacidade (kg) | Plataforma (m) |
|--------|------------|-----------------|----------------|
| B-20 | 16 a 20 | 20.000 | 7,00 x 3,00 |
| B-10 | 10 a 12 | 10.000 | 5,50 x 2,50 |
| B-08 | 08 a 10 | 6.000 | 4,00 x 2,50 |
| B-06 | 06 a 08 | 4.000 | 3,00 x 2,50 |
| B-04 | 04 a 06 | 3.000 | 3,00 x 2,00 |
| B-02 | 02 a 03 | 3.000 | 2,70 x 2,00 |
| B-01 | 01 a 02 | 1.500 | 3,00 x 1,30 |

BALANÇAS TEXAS proporcionam a tranquilidade e a certeza de estar vendendo ou comprando sem engano de cálculo, dando-lhe também a condição de medir melhor o rendimento periódico de seu rebanho.

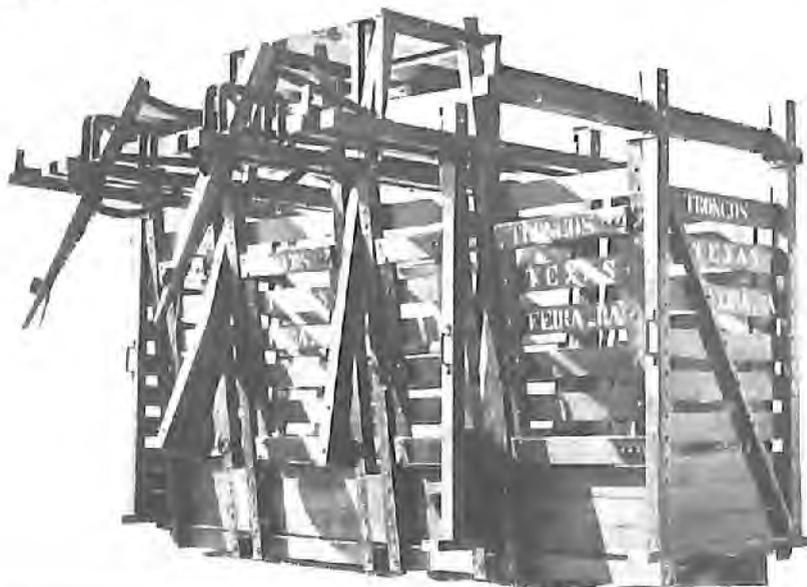
TRONCOS TEXAS demonstram que aquilo que parecia sofisticação hoje é uma necessidade na pecuária.

TRONCOS TEXAS

- Projetados para atender às necessidades da pecuária, proporcionando rapidez, segurança absoluta e facilidade na imobilização total do animal.
- Produzidos em madeira de lei e ferragens de primeira qualidade
- Três pontos de imobilização do animal: pescoço, vazio e coice.
- Operações em geral como: Inseminação Artificial, limpeza de cascos, castração, cura de abscessos, vacinações, etc.

TEXAS INDUSTRIAL E COMERCIAL LTDA

Fabr/Esct/ - Av. Sudene, 2236
 - Centro Industrial Subaé.
 Fone: (075) 221.1694/221.7188
 - Caixa Postal: 90 - CEP 44100
 - Feira de Santana, BA.





Abaíba FALCÃO

Abaíba Reserva
Abaíba Jurema



Fazenda São Pedro

Fazenda Mané Lucas

*Proprietário: CAROL FERNANDES. KM 79 - Gravatá - PE - Fone: 533.0589
No Recife - PE : Rua do Espinheiro, 781 - Apt. ° 702 - Fone: 241.1816*



FAZENDA N. S. APARECIDA

JOSÉ E ANA RITA TAVARES DE MELO

GURINHÉM - Paraíba, - Caixa Postal: 01

JOÃO PESSOA, PB - CEP 58.000 - R. Cardoso Vieira, 137, 1º: Fone (083) 221-0913

Telefone (à noite) (081) 631-0325



ATÔMICO-JA

Peso: 804 kg aos 32 meses/736 kg aos 27 meses.

1981 - Grande Campeão Nacional, Uberaba.

1980 - Grande Campeão Paraibano, C. Grande, Grande Campeão Nordestino, Recife. Campeão Júnior, Recife e C. Grande.

1979 - Campeão Novilho Precoce, Recife. Campeão Bezerro, Recife e C. Grande.

Conjunto Campeão *PROGÊNIE DE PAI* (Atômico-JA), formado por ATÔMICO, Favorito, Farol, Foliã e Faruk - todos animais Campeões.

Sêmen de ATÔMICO-JA
À VENDA

CABANA DA PONTE
Fone: (071) 248-5908
(073) 265-1070
Fazenda: (081) 221-0913

CAMPEÃO NOVILHO PRECOCE

FAVORITO-JA

- 19 meses -
520 kg -

- Res Grande Campeão Júnior, Expo. Campina Grande/84
- Res. Campeão Júnior, Expo. Natal/84.
- Campeão Novilho Precoce Guzerá, Expo. Campina Grande/84
- Campeão Novilho Precoce entre todas as raças Zebuínas, Expo. Campina Grande/84.



FAROL-JA

- 19 meses -
530 kg -

- Res. Campeão Júnior, Expo. Campina Grande/84

FARUK-JA

- 9 meses -
300 kg -

- Campeão Bezerro, Expo. Natal/84





FAZENDA N. S. APARECIDA

JOSÉ E ANA RITA TAVARES DE MELO

GURINHÉM – Paraíba – Caixa Postal: 01

JOÃO PESSOA, PB – CEP 58.000 – R. Cardoso Vieira, 137, 1º: Fone (083) 221-0913

Telefone (à noite) (081) 631-0325



COM MUITO PESO, LEITE e RAÇA

GUZERÁ-JA UM PADRÃO DO GADO GUZERÁ

LEITE
Campeã Mundial
Potinga-JA
5.672 kg em
365 dias

PESO
em fêmea
Campeã Mundial
Francesa-JA,
853 kg

**TEOR DE
GORDURA**
Campeã Mundial
FAISCA
14.6%

POTINGA-JA Campeã mundial em leite, 5.672 Kg em 365 dias, ou 25,2 Kg em um dia.



GRANDE CAMPEÃ na PARAÍBA

CAMPONESA-JA →

– 44 meses - 630 kg -

- Grande Campeã e Campeã Senior, Expo., Campina Grande/PB
- Grande Campeã Paraibana/1983
- Res. Campeã Bezerra, Expo. Nac. Uberaba/81

GUZERÁ – JÁ

Celeiro de Campeões para todo o Brasil



GRANDE CAMPEÃ do RIO GRANDE DO NORTE

DISNEYLÂNDIA – JA

– 43 meses – 610 kg

- Grande Campeã e Campeã Senior, Expo. Natal/84



Com apenas 8 animais conquistamos 10 prêmios, na Expo. Campina Grande, Paraíba

- Campeão Bezerra
- Campeão Júnior
- Res. Campeão Júnior
- Campeão Novilho Precoce Guzerá
- Res. Grande Campeão
- Campeão Novilho Precoce entre todas as raças
- Res. Campeã Júnior
- Campeã Sênior
- Grande Campeã da Raça
- Conjunto Campeão Progenie de Pai (Atômico-JA)

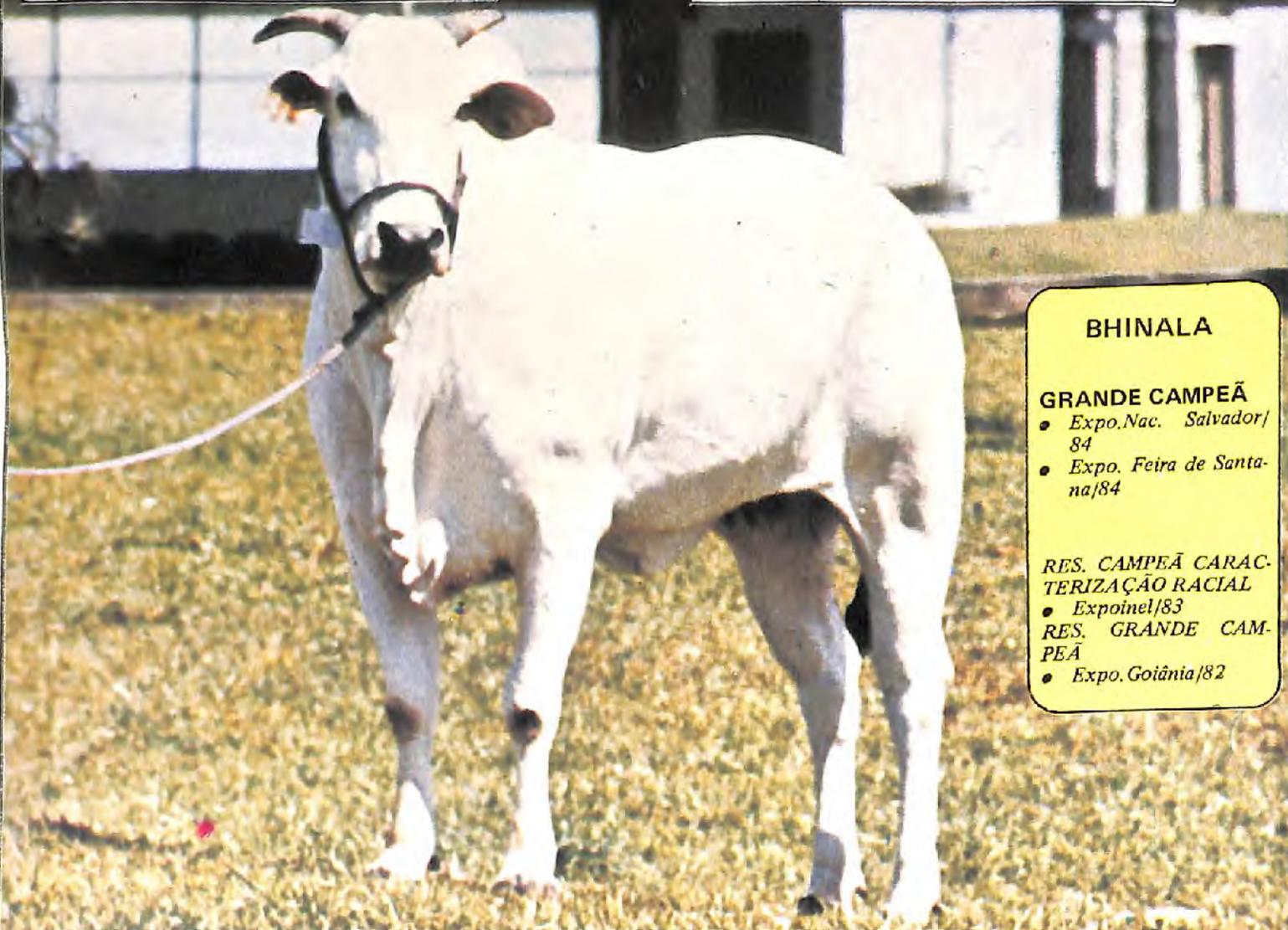
NELORE CAMPEÃO DA BAHIA



EMANOELI DA MJ – 28m. 520 kg.
Res. Campeã Vaca Jovem, Expo.Nac. Salvador/84
Res. Campeã Vaca Jovem, Expo.Feira de Santa/84



FANY DA MJ – 13m. 320 kg.
Campeã Bezerra – Expo.Feira de Santana/84



BHINALA

GRANDE CAMPEÃ

- Expo.Nac. Salvador/84
- Expo. Feira de Santana/84

RES. CAMPEÃ CARACTERIZAÇÃO RACIAL

- Expoinel/83
- RES. GRANDE CAMPEÃ
- Expo.Goiânia/82

Fazenda SANTA MARIA
MARIO CAMPOS CORDEIRO JÚNIOR
Escritório: Rua Sen. Juracy Magalhães, 66, CEP 47640.
Fone: (073) 483.1207/483.1427

SANTA MARIA DA VITÓRIA – Bahia

FORNECEDOR TRADICIONAL de Tourinhos para os Projetos SUDENE



Fundação

CIDADE DE DEUS
VILA YARA OSASCO - SP
CEP 06000
FONE: 801-1244 - RAMAIS:
5150 - 3173 e 3243

Bradesco - Pecplan

BR - 050 KM 195
RODOVIA SÃO PAULO - BRASÍLIA
CEP 38100
FONE: 332-3331 - UBERABA - MG

PORTO ALEGRE - RS
AV. DOS FARRAPOS, 3852
FONE: 42-7100
CEP 90000

PECPLAN NO NORDESTE

A Fundação Bradesco Pecplan, acreditando na pecuária nacional, tem incrementado o desenvolvimento desse setor através da **INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL** e de programas como o Serviço de Acasalamento Genético (GMS) implantado em convênio com a ABS (American Breeders Service) e o Programa de Cruzamento Industrial.

Para oferecer alternativas viáveis ao pecuarista nordestino e colocar à sua disposição o que há de melhor em programas de orientação técnica visando a melhoria de seu rebanho, a Pecplan inaugura sua nova regional em Recife para atender os Estados de ALAGOAS, PERNAMBUCO, PARAÍBA, RIO GRANDE DO NORTE, CEARÁ, PIAUI e MARANHÃO.

Em breve será instalado mais um núcleo de formação de profissionais em Inseminação Artificial, na cidade de Garanhuns.

SERVIÇO DE ACASALAMENTO GENÉTICO - GMS

Implantado no Brasil desde 1979, esse programa é destinado ao acasalamento genético das raças holandesa e jersey, pelo computador.

Após a avaliação da vaca por um técnico especializado e, após o levantamento dessas informações na fazenda, estas são remetidas para o computador da ABS, nos Estados Unidos, o qual identificará o reprodutor mais adequado para essa vaca.

PROGRAMA DE CRUZAMENTO INDUSTRIAL

Destinado a proporcionar ao criador o retorno econômico mais rápido exclusivamente através do aumento da produtividade. O programa analisa as condições climáticas da fazenda e finaliza indicando as raças mais adequadas, bem como os melhores graus de sangue, para obtenção da máxima produtividade.

PREPARAÇÃO DE INSEMINADORES NO NORDESTE

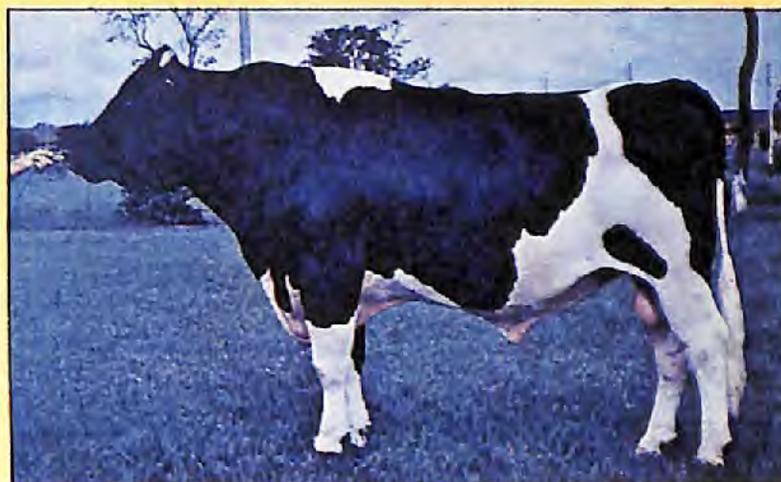
A Fundação Bradesco Pecplan, preocupada em levar a formação profissional a todo o país, mantém cinco núcleos de preparação de Inseminadores, atingindo 1.500 alunos por ano.

Para o sucesso de seu programa, prepare o seu Inseminador em nossos cursos semanais que oferecem aulas práticas e teóricas de alto nível, utilizando o melhor material didático e os mais atualizados instrutores.

Atualmente, o endereço para realização dos cursos é: Fazenda Havana, Feira de Santana, Bahia, BR-116, km.447, distrito de Ipaçu. Fones: (071) 240.1036/248.6022, ramal 52. As reservas para os cursos a se iniciarem em janeiro, em Pernambuco, podem ser feitas no escritório regional da PECPLAN.

**CONSULTE-NOS
TEMOS O MELHOR PROGRAMA e a
MELHOR ORIENTAÇÃO TÉCNICA**

RECIFE, PE - Av. Coxangá, 1919, Cordeiro.
Fone: (081) 227.1805.



29.H.2783. ASTROTURF: filho de Paclamar Astronaut, Ex.90 GM e Mill Lane Admiral Countess Ex. 90.3E (10.00 2x 305D 26260L 4,0% 1043 Gor)



VELLÁDHU-POI: 694 kg aos 23 meses, filho de Belur-POI e Rani-POI de Naviraí.

Desejo receber, gratuitamente, as informações assinaladas:

Nome:
Endereço:
Cidade: CEP: Estado:

- Quais são as datas dos cursos de Inseminadores?
- Qual o preço do curso?
- Quanto custa implantar o GMS?
- Quantas vacas são exigidas p/o cruzamento industrial?
- Mais informações sobre o GMS e o Cruzamento Industrial
- O que a PECPLAN oferece como Assistência Técnica em Inseminação?



FAZENDA

LAGOA da SERRA

Passira - PE

ABELARDO dos REIS BELTRÃO



ULTRA-SOM de PASSATEMPO, Nasc: 26.10.80. Filho de Invasor de Passatempo e Melindrosa de Passatempo.

GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA - Expo. Reg. Limoeiro/84

Seleção de:

- MANGALARGA MARCHADOR
- RAÇA NORDESTINA



URU de PASSATEMPO, Nasc: 14.11.80. Filho de Herdade Festival e Nuvem Fé de Passatempo.

GRANDE CAMPEÃO NACIONAL
Expo. Brasília/83

RAINHA de Sto. Antônio.



BARIMBÉ do Mundo Novo, Nasc: 31.05.81. Filho de Astro de Santo Antônio e Sertaneja do Mundo Novo, ambos várias vezes Campeões.

● GRANDE CAMPEÃO NACIONAL, Expo. Brasília/1984



Correspondência:
RECIFE, PE - Rua Siqueira Campos,
251, cj. 105. Fone: (081) 224.9951.



Aporá-III e Cônsul, de umbigo curto.

SARA, que gerou PAJUÇARA, que gerou JÓIA, que gerou LIBIA, que gerou NIAGARA, que gerou CÔNSUL: talvez o mais bonito bezerro da raça, em termos de morfologia. Pela parte materna, na origem, vem JOFRE (guzerá), que gerou BATACLAN, alicerce de grande parte do rebanho, com uma fêmea filha de PAXÁ (nelore)

Uma outra linhagem rigorosa, juntando a tradição mineira de INDUBERABA com a tradição sergipana, foi o Campeão Bezerro de 1983, PIONEIRO. Pelo lado paterno, encontram-se em sua origem TAGORE (Gir), JOFRE (Guzerá) e PAXÁ (Nelore) e pelo lado materno encontra-se INDUBERABA da década de 20.

O controle das linhagens, na Fazenda Fortaleza, é a preocupação maior, porque é a garantia principal de continuar fornecendo animais absolutamente enquadrados na



Cônsul e Sultão, notáveis exemplares da raça Indubrasil.

realidade biológica da raça: orelhas de comprimento adequado, umbigo curto como a raça Nelore, chifres funcionais, grande arqueamento de costelas, boa amplitude torácica, extremada rusticidade e garantida prolificidade.

Para testemunhar esse rigorismo documentado por centenas de fotografias realizadas nos melhores plantéis nacionais, a Fazenda Fortaleza, resolveu abrir seu arquivo e exibir os animais que fizeram sua glória.

A revista AGROPECUÁRIA TROPICAL tomou, então, o bezerro CÔNSUL e colecionou as fotos de seus ancestrais, para evidenciar o lento processo de busca da perfeição. Levantou, também, o pedigree completo de PIONEIRO para explanar o cruzamento entre o Indubrasil de Sergipe e o de Minas, onde é fácil notar o difícil casamento de consanguinidades.

No final da entrevista, Eduardo tece um irônico comentário:

— Não se faz pecuária com ambientes cordiais, banquetes, recepções em Uberaba, etc. Isto somente prejudica a raça porque ilude os criadores por longo tempo. O Indubrasil estaria em degeneração se fosse apoiado por esses aventureiros. Por sorte, existem alguns plantéis que selecionam corretamente, silenciosamente, e — estranhamente — não frequentam as rodinhas sociais da moda. Uma coisa é a raça Indubrasil, outra coisa é a moda!

A análise cuidadosa das fotografias apresentadas mostra que a Fazenda Fortaleza é detentora da verdadeira história da raça Indubrasil!

Os interessados em maiores detalhes podem se dirigir a:
EDUARDO DE OLIVEIRA FREIRE —
 Fazenda Fortaleza,
 Em Aracaju, SE — Rua Riachuelo, 431.
 Fone: (079) 222.4464.

JERSEY da Fazenda SANT'ANA

São Gonçalo do Amarante - Rio Grande do Norte



CRISTIANO EUGÊNIO DE MELO

NATAL, RN — R. Antônio Melo, 1260, Barro Vermelho.

Fone: (084) 222-1808

- Seleção JERSEY e Ovelhas SANTA INÊS. Nosso afixo é Liberdade! A Grande Campeã do Rio Grande do Norte/84 foi a ovelha Liberdade Oito
- JERSEY = o maior rendimento em leite, no mundo.
- JERSEY = O menor consumo em alimentos artificiais
- JERSEY = a pequena raça que vale ouro, e dá mais lucros.
- JERSEY = O gado leiteiro mais adequado para o Nordeste.

ZABANERA da Granja Casalho.
 — Campeã Novilha, Expo-Natal/84



ITACAI'LUSH
 — Campeão Júnior, Expo, Natal/84

ZOSTERA da Granja Casalho
 — 1º Prêmio, Expo. Natal/84



O BAGAÇO DE CANA DE AÇÚCAR COMO ALIMENTO PARA ANIMAIS

O bagaço de cana-de-açúcar, resíduo da agro-indústria canavieira, está sendo estudado cada vez mais com maior rigor para ser utilizado na alimentação animal, por ser considerado como uma das maiores fontes de NDT (Nutrientes Digestivos Totais) em países de clima tropical.

O resíduo é obtido pelo sistema fotosintético "C" e é indicado para múltiplas aplicações. Pode, por exemplo, substituir o óleo diesel e o combustível na geração de energia térmica, uma vez que 03 t de bagaço desidratado equivalem a 01 t de óleo combustível tipo BPF (baixo ponto de fluidez). Mas a tecnologia nacional e a moderna zootecnia estão cuidando especialmente desse resíduo para utilizá-lo como parte da alimentação animal, indo de encontro às necessidades econômicas da atualidade.

O Brasil conta com uma grande vantagem: tem a maior agro-indústria canavieira do mundo e, conseqüentemente, o maior volume de resíduo da agricultura tropical colhido e reunido nas sedes das usinas, já pronto, à espera de tecnologia que melhore o seu valor nutritivo através de alguns processos como a moagem, peletização, cocção sob pressão e vapor, adição de microorganismos e tratamento com produtos alcalinos, dentre os quais o hidróxido de sódio. A partir do desenvolvimento dessas técnicas, o bagaço passaria a ser incorporado à pecuária, na forma de alimento, já que contém cerca de 40,3% de celulose e 25,8% de hemicelulose, hidratos de carbono fermentáveis, totalmente suscetíveis de serem desdobrados pelas bactérias do rúmen.

Vários ensaios foram realizados para se comprovar a utilização do bagaço de cana-de-açúcar na alimentação animal, principalmente dos ruminantes.

1.) O BAGAÇO TRATADO COM SODA CÁUSTICA...

Este ensaio foi verificado com o emprego do bagaço de cana-de-açúcar à base de NaOH suplementado com mistura de sal, uréia e minerais e do bagaço "in natura" para análise do desempenho produtivo em animais num período de 1 a 28 dias e de 28 a 56 dias — sendo que nesta último período, o milho foi usado durante uma semana.

Os resultados obtidos mostraram melhor desempenho nos animais que consumiram o bagaço tratado com NaOH, refletindo consideravelmente no ganho de peso, consumo de ração e eficiência alimentar, uma vez que o aumento de digestibilidade verificado é diretamente proporcional ao aumento do consumo de alimentos e melhora de ganho de peso. Eis os resultados:

1) O bagaço de cana tem melhor aproveitamento quando tratado com NaOH em vez do bagaço "in natura"; 2) A uréia passa a ser melhor aproveitada sob a forma de sal, uréia e minerais se o bagaço de cana é tratado com NaOH a 4%; 3) O milho, se tratado com inseticida, influi negativamente no ganho de peso. (Furlar, L.R.; Silveira, A.C.; Villares, J.B. e Ramos, A.A. — Bagaço de cana, resíduo da agricultura tropical, tratado quimicamente, na alimentação de bubalinos. Anais III Cong. Zootecnia E. São Paulo e IV Semana Zoot. Botucatu, 66-75, 1983.)

2.) O BAGAÇO CRU ENRIQUECIDO COM MILHO E FENO...

O bagaço de cana é um típico alimento volumoso comestível especialmente pelos ruminantes. Assim também há um outro resíduo em algumas regiões tropicais como as sobras de sementes de milho e sorgo tratadas com inseticidas, cujos excedentes sobem a muitas toneladas, por não encontrarem destinação, uma vez que são tratados como DDT (dicloro-difenil-tricloro-etano), um dos inseticidas mais tóxicos para homens e animais. No entanto, o DDT é solúvel em água e, tais sementes, após serem lavadas, são incorporadas às rações de animais.

Foi então realizado um teste com rações constituídas de feno de gramínea e milho comum, nas quais o feno foi substituído em 50% pelo bagaço de cana cru, desintegrado e suplementado com mistura de sal, uréia e minerais, em dois rebanhos de bubalinos em crescimento, alternando-se o milho tratado. Ambas as rações com e sem bagaço, com e sem milho, e a mistura de sal, uréia e minerais dada em separado para lamber, a nível do apetite, foram ministradas durante 56 dias, cujas conclusões foram:

1) A administração da mistura de sal-uréia-mineral, com consumo médio de 79,6 kg/dia possibilitou o ganho médio diário de 1,102 kg durante o período de teste; 2) 50% de feno de gramínea substituído por bagaço de cana desintegrado, proporcionou os ganhos médios respectivos de 0,739 e 1,196 kg/dia, durante os 28 dias iniciais; 3) A combinação do bagaço de cana com milho tratado com inseticida, acarretou redução de ganhos de peso de 0,739 para 0,195 kg em média/dia nos 28 dias finais, enquanto que a ração sem bagaço, mas com milho tratado, obteve ganhos diários de 1,129 kg. (Villares, J.B. Silveira, A.C.; Souza, J.L.G. e Rocha, G.P. — Ensaio preliminar com bagaço cru, enriquecido com uréia, minerais e milho. Anais III Cong. Zootecnia E. São Paulo e IV Semana Zoot. Botucatu 38-54, 1983).

3.) TEORES DE MINERAIS NO BAGAÇO...

Os teores de macro e micronutrientes minerais do bagaço de cana-de-açúcar foram dados a conhecer nessa pesquisa:

1) O bagaço de cana é um resíduo volumoso com baixos teores de cálcio, fósforo, magnésio, potássio e sódio para satisfazer as exigências dos grandes ruminantes, com respectivamente: 10,5; 2,3; 14,8; 52,7 e 28,5 partes por milhão (ppm) no grupo de macronutrientes; 2) O ferro, o zinco, o magnésio e o cobre têm respectivamente: 56,2; 21,3; 3,2 e menos de 1,0 ppm; 3) O emprego do bagaço na alimentação de grandes ruminantes depende de suplementação dos macro e micronutrientes minerais vistos acima, para que se assegure uma adequada nutrição às bactérias e microorganismos do rúmen; 4) O bagaço não contém minerais que possam formar concentrações tóxicas, caso seja enriquecido com compostos nitrogenados não protéicos como a uréia e outros. (Villares, J. B.; Tamburini Jr. e Silva; U.F. — IV. Teores de minerais macro e micronutrientes no bagaço de cana sob diversos tratamentos. Idem, idem, 55-65, 1983).

FAZENDA
**QUEIMADA
DE BAIXO**

Lagoa dos Velhos, Rio Grande do Norte



WODEN
COUTINHO
MADRUGA

- GUZERÁ • SIMENTAL •
- Caprinos ANGLO NUBIANO •



TESSI DO SALTINHO — Grande Campeã, Cp. Vaca Adulta, Natal/84, Campeã Vaca Adulta, Expo. Nordeste/83.



RINGO DO SALTINHO — Res. Grande Campeão, Cp. Senior, Natal/84 Campeão Bezerro, Natal/79



CURIMÁ-WM — 7 meses. ("É muito raro encontrar uma bezerra igual a essa" — avaliação de Manelito Vilar, do Guzerá-D).



CAMPONESA-WM — Grande Campeã Anglo Nubiana, Natal/84

NATAL, RN — Rua Heráclito Vilar, 866, Barro Vermelho. Fone: (084) 222.7290



FAZENDA

LUANA

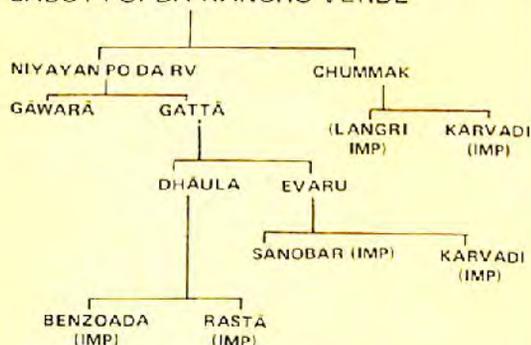
GILENO CALHEIRA



MELHOR EXPOSITOR
da RAÇA NELORE
Bahia - 1984



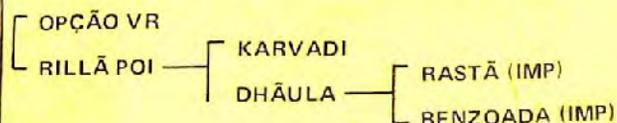
SABUT POI DA RANCHO VERDE



Vitórias na Expo. Estadual da Bahia/84 e VII Expo. Nacional de Animal, em Salvador, outubro/84

- MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA NELORE
- Melhor Conjunto Progenie de Pai (JALAN POI DA ZEBULANDIA)
- RES. GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA (Sabut POI)
- RES. CAMPEÃO TOURO JOVEM (Aththān POI)
- RES. CAMPEÃO BEZERRO (Furioso da Ganduense)
- CAMPEÃO FRIGORIFICO (Fabuloso da Ganduense)

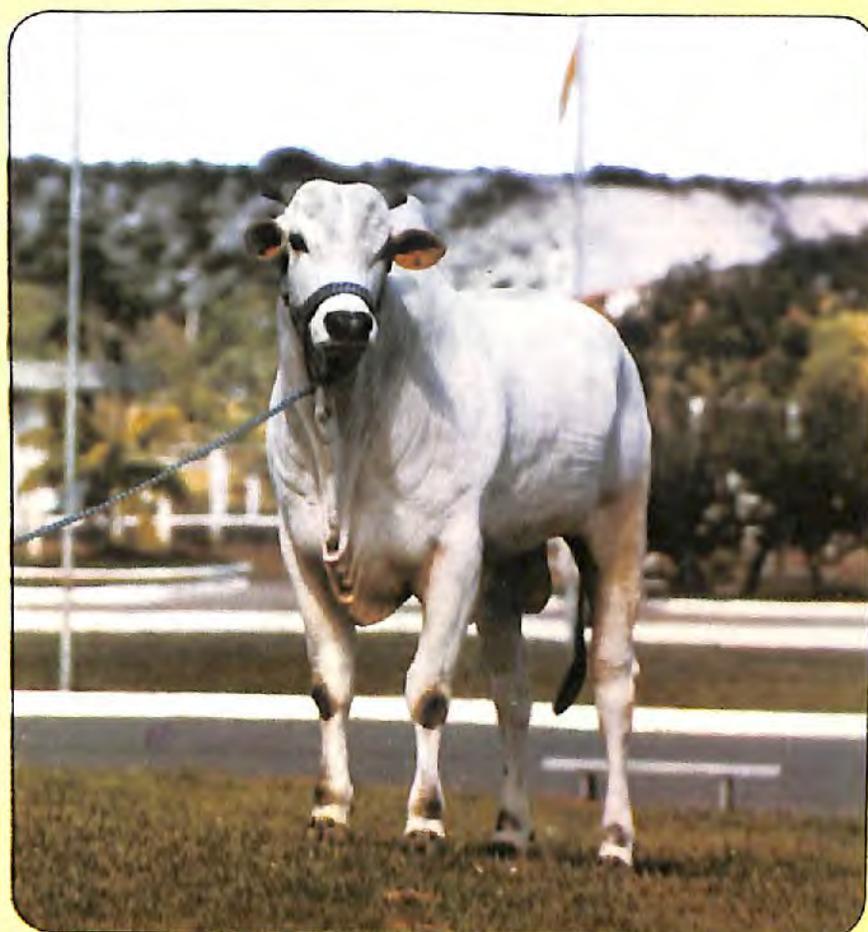
ATHTHĀN POI DA ZEBULANDIA



SÊMEN DE JALAN POI ZEBULĀNDIA
na PECPLAN BRADESCO

MUNDO NOVO, BA - Km. 187/189, BA: 052,
entrar à esquerda sentido Ibiaporã, 7 Km até a sede.

SALVADOR, BA - Av. Estados Unidos, 1 - salas 311/
312, CEP 40000 - Fones: (071) 242-6068/242-4957



Seleção desde 1955

EUJÁCIO SIMÕES & FILHOS

ES

AGROPECUÁRIA SOC. CIVIL LTDA

Fazendas: ESTRELA DO ORIENTE e UNIÃO – Itapetinga, BA
TERRA DO SOL e KING-RANCHE – Santana, BA

Seleção de

- INDUBRASIL 200 matrizes PO
- NELORE PADRÃO 200 matrizes PC
- NELORE MOCHO 120 matrizes PO
- TABAPUÃ 300 matrizes PO
- GIR MOCHO
- BÚFALO JAFARABADI 300 matrizes
- PIQUIRA
- MANGALARGA MARCHADOR

PAGÃO-ES

- Campeão Júnior, Res. Grande Campeão – Espo. Nac. Salvador/84



OMAN-ES (A.2224)

- Grande Campeão, Campeão Touro Sênior – Expo. Nac. Salvador/84
- Campeão Touro Jovem, Expo. Nac. Itapetinga/84
651 PONTOS – MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA

651 PONTOS – MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA
Expo. Nacional de Salvador/84

| | |
|----------------------|-----------------------|
| Grande Campeão | Grande Campeã |
| Res. Grande Campeão | Campeã Vaca Jovem |
| Campeão Touro Sênior | Campeã Bezerro |
| Campeão Júnior | Res. Campeã Bezerro |
| Campeão Bezerro | Conf. Progenie de Pai |
| Res. Campeão Bezerro | Conf. Progenie de Mãe |

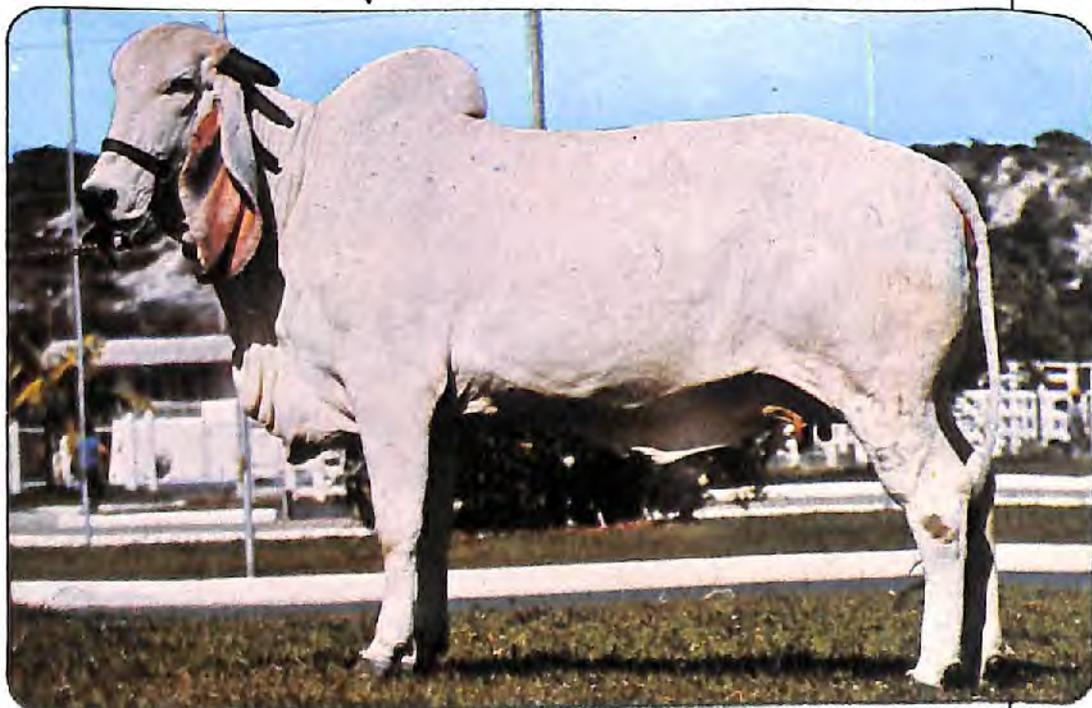
OPINIÃO – ES (H. 8333)

- Grande Campeã – Expo. Nac. Salvador/84
- Campeã Vaca Jovem – Expo. Nac. Itapetinga/84

Em ITAPETINGA ou em SANTANA, sempre um bom produto ES à sua disposição.

VENDA Permanente de REPRODUTORES

SALVADOR-Bahia
Centro Empresarial Iguatemi, Bloco 2, sala 610 – CEP 40060.
Fones: (071) 224-8530/233.2017



Um atestado de ignorância:

O GUZERÁ DE ALAGOINHA

De repente, como que caindo do céu, um personagem pitoresco resolve usurpar o fabuloso trabalho realizado em Cruz das Almas, como se todo mundo estivesse dormindo ou se todo mundo fosse omissos e levianos a ponto de não levar em conta a tradição e a seriedade das coisas. É bom que se diga: "No Nordeste, está todo mundo com os olhos bem abertos" e o Guzerá continuará sendo "Cruz das Almas", com ou sem a força de uma "aroeirada".

Tudo começou em 1952, no município de Cruz das Almas, quando o Dr. José Maria do Couto Sampaio, um técnico de raça Murrá, como em Guzerá, formou o lote que seria batizado com o nome de GUZERÁ CRUZ DAS ALMAS. As pesquisas visavam a produção de leite, bem como outros parâmetros de produção. O IPEAL - Instituto de Pesquisas Agropecuárias do Leste, porém, órgão que sustentava o rebanho, seria desativado alguns anos depois.

O Dr. José Maria, homem de respeito em todo o país, escreveu um memorável relatório de sua viagem pela Espanha e Índia, em busca de tecnologias ou conhecimentos populares sobre as raças que conviviam com o clima seco.

Na época da desativação, o nome de GUZERÁ CRUZ DAS ALMAS já soava de Norte a Sul. A EMBRAPA, no entanto, sem uma orientação incisiva cruzara os braços e não sabia mesmo o que fazer do plantel. Alguns lotes foram enviados para a UEPAE/Aracaju, outros passaram a ser cruzados indiscriminadamente, enquanto boa parte do gado ficava ao abandono. Uma parte seria enviada para a Estação Experimental de Santa Mônica, para cruzamentos com gado Holandês Vermelho e Branco. Ora, os resultados desse tipo de cruzamento podem ser formulados, cientificamente, por milhares de criadores do Brasil... que o praticam, há dezenas de anos. Essa transferência, portanto, nada mais era que um simplório desperdício de verbas e um condenável desperdício de um patrimônio genético. Não é para

isso que existe um órgão com a seriedade da EMBRAPA.

Quando em 1978, a Estação Experimental de Umbuzeiro, na Paraíba, foi assumida, finalmente, pela EMBRAPA, ficou decidido que o restante do Gado Guzerá seria enviado para a "capital do Gir leiteiro". (Pouca gente sabe que o Gir leiteiro somente sobreviveu porque Virgolino de Farias Leite Neto e Paulo Roberto Miranda Leite transportaram, em condução própria, por inúmeras vezes, capim e ração para o gado remanescente. A EMBRAPA veio salvar o abandono absoluto em que estava o Gir).

Umbuzeiro realizaria pesquisas, então, com Gir Leiteiro e com Guzerá Leiteiro. A escolha dos guzerás foi realizada criteriosamente através de sinais característicos de aptidão leiteira, bem como do acurado estudo das linhagens de todos os animais, desde os tempos do Dr. José Maria do Couto Sampaio. Reativou-se, então, o serviço de Registro Genealógico, junto da ABCZ e os trabalhos prosseguiram...

Haviam se passado 27 anos desde o início desse trabalho zootécnico memorável, que havia sido festejado quando chegou à Paraíba, em páginas da revista Agropecuária Tropical. Sempre saudado como o GUZERÁ CRUZ DAS ALMAS, como homenagem merecida ao local de origem e ao nome já tradicional. Embora em solo paraibano o trabalho tinha outro dono!

Cabe lembrar que o Guzerá-JA continua sendo JA, embora em mãos de outros donos e em outros Estados. Também o Guzerá-CP mantém o nome. Existe respeito ao trabalho alheio, entre os pecuaristas!

Logo no primeiro Leilão Público, diversos animais são comprados e enviados para vários Estados, renovando a consagração do gado.

Em 1983, porém, Umbuzeiro recebe um novo titular, Dr. José Antonio Dias Aroeira, do CNPGL-Minas Gerais que resolve implantar uma medida estrambótica, acreditando que ficaria impune. Primeiro desmembrou o trabalho de pesquisa, enviando o Guzerá para a cidade de Alagoinha, também na Paraíba, deixando o Gir em Umbuzeiro. O resultado da comparação, portanto, não mais poderia ser realizado... uma grande perda para a região que tem no Guzerá uma alvissareira ferramenta de progresso! Ao invés de ajudar, portanto, a EMBRAPA prejudicou, em parte, a expectativa dos criadores regionais!

O mesmo Dr. Aroeira, porém, agindo como menino pequeno e teimoso, resolveu mudar também o nome do gado. Não seria mais GUZERÁ CRUZ DAS ALMAS, mas sim GUZERÁ DE ALAGOINHA... em clara homenagem a ele, que transferiu o gado!

O assunto ferveu e chegou até a ABCZ que, estranhamente, resolveu não tomar partido, tornando-se conivente com o sepultamento de uma marca tão tradicional e que tantos serviços vinha prestando! O que teria levado a ABCZ a não repelir, energicamente, a tentativa de usurpação em andamento?

A EMBRAPA, claro, sequer cogita, em sua alta cúpula, das implicações dessa modificação, porque senão teria zelado, pelo "direito da pesquisa já realizada". Cabe à EMBRAPA, aliás, difundir as regras de respeito ao trabalho científico alheio e, ao invés de sepultá-lo, deveria promovê-lo!

Rígido como uma aroeira, o movimento para mudança do nome desprezou as solicitações da Sociedade Nordestina dos Criadores, da Associação Paraibana dos Criadores e as várias publicações já feitas, em livros ou na revista Agropecuária Tropical.

Talvez de nada venha adiantar condenar esse crime de lesa-trabalho, essa usurpação, mas pelo menos, antes que venha a ser perpetrado, fica aqui a sugestão para a EMBRAPA: "não permita a mudança do nome para GUZERÁ DE ALAGOINHA, mas coloque antes GUZERÁ DE AROEIRA porque, sem dúvida, se ficar sob o comando desse personagem, o gado logo se aniquilará e todos lembraremos, então, com saudade, do grande GUZERÁ DE CRUZ DAS ALMAS. Está extinto, mas terá morrido com honra, enquanto o de "Aroeira" será apenas, uma brincadeira

O Grupo Kaufmann dá mais valor à sua safra.

Intermediando Negócios com Produtos Agrícolas

A Representações Kaufmann desde 1938 negocia com produtos agrícolas: conhecendo todas as condições de comercialização, acompanhando através de um complexo e sofisticado sistema de comunicações as cotações no mercado nacional e internacional, a Kaufmann tem condições de oferecer vantajosos serviços de intermediação e assessoramento na compra, venda e troca de mercadorias como: Farelos, Oleos, Grãos, Sementes, Insumos e outros produtos agrícolas. Operando ainda na Bolsa de Mercadorias de São Paulo nos mercados de Ouro, Café, Soja e Boi, a Kaufmann fecha todo um circuito no qual você estará sempre por dentro de um bom negócio.

Mercado Nacional - (011) 543-3311 - SP
Mercado de Exportação - (011) 542-6688 - SP
Mercado a Termo - (011) 61-1161 - SP
Filial Porto Alegre - (0512) 21-4744

Grupo Kaufmann

Fabricando Equipamentos Agrícolas

Conhecida e conceituada fornecedora de equipamentos para agricultura (Caladores para amostragem de cereais, fertilizantes e adubos, Sondas Medidoras de Temperatura para Silos, Balanças, Germinadores de sementes e Equipamentos Completos para Laboratórios de Sementes), a Gehaka



possui ainda uma linha de Medidores de Umidade que atendem desde o pequeno agricultor até as grandes cooperativas e agroindústrias.



Tel.: (011) 542-7488

Av. Duquesa de Goiás, 235 - Real Parque
CEP 05686 - São Paulo - SP
Telex (011) 30867 RKAU - BR

Grande festa da
raça NELORE

EXPOINEL/84

24 a 31 de março

SALVADOR - Bahia

Só se ganha dinheiro tirando leite,
usando reprodutores "GIR LEITEIRO".
Mas não se esqueça: "GIR LEITEIRO" é
só aquele que tem controle leiteiro oficial.

Os criadores de "GIR LEITEIRO" no Brasil são:

ANTÔNIO JOSÉ LUCIO DE OLIVEIRA COSTA
Fazenda Tabarana
Caixa Postal 22 — Fone: (101) 96-1104 —
Morro do Cruzeiro — Santa Cruz das Pal-
meiras - SP — Fone (0196) 22-2214 — São
João da Boa Vista - SP.

ARTHUR SOUTO MAYOR FILIZZOLA

Agro Pastoral Poções Ltda.
Endereço para correspondência:
Rua Tomé de Souza, 1385 — Apto. 102 —
Tel.: 223-1630 — CEP 30.000 — Belo Ho-
rizonte - MG. Curitiba: Al. Presidente Tau-
nay, 335 - Tel.: 233-8175.

GABRIEL DONATO DE ANDRADE

Fazenda Calcilândia — Tels.: (037) 351-1267
— (031) 335-6395 a noite — Arcos — MG
Fazenda Serrinha — Tel.: (031) 531-2737 -
Betim, MG — Belo Horizonte: (031) 335-1233

**JOÃO GABRIEL DA COSTA NORONHA
& IRMÃOS**

Fazenda Campo Alegre — Tel.: (101) 96-1110
— Morro do Cruzeiro
Endereço para correspondência: Rua Liberda-
de, 58 — Tel.: (0196) 22-2427 — São João
da Boa Vista - SP.

JOSÉ EDUARDO COSTA MANCINI

Fazenda Bela Vista

Endereço p/ correspondência: Rua Campos
Sales, 120 — Tel.: (0196) 22-2679 — 13870
— São João da Boa Vista — SP

JOSÉ LUCIO REZENDE & OUTROS

Fazenda Santo Antonio do Macambo
Tel.: (031) 661-1312 — Matozinhos — MG
Endereço para correspondência:
Rua Santa Rita Durão, 1.160 — Tel.: (031)
201-2277 — 30.000 — Belo Horizonte — MG

KENIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA.

Fazenda Santana da Serra
Km 295 da Rodovia Mococa-Cajuru —
Fone: (0196) 55-0801
Mococa — Rua Barão de Monte Santo, 1 230
— Fone: (0196) 55-0085.

Canoas - SP — Tel.: (101) 98-1164
São Paulo — Rua XV de Novembro, 193
Fone: 36-1681

MANUEL E JOSÉ JOÃO SALGADO R. DOS REIS

Fazenda da Derrubada
Caixa Postal 87.386 — Valença — RJ
Fazenda Crisciúma — Tel.: (035) 561-1399
Carmo do Rio Claro — MG

RUBENS REZENDE PERES

Fazenda Brasília
Praça José Peres, 10 - Tels.: (033) 352-1327

e 352-1315 — 35.360 — São Pedro dos
Ferraz — MG.

Endereço para correspondência: Av. Uruguai,
228 — 4.º and. — Tel.: (031) 225-1299 —
Telex (031) 3203 — 30.000 — Belo Ho-
rizonte — MG

TASSO ASSUMPTÃO COSTA

Fazenda Faroeste
Calcilândia — Município dos Arcos - MG —
Mata de Pains — Fones: (037) 351-1575
(dia) e (037) 351-1579 (noite)

VIÚVA RANDOLHO DE MELLO RESENDE

Fazenda Santa Inez — Tel.: (034) 332-8878
R. São Sebastião, 56/278 — (034) 332-4297
Uberaba - MG

**EMBRAPA — EMPRESA BRASILEIRA DE
PESQUISA AGROPECUÁRIA**

Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite
Coronel Pacheco - MG — Tel. (032) 224-2188
**SECRETARIA DA AGRICULTURA DO ESTADO
DE SÃO PAULO**
Av. Miguel Stefano, 3.400 — Tel.: 577-8600
São Paulo

**EPAMIG — EMPRESA DE PESQUISA
AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS**

Rua da Bahia, 365 — 5.º and — Tel.: (031)
226-6898 — Antônio Cândido

AO ADQUIRIR UM REPRODUTOR GIR, EXIJA NO MÍNIMO,
O CONTROLE LEITEIRO OFICIAL DE SUA MÃE E DE
SUA AVÓ PATERNA

Mais informações com:

**ABCGIL — ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE
GIR LEITEIRO.**

AV. ANTÁRTICA, 621 - CEP.: 05003 - SÃO PAULO - SP - TEL.: 872-0322

O EXEMPLO da TERRA DO SOL

FAZENDA SAO JOÃO

Uma grande HORTA no meio da Caatinga

Em plena Chapada do Apodi surge um verdadeiro tapete verde com 120 ha totalmente irrigados que produzem, a cada 6 meses (de setembro a fevereiro), 6.000 toneladas de melão, ou cerca de 50 toneladas por hectare. É a maior produtividade do mundo.

Trata-se de um empreendimento vitorioso do agropecuarista Tarcísio Maia, uma das expressivas lideranças rurais e políticas do Rio Grande do Norte, que, na sua Fazenda São João, em Mossoró, produz e exporta tanto para o sul do País como para vários países europeus. O melão São João já é comum nas grandes casas de gêneros alimentícios do Rio e São Paulo, nos melhores hotéis do país e na mesa de muitos espanhóis, franceses, alemães e italianos.

A história dessa cultura irrigada mostra que é possível, e totalmente viável, colocar verde no semi-árido nordestino bastando haver um espírito empreendedor e uma alta dose de tenacidade.

"A história da minha cultura de melão é um fato que precisa ser contado" — diz o Dr. Tarcísio Maia. "Quando ainda estava no Governo do Estado, certa vez fui visitar a propriedade agrícola da MAISA e lá, em plena caatinga norterriograndense, encontrei caminhões carregando melões para serem vendidos no mercado de São Paulo. Fiquei impressionado e vi que as lideranças atuavam não só na área de pesquisa como na descoberta de culturas adequadas para a região. Quando saí do Governo, procurei na minha propriedade, a Fazenda São João, uma maneira de fazer também agricultura irrigada. Há cerca de quatro anos comecei a produzir melão pelos mesmos métodos da MAISA."

Para dirigir este fabuloso empreendimento agrícola, foi contratada a assessoria técnica e administrativa de japoneses altamente competentes e especializados que projetaram e instalaram desde o poço, que tem 900 metros de profundidade e uma vazão de 240 metros cúbicos/hora, até o moderníssimo sistema de irrigação por go-

Semanalmente, dezenas de caminhões levam o produto para as grandes cidades e para os portos de embarque.



tejamento através de finos canos que pingam água em períodos rigorosamente cronometrados.

A produção cresceu rapidamente e, hoje, a Fazenda São João produz também sua própria embalagem, caixotes e palha de madeira para acondicionamento, utilizando mão-de-obra local. Diariamente, saem diversos caminhões e carretas para o sul do País, le-



De qualidade superior, os melões são embalados em caixas produzidas na Fazenda.

vando o melão que é produzido em suas terras, com segurança e qualidade de exportação.

Quando a Fazenda São João começou a remeter caminhões e mais cami-

A Fazenda São João tem tido recordes mundiais de produtividade — 50 toneladas por hectare.



Melão para consumo nacional e para exportação

nhões de melão para São Paulo e Rio e, mais recentemente, quando começou a exportar, inclusive para alguns países tradicionalmente fornecedores de melão para o Brasil no passado, como a Espanha, houve uma admiração muito grande: "Uma fazenda vinha produzindo melão numa região seca" onde a atividade básica e tradicional era apenas a de gêneros alimentícios e uma pecuária de difícil manutenção.

A Fazenda São João é hoje, visitada por técnicos em agricultura, por autoridades e estudantes que querem ver de perto esse verdadeiro milagre conseguido pelo homem nordestino que prova, mais uma vez, ser boa a terra da região, somente faltando disposição política para transformá-la num dos maiores celeiros de alimentos ricos da América Latina. Afinal, região semi-árida, com 3.000 horas de insolação, e até por isso com excepcional condição de produção de frutos doces... existe no Nordeste do Brasil!

SCHWYZ d

O MAIOR E MELHOR PLANTE
REGISTRADAS POI, P



①

A partir de 1978, o Nordeste começou a sofrer sua mais intensa Grande Seca, desde um século antes. As águas desapareceram, o capim extinguiu-se, os ventos tornaram-se quentes, a vida murchou, enquanto o gado definhava pelos sertões. Era a suprema prova para as idéias zootécnicas de Tarcísio Maia.

Nascido dentro dessa tradição Tarcísio Maia exercitava em sua fazenda São João, em Mossoró, Rio Grande do Norte, a atividade agropecuária com um rebanho bovino predominantemente mestiço de pardo suíço com zebu. A esse rebanho se somaram dois plantéis de puro sangue: um guzerá e outro também puro sangue pardo suíço. Este, o suíço, fruto de um trabalho persistente de trinta anos de seleção.

Com o advento da longa seca de 5 anos, Tarcísio foi obrigado a deslocar todo o guzerá e parte do gado mestiço para uma propriedade no Vale do Mearim, no Maranhão, até onde a estiagem não chegara.

No decorrer desse período, apesar das dificuldades no suprimento à alimentação do rebanho, foram dedicados cuidados especiais ao plantel pardo suíço.

Em várias oportunidades foram adquiridas matrizes e reprodutores de boa qualidade sempre de linhagem americana. Hoje a fazenda São João possui certamente o maior e melhor plantel pardo suíço do Nordeste. São cerca de 400 fêmeas registradas POI, PO e PC.

Com algumas dezenas de matrizes importadas ou filhas de importadas dos Estados Unidos.

A inseminação artificial é feita de modo geral em todo o gado puro sangue utilizando sêmen de linhagem americana de reprodutores comprovadamente melhorantes em tipo e produção.



②



③

① Montevideo, Campeão na Expo. Fortaleza e Grande Campeão na Exposição de Natal.

② Lote de novilhas puras, no campo.

③ MALVINA, novilha PC.

④ RECIFE, filho de JUNICE JESTER. Campeão em várias exposições.

④



Fazenda SÃO JOÃO

EL DO NORDESTE. 400 MATRIZES
PO E PC. A MISTIÇAGEM

A venda de tourinhos reprodutores é permanente na fazenda São João que tem comparecido às mais expressivas exposições do Nordeste, levantando os melhores prêmios.

A tese do pecuarista Tarcísio Maia é que a raça parda suíça tem dupla aptidão: carne e leite e que a mestiçagem com o zebu é a que melhor se adapta ao semiárido nordestino. As fêmeas mestiças são animais de grande porte e boa capacidade leiteira, os machos são precoces (vão para o abate pelo menos 6 meses antes que o zebu), resistentes e excelentes animais de tração. É proclamada a qualidade do mestiço Schwyz como boi de carro ou para cultivador. Para confinamento é também o que tem mais rápido ganho de peso.

A diferença na capacidade de adaptação do pardo suíço com o holandês às nossas condições climáticas é flagrante, e a distância na capacidade leiteira não é grande, com uma particularidade: a vaca holandesa produz em regra durante 8 a 10 anos de vida enquanto a longevidade da parda suíça vai de 15 até 18 anos.

Os norteamericanos transformaram as características da raça para produção de carne e leite em predominantemente leite. Iveta, vaca suíça foi campeã mundial de leite há alguns anos. Na exposição recente de Natal, Gina, da fazenda São João, foi campeã da raça schwyz e ganhou também o concurso leiteiro com participação de quantas compareceram de todas as raças.

Integrado ao mundo pecuário nacional, o Schwyz da fazenda São João é uma realidade nordestina... uma excelente realidade, um notável exemplo de pioneirismo e tenacidade.



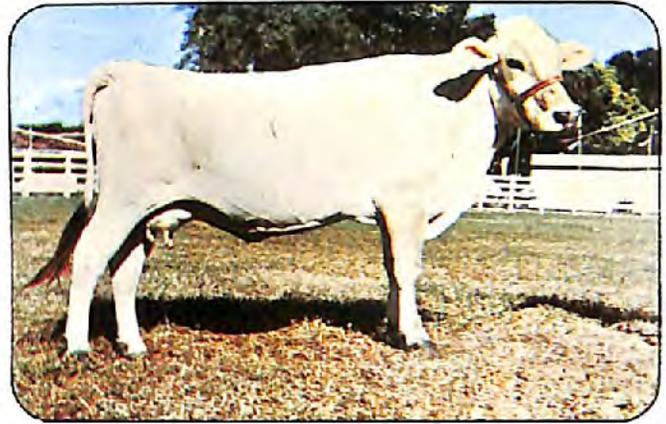
- ⑤ ATROVERAN, de alta linhagem POI,
- ⑥ SARAH, de alta produtividade leiteira. Importada dos E.U.
- ⑦ COLONEL VASQUES, Alaric reprodutor de alta linhagem leiteira
- ⑧ GENERAL, um dos reprodutores da fazenda.



Lote de vacas no cocho, comendo até melão, tecnologia da própria fazenda.



ITU DA JACUTINGA, boa produção de leite.

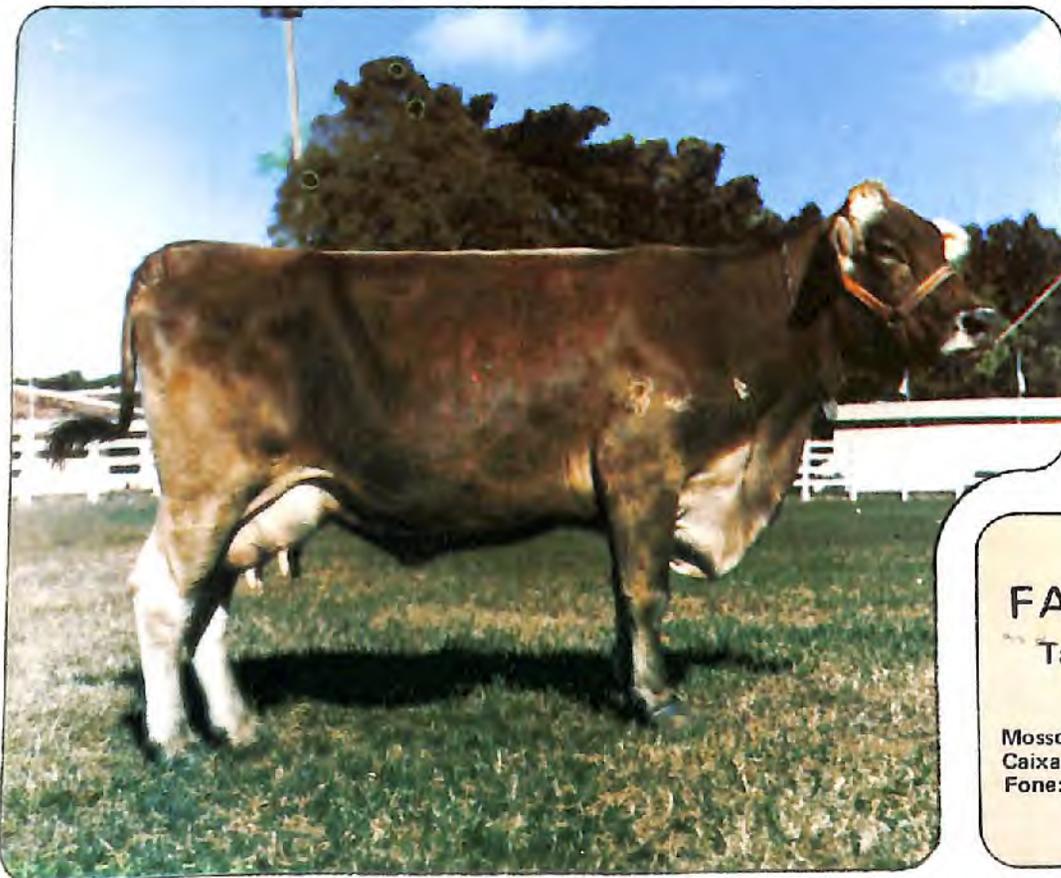


GAIVOTA, beleza e rusticidade.

SCHWYZ — A raça que já provou ser a melhor para o Nordeste

- **Produção de Leite:** Existem fêmeas schwyz entre as grandes campeãs mundiais
- **Rusticidade:** O schwyz está presente em climas áridos, em todo mundo. No Nordeste, é a mais adequada entre as raças taurinas.
- **Mestiçagem:** As mestiças Zebu x Schwyz dão muito leite, são rústicas, de grande porte e pesadas. O gado ideal e mais procurado pelos serroteiros.

GINA, importada dos E.U. Várias vezes campeã.



FAZENDA SÃO JOÃO

Tarcísio de Vasconcelos Maia

Mossoró, RN - Rodovia RN.015 — Km 4
Caixa Postal 107. CEP 59600
Fone: (084) 321.3561

EMBRIÕES DA PARAIBA: PIONEIRISMO

Pierre Landolt, titular da Fazenda Tamanduá, em Patos, PB confirma o pleno êxito das transferências de Embrião, sob orientação e execução de Didier Jean e Robert Procureur, ambos franceses, utilizando tecnologia daquele país.

A coleta é realizada pelo sistema tradicional, já verificado no centro-sul, embora os instrumentos sejam muito mais aperfeiçoados. A tecnologia francesa mostra ser mais acurada que a americana e inglesa!

Já a transferência de embriões é realizada por processo não-cirúrgico. Normalmente, são utilizados de 5 a 6 embriões de cada coleta, embora já se tenha coletado muito mais.

O próximo passo será o congelamento de embriões, para atender o mercado interno e exportação. Os equipamentos franceses já estão sendo importados e logo as

instalações estarão fornecendo embriões de alta qualidade, de várias raças.

Inicialmente, o grupo vem trabalhando apenas com fêmeas doadoras da raça Schwyz, porque a fazenda mantém um núcleo importado da Suíça, há alguns anos, incluindo campeãs de escol

que, pela "transferência de embriões", poderão contribuir bastante para a melhoria da pecuária regional.

Em dezembro, os técnicos franceses completarão uma segunda jornada experimental: realizarão diversas operações na própria Fazenda Tamanduá, com animais de várias raças, provenientes de selecionadores interessados e já contactados, e depois visitarão várias propriedades, onde também farão operações similares, utilizando ou não, fêmeas dos próprios fazendeiros. As propriedades prepararão suas receptoras, geralmente mestiças, de acordo com claras instruções e, no dia exato, os técnicos chegarão para realizar a coleta e transferência imediata.

Todo esse itinerário pioneiro, único no Brasil, será divulgado pela revista Agropecuária Tropical.

Os interessados em maiores detalhes sobre Transferência de Embriões, ou sobre a raça Schwyz (O sr. Pierre Landolt é representante da Suíça, no Brasil, para assuntos pecuários, bem como para fornecimento de sêmen de animais daquela raça), ou sobre a tecnologia de caatinga que ora implantam, podem escrever para Caixa Postal: 65, CEP 58700 - Patos, PB.

FAZENDA

MONTANHAS
Rio Grande
do Norte

GRAVATÁ

FLÁVIO MOUSINHO MOREIRA

Seleção
GUZERA

fm



RAMAYANA-FM, 318 kg, filha de Vaidoso-JA x Atriz-JA



SIND-FM, 342 kg, 18 meses, filha de Vaidoso-JA x Brasília-JA



LAMBARI-FM, 328 kg, 14 meses, filho de Executivo x BAGLI

GUZERA
o gado do
NORDESTE

NATAL, RN - Rua Amintas Barros,
2310, Lagoa Nova, Fone: (084) 231-
2217/222-0492

SERVIÇO DE SOM

O MAIS TRADICIONAL
do NORDESTE

HUMBERTO M. GRANJA
R. Virgínia Heráclio, 669, Ipisep
Fone: (081) 339-1807 - 5000 - Recife - PE

SOM
é com o
GRANJA



Música - Alegria - Informação
em qualquer praça nordestina

PAULO CAMPOS FILHO

Idôneo e criador
equívoco desde 12 anos.
TRADICIONAL FORNECEDOR PARA OS
ESTADOS PERNAMBUCO e MARANHÃO e
PARAIBA • PIAUI • ALAGOAS • BAHIA

FAZENDA N. SENHORA DO CARMO

Ruínas - Pernambuco BR 232 (Recife - Caruaru) Km 98
RECIFE R. do Município 155 CEP 50000 Fone: (081)
322 3507/325 6807

VALE A PENA
MONTEAR UM
BURRO MARCHEADOR



VENDAS
PERMANENTES

- Cavalos Nordestinos, adestrados.
- Burros em todas as fases, can galha, ida de gado, marcha, especial p/ caçu.
- Mangalarga Marchador.

PLANTEL CAMPEÃO NACIONAL

- Campeão Nac. Prog. de Pai/84
- Campeão dos Campeões Nacionais/83
- Campeão dos Campeões Nacionais/82
- Ferradura de Ouro, Recife/82
- Melhor Criador da Raça, 1981
- Ferradura de Ouro, Recife/1980
- Campeão Mangalarga Marchador, Recife/1980
- Ferradura de Ouro, Recife/1979
- Campeão Cavalos Nordestinos, 1979

A VACA: EIS A QUESTÃO



Nunca é demais lembrar que a vaca é uma das metas principais da seleção bovina. Se o fazendeiro vive do seu plantel, então a vaca passa a ser importante, elas sempre ficam, sendo substituídas por suas filhas, porque são o suporte para os melhoramentos sucessivos. Suas funções têm que ser bastante claras. Qual seria o papel da vaca?

Já ficou demonstrado que a vaca de corte dá menos lucro na fazenda do que a vaca leiteira, na edição anterior dessa revista. Ficou demonstrado que uma leiteira zebuína, produzindo 2,768 kg/leite/ano, corresponde a uma fabulosa vaca de corte que conseguiu desmamar um bezerro pesando 695 kg! Um absurdo, claro! Uma outra vaca produzindo apenas 3,8 litros/dia corresponderia a uma vaca de corte que desmamasse um bezerro com 292 kg! Esses números dão o que pensar... quando se tem que viver dos rendimentos da fazenda. O leite do Zebu, nessa hora é uma notável opção de renda. Sem dúvida, porém, milhares de criadoras preferem fazer bezerros apenas para as pistas de exposições, para a fama. Isso acaba beneficiando alguns selecionadores, mas muitos tentam a fama inutilmente...

Existem padrões para definir a beleza de uma matriz e sempre é bom matar alguns mitos, isto é, separar a verdade da fantasia, para não ter que, um dia afundar nos empréstimos bancários quando o plantel regredir, ou houver algum pequeno desequilíbrio no mercado. A beleza tem que estar casada com a função da vaca... o resto é modismo! Selecionamos alguns mandamentos como exemplo, para hoje:

1. *A boa vaca é uma vaca boa em qualquer região.* Buscar uma vaca ideal como verdade biológica para o Brasil é um

contra-senso. Não existe uma vaca ideal para todas as regiões. No mundo inteiro é assim: existe o aberdeen-angus pequeno e ótimo, a chianina grande e ótima, a jersey pequena e ótima, a holandesa grande e ótima... cada uma em sua ecologia. Só no Brasil tentam "nelorizar" todas as zebuínas ou "holandesa tipo canadense" todas as leiteiras européias. Isto é, buscam um padrão visual para a vaca ideal! As diferentes raças constituem o patrimônio bovino da nação, um tesouro que precisa ser mantido e não desperdiçado. Procurar uma padronização é um grande erro.

2) *Se é importado então é bom.* O rigorismo não é publicidade, ele é necessário na seleção. Introduções desordenadas recentes de animais importados, prejudicaram várias raças já existentes. Por exemplo, na raça Guzerá, os importados recentes derrubaram o tamanho, substituíram a carne pela banha, derrubaram o chifre em forma de lira, acabaram com a mansidão, mudaram a clássica pelagem branco acinzentado, encurtaram os membros e o corpo, o perfil passou para ultra-côncavo beirando ao prognatismo, e até passou a dar progênie heterogênea. Sem dúvida, qualquer guzerá importado recente é muito mais heterogêneo que os tradicionais puros "JA", "CP", "chave", "OM". Lamentavelmente, isto aconteceu com outras raças também...

3) *A vaca boa pode ser um acaso.* Buscar o milagre é buscar o desastre! Os criadores pioneiros levaram bastante décadas tentando homogeneizar as raças zebuínas em certos tipos bem característicos e... brasileiros. Quando conseguiram o sucesso chegaram as "importações de puros", que desarrumaram algumas raças, especialmente o Gir e o Guzerá. Não existe milagre na sele-



Allyrio Jordão de Abreu

ção, apenas esforço e paciência. O modismo dos milagres não é próprio dos autênticos selecionadores.

4). *"A vaca para ter amplos pulmões tem que ter membros retos até o solo".* Nada mais errado! Nos zebus isto indica uma diminuição de fertilidade muito grande já muito próximo do tipo leonino, infértil.

5). *"A vaca tem que ser grande".* Outro erro. É a ecologia que determina o tamanho ideal do animal. Se tamanho fosse documento, não existiria o Jersey no mundo que, no entanto, é das mais rentáveis entre as raças leiteiras. Existe o Guzerá com seus vários tipos para todos os sistemas ecológicos brasileiros, isso sim é verdade, mas já se trata de outro assunto.

6). *"A vaca boa é a vaca leiteira".* Nunca! Ela é um verdadeiro desastre nas regiões onde a ordenha seja impossível. A vaca leiteira é boa e ideal para locais onde vai se realizar a ordenha diária, e que tenha comércio para o leite ou seus produtos.

7). *"A vaca brava é sempre maléfica para a fazenda".* Nem sempre! Ela é excelente para as fronteiras onde consegue lutar com as onças e outros predadores.

8). *"A consaguinidade é um perigo".* Se isso fosse verdade a raça Jersey já estaria extinta, bem como as raças da Córsega, isoladas em ilhas há mais de 200 anos. Os plantéis consaguíneos ainda são os mais homogêneos em tipo e produção do país: "JA", "OM", "R", "CP", "Lamgruber", "Chave", etc. Pela consaguinidade conseguem-se colocar virtudes e fixá-las no gado e, sempre existem mais virtudes a serem colocadas ou ampliadas. Elas vão surgindo com o refinamento do lastro, não existe nas lojas para serem compradas...

9). *"Estocar sêmen para as grandes vacas do futuro é uma obrigação".* Quando conseguirmos "as grandes vacas do futuro" teremos também, obviamente, "os grandes touros do futuro" introduzindo os melhoramentos conseguidos. Neste caso usar o sêmen guardado será introduzir amanhã os defeitos de hoje, que já foram corrigidos. Estocar sêmen é válido apenas para os cruzamentos alternados para fazer bons mestiços.

10). *"A boa vaca é a de melhor eficiência reprodutiva".* Nem sempre, pois muitas vezes as vacas que mais parêm, não criam bem os bezerros quando os criam todos. Talvez mais importante seja, a habilidade maternal da vaca. Essa sim, garante muitos descendentes, e bons.

Para termos um bom rebanho, não basta o velho refrão "Touro de milhão e vaca de tostão". Temos que trabalhar para "Touro de milhão e vaca de milhão". ●

FRIGUEL

FAZENDA REUNIDAS INALDO GUERRA
SELEÇÕES – PO
GIR
E
QUARTO-DE-MILHA

GRANDE CAMPEÃO

GANDY

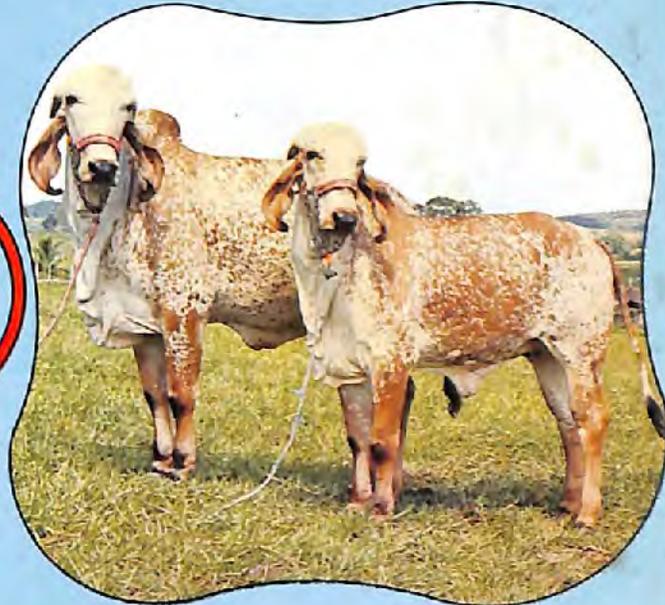
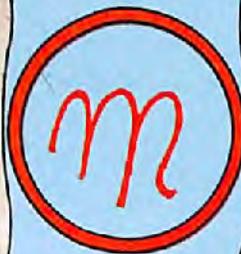
CAPRICHOSA PINGO DE OURO

COFETE DE
OURO

GAFIEIRA DA
VERA CRUZ

LOMBARDY

- Res. Grande Campeão Raça Gir Expo. Recife/82
- Grande Campeão Gir, Expo. Recife/83



CAPRICHOSO EM CAMPEÕES

- Campeão Bezerra, Expo. Recife/80 – ALPACA
- Campeão Bezerra, Expo. Recife/81 – ASTOR
- Campeã Novilha, Expo. Recife/81 – ASTECA
- Res. Campeã Novilha, Expo. Recife/81 – ALBÂNIA
- Res. Campeão Bezerra, Expo. Recife/83 – ALUAP
- Res. Campeão Júnior Expo. Natal/84 – GAIBU
- Res. Campeão Touro Jovem, Expo. Natal/84 – AVELÃO
- Campeã Bezerra, Expo. Natal/84 – CIRANDA
- PROGÊNIE DE Pai, Expo. Recife/81/82/83

ÁGUIA

LOMBARD

BENINA (Grande Campeã Gir, Expo. Recife/81/82

ALBA

LOMBARD

JETICA

(Irá concorrer na Expo. Recife/84)



LORDE

VESÚVIO (Gande Campeão da Raça Gir, Expo. Uberaba/81)

RARA

- Campeão Bezerra, Expo. Recife/81
- Campeão Touro Jovem, Expo. Recife/83



CRUZAMENTO ENTRE
BENINA e GANDY
nos deu
A DIVINA, com 5 meses.

PRODUTOS E COBERTURAS À VENDA

Fone: (081) 231-3032
RECIFE – PE

Resp: Frederico Sérgio Albuquerque (Zootecnista)



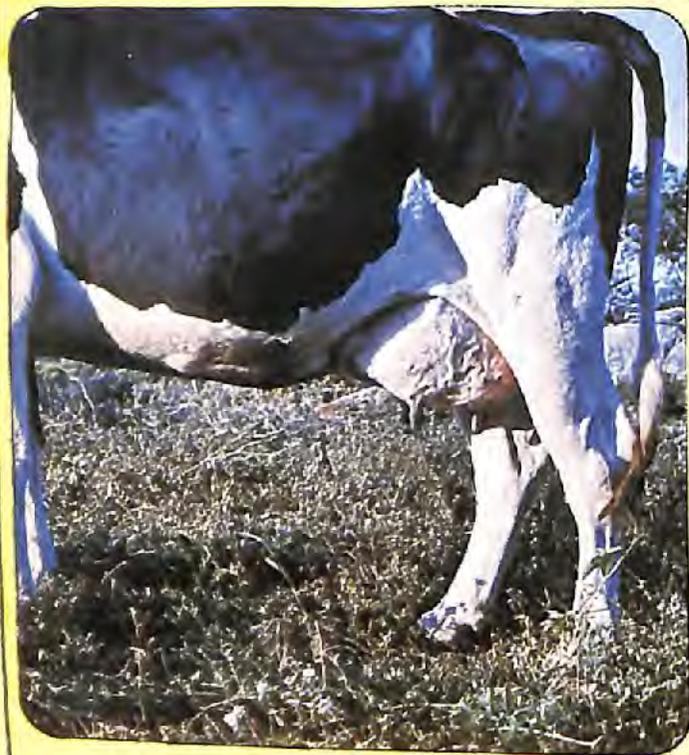
FAZENDA
**N. S. das
 GRACAS**
 Gravata, PE

JAIR BRITO
 (Um dos maiores produtores de
 Leite do Estado de Pernambuco)

RECIFE, PE = R. Dr. Machado,
 737. Fones: (081) 241-0494/
 268-2870/268-4056

Seleção de:

- HOLANDES VB
- HOLANDES PB
- MANGALARGA
- MARCHADOR
- PONEI



← *SERRANA ASTRO KING MIMOSA POI*

← *Detalhe do úbere de
 SERRANA,*

TAMANDARÉ ALVORADA,
*Nasc: 7.12.82, filho de Sambaquí
 Tabatinga e Carioca do Banco,
 crioula da fazenda N. S. das
 Graças.*



Fêmeas de alta produtividade leiteira no campo.



A REVOLUÇÃO NORDESTINA

Um
livro
para
ser lido

Qualquer brasileiro do sul, norte, leste, oeste ou sudeste, confessa-se enfadado de ouvir constantemente pelos meios de comunicação notícias de que o "Nordeste está flagelado", tanto quanto notícias dizendo que "vários bilhões estão sendo destinados para resolver, de uma vez, os problemas nordestinos". A grande maioria não consegue mais levar a sério tais notícias, por dois motivos: a) ou a enorme quantidade de recursos anunciados não são aplicados devidamente, ou b) a região não tem jeito mesmo, merecendo apenas ser tratada como um fundo de quintal, no contexto da nação.

Essa falsa compreensão dos problemas regionais chega a ser preocupante, mas tem seu motivo de ser, porque o povo centro-sulino já se cansou de ouvir falar sobre a "miséria nordestina", enquanto ali todos trabalham e conseguem um desenvolvimento, qualquer que seja.

Ao Nordeste restaria, então, "cozinhar-se na própria banha", se realmente quisesse chegar a solucionar seus problemas.

O Nordeste, desde o princípio, constitui o mais autêntico reduto de brasilidade, fato sacramentado pela sua presença nas dezenas de guerras que viariam a consolidar o país. Mais tarde, seriam os nordestinos utilizados, até através de aliciação dolosa, para abertura de novas fronteiras, para consolidação dos territórios do Acre, para mergulhar nas florestas amazônicas, para participar da abertura das minas de ouro e prata. O homem nordestino tem no espírito a indomável energia dos desbravadores e essa característica seria uma de suas condenações, porque passaria a ser considerado apenas uma mão-de-obra a ser enviada para regiões longínquas. De reduto de brasilidade passaria a constituir um estoque de mão-de-obra barata e, também, um mero "curral eleitoral", ao menos aparentemente.

Dotado de forte espírito libertário e orgulho pátrio, o homem nordestino assumiu o seu chão, historicamente, enfrentando as forças que considerava contrárias ao seu quinhão, ao seu lar, à sua cidade.

O país colonizado por Portugal, depois pelas finanças inglesas, mais tarde pelas forças econômicas mundiais, somente seria considerado como "can-

teiro de obras", ou como um novo mercado, para enriquecer seus colonizadores.

Faltava ao país, como um todo, a "consciência de nação", essa difícil aquisição que somente muito sofrimento proporciona e que já é consolidada no Nordeste.

A miséria nordestina seria, em parte, provocada pelos dirigentes do país, pela omissão e covardia dos mesmos diante das secas. Nunca compreenderam porque insistia o nordestino na permanência nos sertões secos e, por isso, castigavam-no. Permitiram todos os tipos de expropriação de sua produção, aumentando o processo de pauperização. Os nordestinos não podem ser culpados por si só, como registra a História.

A REVOLUÇÃO NORDESTINA representa, por isso, a voz do próprio chão, através de seus homens. São estes homens os remanescentes da grande epopéia brasileira, os herdeiros dos bravos que conquistaram a nação, determinaram parte de suas fronteiras e instituíram as características que hoje podemos denominar de "brasilidade".

O último reduto de brasilidade encontra-se, intocável, no Nordeste e, por isso, o sentimento de irmandade com o centro-sul mantém-se bastante forte. Não existe, a rigor, a possibilidade de uma repetição da Confederação do Equador, com o Nordeste tentando se separar do resto do Brasil, até porque "Brasil feito por portugueses, índios e negros" somente é possível de ser visto nas ruas e nos sertões nordestinos. O povo brasileiro, ou seja, da terra do pau-brasil, está no Nordeste!

A "revolução" que precisa ser feita, de alto interesse para o Nordeste tem a ver com a quebra do modelo de desenvolvimento imposto sobre o país inteiro, introduzindo algum sentimento cívico, algum respeito aos direitos humanos dessa população que soma 30% do total brasileiro e não recebe sequer 10% das dotações federais! O Nordeste está, isto sim, cansado de ser "colonizado" e ver saqueadas suas riquezas sem possibilitar o almejado bem-estar social de seu povo.

A REVOLUÇÃO NORDESTINA é um estudo realizado pela própria terra sobre os caminhos que precisam ser assimilados e praticados para dar lugar à revolução que precisa ser feita...

RANCHO da FAZENDINHA

MURILLO CAMPOS D'AZEVEDO
RAMOS FILHO - Bom Jardim, PE

Seleção e criação:

- RAÇA NORDESTINA
- MANGALARGA MARCHADOR



ATREVIDO DO MUNDO NOVO

(Astro de Santo Antônio x Baderna do Mundo Novo)

- Campeão Potro, Expo. Recife/81
- Grande Campeão, Expo. Recife/81
- 1º Lugar e Campeão Potro, Exp. Nacional Bauru/82
- 1º Lugar e Campeão Cavalos, Exp. Nacional Brasília/83



GALANTE DA ILHOTA

- Grande Campeão, Expo. Nordeste/80.
- 1º Lugar, Campeão Cavalos, Campeão da Raça, Campeão dos Campeões, Expo. Nacional Salvador/81



HERVAL-HB, Filho de Herdade Cadillac

- Grande Campeão, Expo. Limoeiro/82
- Res. Grande Campeão, Expo. Campina Grande/82.

Responsável Técnico:
Dr. José Nelson Vilela

RECIFE, PE
Rua Riachuelo, 105, cj. 204/206.
Fone: (081) 222-6000
Telex: 1260 - EXPT

O NELORE CLANDESTINO

Quando alguém compra um Nelore vê escrito no Certificado: Animal POI de tal, demonstrando claramente que a ABCZ endossa ou permite que um animal clandestino seja vendido. Será o "feitinho brasileiro" de vender gato por lebre? Ou será desfaçatez? Uma coisa é certa: ninguém mais pode confiar no Registro Genealógico... o que é lamentável...

O contrabando de semen Ongole da Índia para cruzamento com o Nelore brasileiro está em situação semelhante à prática do jogo do bicho: clandestinidade permitida. Sabem todos, o governo, a ABCZ (que banca a avestruz), só não sabem os que contrabandeam.

Contravenção penal é nada diante da corrupção institucionalizada que nesse Brasil ninguém segura mais.

No número 99 da revista oficial da ABCZ, há um bom exemplo disso. O Professor Roberto Mierelles de Miranda defende, num artigo lúcido intitulado "PO ou POI" o Nelore brasileiro, onde diz: "Em contraste com as incertezas sobre o valor genético dos importados, escolhidos pela simples aparência externa, temos os nossos POs. Esta sigla é resultado de um trabalho de gerações de criadores e técnicos, no campo e à frente da ABCZ".

No mesmo número da citada revista, no entanto, está estampada uma publicidade com a foto de um garrote Ongole, tendo ao fundo uma paisagem da Índia e ornado com o cabresto e a cinta típicos dos indianos, em cuja legenda se lê o nome do animal e em seguida as palavras: "Grave este reprodutor", com nome, endereço e telefone do proprietário do animal.

Propaganda do contrabando permitido, veiculada através do órgão de divulgação oficial da ABCZ, que tem a delegação do governo para zelar pelo registro genealógico das raças zebuínas no Brasil. "E nem ficam vermelhas, as carinhas sem vergonha", como diria o Jô.

E a verdade, foi dita num artigo do Professor Miranda: "No passado os americanos importaram gado holandês, Pardo, Jersey, etc. Trabalharam estas raças para que atendessem melhor às exigências de seu criatório e hoje nem cogitam a possibilidade de buscar POI na Holanda, Suíça ou na Ilha de Jersey. Consideraram, corretamente, que os seus POs são melhores que os POIs. Teremos que agir do mesmo modo, pois o zebu brasileiro tem gerações de seleção racial e funcional, enquanto que na Índia quando há escolha, os critérios são produção leiteira e capacidade de tração". O respeitado professor de Zootecnia da UNB está com a razão. Nem tudo está perdido.

Aparentemente, os que não usam nem pretendem usar o Ongole indiano, não teriam que dar pernadas nesse jogo sujo do contrabando. Não é verdade. Imaginemos a seguinte situação: um criador ao se deparar com um Grande Campeão de Uberaba e examinar a ascendência do mesmo (segundo



Murilo Leite

certificado de origem fornecido pela ABCZ), lá encontre como pais, um touro e uma vaca que acredite de linhagem compatível com aquela da qual seu rebanho descenda, e decida adquirir semen do Grande Campeão. Ele poderá estar comprando, sem saber, um filho daquele famoso "Grave Este Reprodutor", que, devido à sua clandestinidade não pode aparecer no pedigree do Grande Campeão, produto de heterozigose. Se o objetivo do criador fosse consanguinidade, estaria ele sendo induzido a erro e pondo um Ongole sem história na sua criação.

Enfim, já não se pode mais confiar no registro genealógico da ABCZ, ela perdeu a respeitabilidade, o que é de veras lamentável.

Por tudo isso, apesar da lúcida argumentação dos que se opõem à introdução de "novas linhagens", menos ruim é se permitir a importação devidamente regulamentada. Melhor que se ofereça aos que entendem as "novas opções" para o zebu e a oportunidade de conseguí-las, de modo oficial, controlado e legal, que continuar o engodo que faz a fortuna dos poucos contrabandistas.

Em verdade, o contrabando do semen da Índia para o Brasil, tem muito em comum com o jogo do bicho: 1) É clandestino, mas todos sabem que existe; 2) É contravenção, mas as autoridades toleram; 3) Só ganha quem faz o seu jogo; 4) Não há garantias de prêmio; 5) Poucos fazem fortuna às custas de muitos.

E quanto ao mais, é a certeza de que, como das vezes anteriores, quando escrevemos "O CONTRABANDO DE SEMEN NO BRASIL", não teremos resposta de quem não tem o direito de calar-se.

Mas responder o que?

— "Dos filhos deste solo és mãe gentil, pátria amada, BRASIL!"

FAZENDA
BOM JARDIM

NOEL FRANCIS CLARK

Coruripe - AL

MACEIÓ, AL - R. São Francisco, 940
Fone: (082) 223-5227



CADETE - 84 meses, 1050 kg (Magari da índiana x Bomba da sta. Aminta). Grande Campeão e Campeão Júnior, Expo. Nordestina/77. SEMEN NA CABANA DA PONTE Fones: (071) 248-5908 / (073) 265-1070



MUSCA - 36 meses, 585 Kg (Cadete x Henista) Campeã Novilha Maior, EXPOINEL/83. Campeã Vaca Jovem e Grande Campeã Nordestina/83. Campeã Vaca Jovem e Grande Campeã, Alagoas/83. Campeã Novilha e Res. Grande Campeã, Alagoas/82. Campeã Bezerra, Alagoas/81.



FURTADA - 27 meses, 542 Kg (Idêntico x Jabuticaba). Res. Campeã Bezerra, Alagoas/82. 2º Prêmio Novilha Menor, EXPOINEL/83.



GUERRA - 8 meses, 230 Kg. (Cadete x Caturra) 1º Prêmio, Recife/83. 1º Prêmio, Alagoas/83.

Revista

AGROPECUARIA TROPICAL

A revista com a coragem
do homem do campo

FAZENDA

RIBEIRA do GUAJIRU

L3

LUIZ FERNANDO PEREIRA DE MELO

Ceará Mirim – Rio Grande do Norte

NATAL, RN – CEP 59000 – R. Junqueira Ayres, 448. Fone: (084) 222-0739/
222-0374. (Usina: -274-2133). Telex: 2172.

VITÓRIAS NA EXPO. ESTADUAL do RIO GRANDE DO NORTE – 1984

- GRANDE CAMPEÃ (Ética)
- Res. Grande Campeã (Jamária)
- Res. Campeã Vaca Jovem (Brasília DF)
- Res. Campeã Bezerra (Dracena LF)
- Res. Campeão Júnior (Havaí)
- Conj. Campeão Progenie de Pai (Importante)
- Conj. Campeão Progenie de Mãe (Querença)



ÉTICA DA MARACANÃ

(Importante x Noviça)

- Grande Campeã, Campeã Senior Expo. Natal/84
- Res. Grande Campeã, Campeã Vaca Jovem - Expo. Natal/82



JAMARIA DA SÃO JOSÉ

(Hubário x Jamaria)

- Grande Campeã - Expo. Natal/82
- Res. Grande Campeã, Expo. Natal/84
- Campeã Bezerra - Expo. Bezerra, Goiânia/81

← Lote de fêmeas de alta caracterização.

PROGENIE DE PAI, Conjunto Campeão - (Importante da Maracanã) Composto por Havaí, Ética, Brasília, Magnum da Maracanã



HOJE no RIO GRANDE DO NORTE

PINGO DE OURO R.5 (634 kg aos 28 meses) Galeão x Garcinha V, filha de Galeão e Garcinha, mãe de Rodoro)

- Campeão Júnior Nacional/79
- Campeão Júnior, Goiânia/79
- Campeão Touro Jovem Nacional/80



27
Anos de
Seleção

FAZENDAS REUNIDAS OCTAVIANO DUARTE S.A.

T

Fazenda Santa Terezinha - LIMOEIRO, Pernambuco

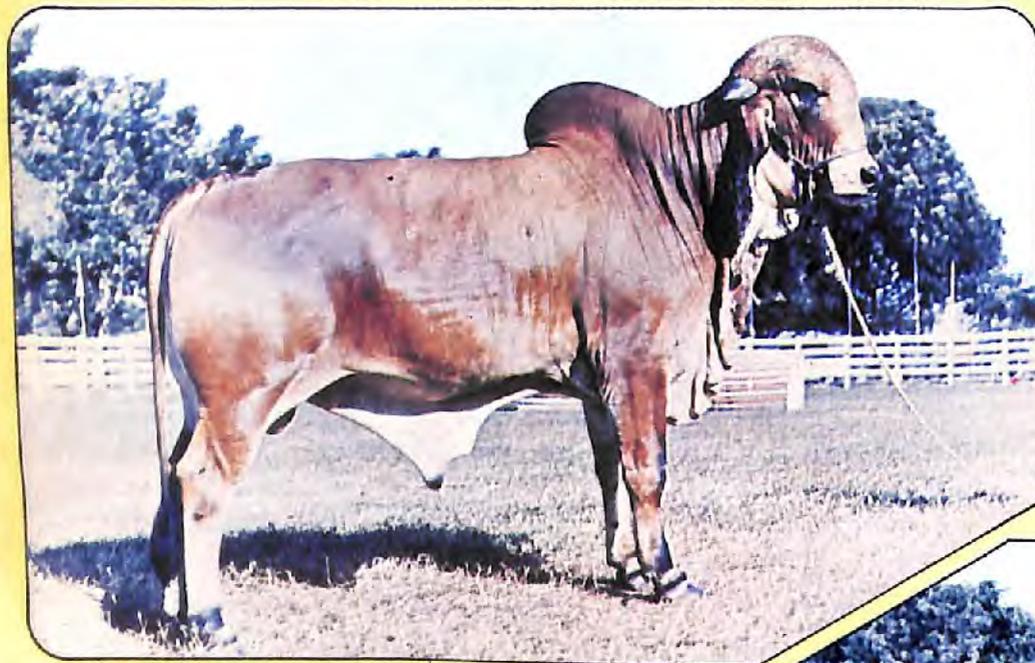
RECIFE, PE - Rua da Moeda, 122. Fone: (081) 224-4333. Telex: 1300 IROD
LIMOEIRO, PE - Av. Capibaribe, s/n. Fone: (081)-0244/628-0392. Telex: 4287 IROD.
(contatos com Severino Dutra)

GRANDE CAMPEÃO do RIO GRANDE DO NORTE

IMPACTO-1485
45 meses



- Grande Campeão, Natal/84
- Grande Campeão, Limoeiro/84
- Grande Campeão, Carpina/84
- Campeão Touro Jovem, Recife/83
- Campeão Touro Jovem, Limoeiro/83
- Campeão Touro Jovem, Carpina/83



LIDER DA MARACANÃ
26 meses

- Campeão Júnior, Natal/84
- Campeão Júnior, Limoeiro/84
- Campeão Júnior, Carpina/84
- Campeão Bezerro, Recife/83. Limoeiro/83. Carpina/83

PREMA

- Campeã Vaca Jovem, Natal/84. Limoeiro/84. Carpina/84
- Campeã Novilha, Recife/83. Limoeiro/83. Carpina/83

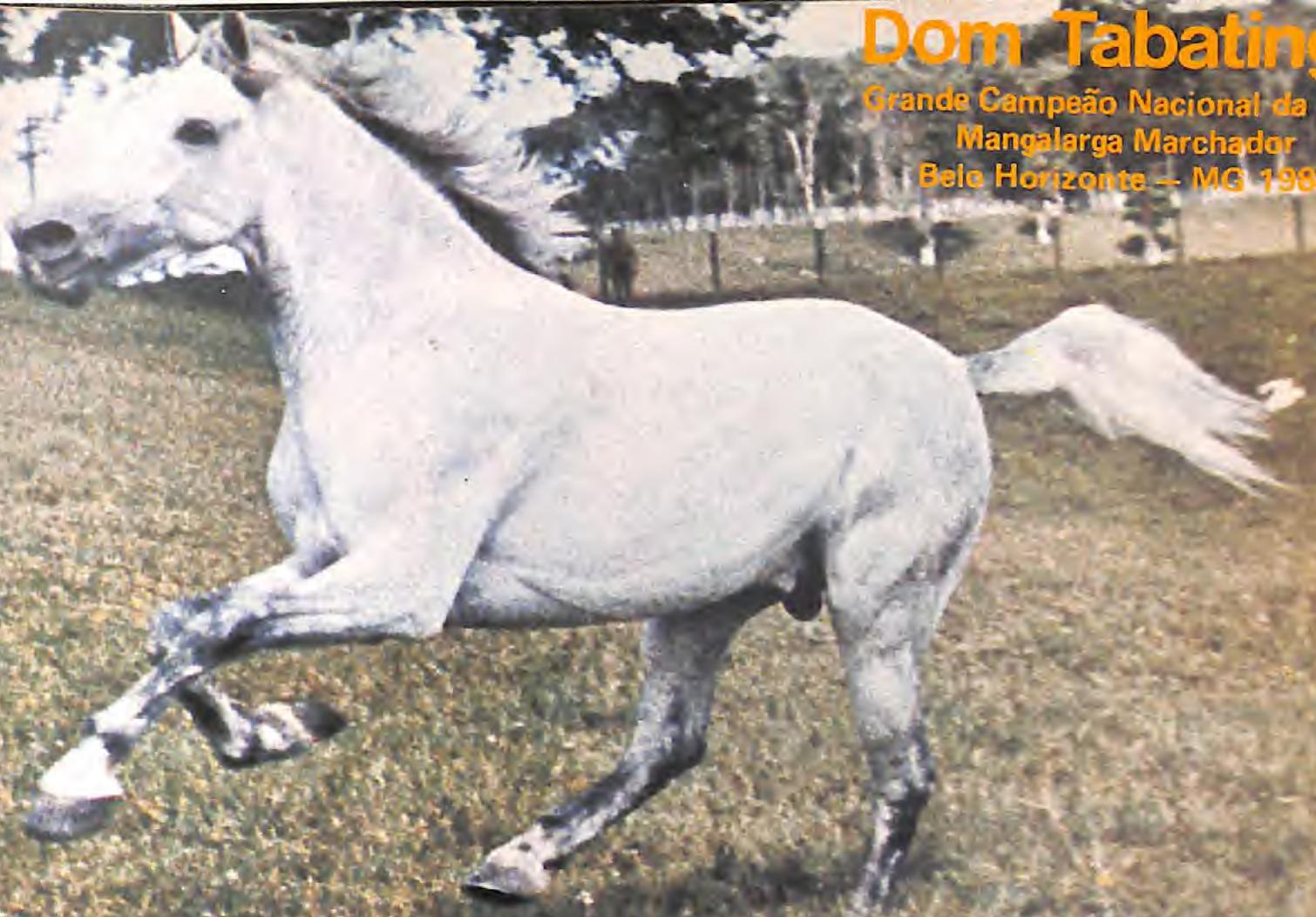


Seleção de:

- INDUBRASIL - 1000 matrizes
- GIR - 400 matrizes
- GUZERÁ - 400 matrizes
- NELORE - 1.000 matrizes

Dom Tabatinga

Grande Campeão Nacional da Raça
Mangalarga Marchador
Belo Horizonte – MG 1984



Solto no seu piquete na Fazenda Aripibu, em Ribeirão no Estado de Pernambuco, Dom Tabatinga — o Grande Campeão Nacional da Raça Mangalarga Marchador.



Montado pelo seu peão Lau, numa caminhada de marcha batida em tríplice apoio no solo, conforme mostra a foto feita na Fazenda.



Nos jardins da Casa Grande da Fazenda, Dom Tabatinga com as faixas de Campeão Sênior e Grande Campeão Nacional da Raça Mangalarga Marchador.

Pernambuco tem vários animais campeões nacionais nas Exposições Especializadas da Raça Mangalarga Marchador, todas realizadas em Belo Horizonte MG., nos anos de 1982, 83 e 84. Este ano CAPRI traz para o criatório pernambucano o título de **GRANDE CAMPEÃO NACIONAL DA RAÇA** premiação conferida ao garanhão **DOM TABATINGA**, padreador da tropa. Motivo de orgulho para todo o criatório pernambucano o título conferido ao nosso animal.



CIA. AGROPECUÁRIA VALE DO RIBEIRÃO – CAPRI

Av. Rosa e Silva, 614 – Aflitos – Recife – Fone: (081) 231.3066

FAZENDA

SAPUCAIA

RANYLSON DA FONSECA MACHADO - Ceará Mirim - Rio Grande do Norte

NATAL, RN - CEP 59000 - R. Junqueira Ayres, 448. Fone: (084)

222-0739/222-0374. (Usina: 274-2133). Telex: 2172

R9



GRANDE CAMPEÃ

HVB do Rio Grande

do Norte
- 1984 -

ESTRELA G. CRUZEIRO

- Campeã Vaca Adulta
- Grande Campeã da Raça (Expo. Est. Natal/84)



SORANA FABIA S.M.

- Campeã Vaca Adulta, Expo. Est. Natal/84

JAÇANAU CONDOR MEDALHÃO

- Campeão 3 Anos - Expo. Est. Natal/84

MAIS LEITE
MAIS ADEQUAÇÃO
AO TRÓPICO
O HVB É IDEAL
PARA O NORDESTE



ARITANA BALISA M.U.S.

- Campeã Novilha, Expo. Est. Natal/84

HOLANDÊS
VERMELHO E
BRANCO

A grande opção em gado leiteiro para os cruzamentos em ambientes rústicos.

FAZENDA

SAPUCAIA

RANYLSON DA FONSECA MACHADO - Ceará Mirim - Rio Grande do Norte

NATAL, RN - CEP 59000 - R. Junqueira Ayres, 448. Fone: (084)

222-0739/222-0374. (Usina: 274-2133). Telex: 2172

R9

REBANHO CAMPEÃO
do RIO GRANDE DO NORTE

Seleção de:

- GIR
- GIROLANDO
- HOLANDÊS VERME-
LHO E BRANCO
- MANGALARGA MAR-
CHADOR

JORDÃO da Maracanã

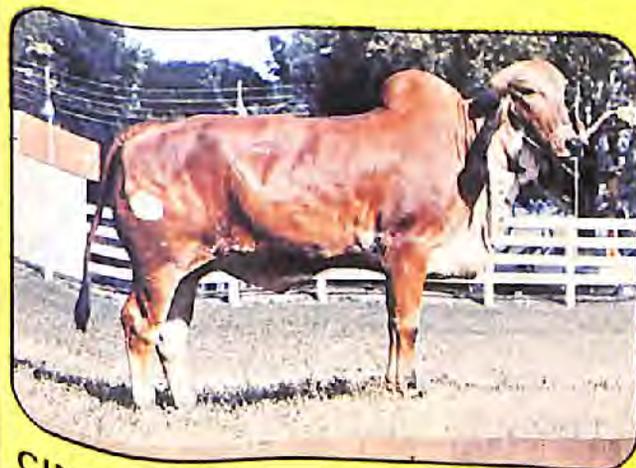
- 34 meses -
- Campeão Touro Jovem, Expo. Natal /84
- Res. Grande Campeã, Exp. Natal/84



MORUMBI da Maracanã

- 14 meses -
- Campeão Novilho Precoce da raça Gir, Expo. Est. Natal/84
- Campeão Novilho Precoce Entre Todas as Raças, Expo. Est. Natal/84
- Res. Campeão Bezerra, Expo. Nav. Uberaba/84
- Campeão Bezerra, Expo. Est. Natal/84

VENDA
PERMANENTE DE
REPRODUTORES



CINDERELA R.O

- 24 meses -
- Campeã Novilha, Expo. Est. Natal/84



RAÇA GIR

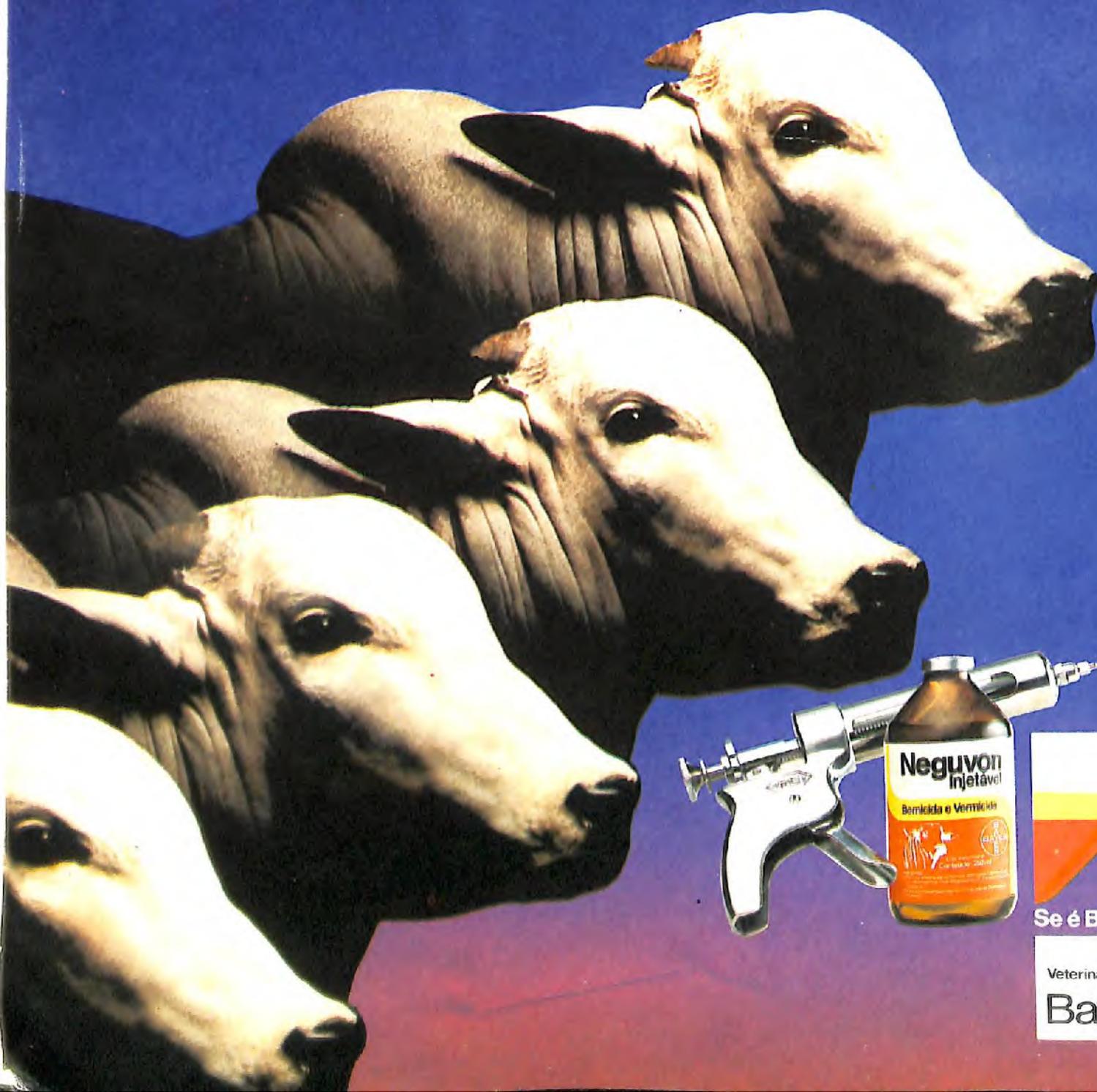
O gado mais aprovado
para cruzamentos com
raças leiteiras

RÚSTICO - LEITEIRO

Neguvon Injetável. Engorda seu boi e adianta sua boiada.

Boi de engorda precisa de Neguvon Injetável. Principalmente nas épocas quentes, quando os vermes e os bernes atacam pra valer. Neguvon Injetável elimina os vermes, acaba com os bernes, as

frieiras, as bicheiras de castração e dá maior ganho de peso. É isso mesmo. Adiante sua boiada e engorde seu lucro. Aplique Neguvon Injetável, a dose mais econômica do mercado.



Se é Bayer, é bom.

Veterinária

Bayer



FAZENDA ROSÁRIO

RICARDO DE SOUZA LEÃO SAMPAIO
MACEIÓ, AL – Praça da Independência, 102 - Fone: (082) 221.5500

BATALHA
Alagoas

Seleção
HOLANDES
P B

MELHOR EXPOSITOR de GADO LEITEIRO de ALAGOAS – 1984

ADA'S AUSTRALIA D BRONKHORST →
● Res. Campeã 3 Anos



FRISO STARMAN-22
● 1º Prêmio - 17ª categoria

EMMA 10 DE CONDE
● Res. Campeã Novilha Maior



VITÓRIAS EM BATALHA – 1984

- Melhor Úbere Vaca Jovem (Boa Espera Jitske)
- Campeã Vaca Seca Adulta (Shangri-La Liberdade Sovereign Solicitor)
- Res. 5 Anos em Lactação (Riacho Branco/ LD Louisiana Rockman)
- Campeã 5 Anos em Lactação (Margarida Zion 801 de Pilatus)
- Campeã 4 Anos em Lactação (Simone 706 Astro de Boa Espera)
- Res. Campeã 3 Anos (Ada's Australia de Promkaorst)
- Campeã 3 Anos (Boa Espera Jitske)
- Res. Campeã 2 Anos (Katia 3 de Slingerland)
- Res. Campeã Novilha Maior (Emma 10 de Conde)
- Res. Campeã Novilha Menor Baronesa Violeta)
- Campeã Novilha Menor (Passarinha do Bom Jardim)
- Campeã Bezerra Maior (Rosário RS Baiarina Highbrow)
- 1º Prêmio (Friso Starman 22)

BOA ESPERA JITSKE 751

● Campeã 3 Anos ● Melhor Úbere Vaca Jovem



Tudo certo em Salvador

Durante o encerramento da XXXV Exposição Estadual de Animais e VII Exposição Nacional de Animais no Parque de Exposições Agropecuárias de Salvador, em 07 de outubro passado, Gileno Calheira, presidente da ABCN—Associação Baiana dos Criadores de Nelore, fez um pronunciamento que foi muito aplaudido pelos presentes, em defesa do ruralista baiano. Eis um condensado de sua fala: "Senhor Governador, fazemos de Vossa Excelência o nosso portavoze e o nosso advogado junto às autoridades Federais. Não é possível se fazer agricultura e pecuária com os juros escorchantes atuais. Não é possível que a nossa região que é superavitária se ache na obrigação de pagar a dívida brasileira. Todo povo brasileiro acompanhou pela televisão o sofrimento dos nossos irmãos nordestinos castigados pela seca dos últimos cinco anos. Vimos famílias desagregadas pela humilhante condição do pai de família abandonar o seu lar à procura de emprego deixando mulher e filhos entregues à própria sorte. Não é possível, Senhor Governador, permita-nos a fran-

queza e sinceridade que é própria do homem do campo, dizer que a nossa região seja mais sacrificada para pagar descalabros do Governo Federal. Fazemos de Vossa Excelência o nosso advogado para pleitear alocação de recursos urgentes para recuperação de pastagens. Vemos companheiros com mais de 50 anos de atividade abatidos pelo desânimo de não poderem recuperar suas fazendas. Recursos para retenção de matrizes a fim de recuperar os rebanhos dizimados pela seca. Recursos para compra de reprodutores de linhagens melhoradoras. Recursos para a pecuária seletiva que está sendo inviabilizada pelo alto custo da ração, das máquinas, dos implementos agrícolas. Pedimos a Vossa Excelência que, à exemplo da EBAL, o governo passasse a produzir e vender ração a baixo custo ao pecuarista... O resultado desta Exposição não deve ser quantificado. Deve ser comparado com a felicidade de um soldado combatente que mesmo ferido e sofrido, sente-se orgulhoso de ver tremular no topo da montanha o Pavilhão de sua Pátria como sinal de vitória. Muito Obrigado".



O Governador baiano, durante a solenidade de filiação à ABCN. Também presentes o Dr. Gileno Calheira (Presidente da ABCN); Dr. Antonio Sérgio Barradas Carneiro, (Presidente da INTERURB) e o Dr. Fernando Cincurá, Sec. Estadual da Agricultura.

JOÃO DURVAL FILIA-SE À ABCN

O Governador baiano, João Durval, filiou-se à ABCN — Associação Baiana de Criadores de Nelore, durante a Expo. Salvador, teceu comentários elogiosos ao trabalho que a ABCN vem desenvolvendo em favor da pecuária DO Estado, integrando Governo e pecuarista e promovendo o apoio à realização da XIV EXPOINEL que acontecerá em Salvador, entre 24 a 31 de março do ano que vem. A administração de João Durval merece um destaque especial principalmente pela atenção que vem dispensando nas regiões e populações mais carentes do Estado, despertando o apoio e simpatia do homem do campo da Bahia,

FAZENDA MALHADOR JOSÉ OSÓRIO REIS Tanquinho — Bahia

**GRANDE CAMPEÃO
DA BAHIA**

Jeribá ATILA MAJOR
26m — 780 kg

- Grande Campeão, Expo. Nac. Salvador/84
- Campeão Dois Anos, Expo. Nac. Salvador/84
- Res. Grande Campeão, Expo. Feira de Santana/83

**Aceitamos
Reservas de Tourinhos
PO e PC**

Correspondência:
SALVADOR, BA — Rua Aracaju, 108, apto. 301, Fone: (071) 247.1530 (com Júlio ou Danilo Reis)



- Seleção SCHWYZ PO e PC em regime de campo. Linhagens suíças e americanas
- Seleção MANGALARGA MARCHADOR Potros Linhagem Bela Cruz à disposição.

O GIR VAI MUITO BEM

Há pouco tempo dizia-se que a raça Gir era miúda, com alguma aptidão para leite, mas sempre fazendo um gado pequeno. Essa mística modificou-se nos últimos anos, em todo o país, porque a raça Gir vem, exibindo animais acima de 1.000 kg e, não raro, Campeões Novilho Precoce entre todas as raças. Agora mesmo, em Natal, o Gir repetiu esse feito, porque em 1982 também foi um garrote dessa raça o Campeão Precoce entre todas as raças presentes.

Mesmo durante o período de Grande Seca que se iniciou em 1978, o Nordeste vem experimentando um aumento no interesse pela raça Gir. Talvez movido pela rusticidade, talvez pelo fato de ser a última raça a deixar de produzir leite nas estiagens, talvez pela enorme massificação na mestiçagem, talvez até pela cor apropriada ao sertão seco. A verdade é que a raça Gir vem crescendo todos os anos.

Quanto às mestiças leiteiras, o sangue Gir é imbatível, e isso é um fato consumado entre os produtores de leite.

Na Expo.Natal/84 a raça Gir conseguiu lotar um pavilhão inteiro, quase 100 animais de escol, além de abarrotar os currais de mestiças com animais que alcançaram altos preços. Os expositores foram: Luiz Fernando Melo, Ranylson Fonseca Machado, Octaviano Heráclio Duarte e as Fazendas Reunidas Inaldo Guerra. O esforço de concentração dos criadores, em termos de divulgação da raça, foi do Luiz Fernando, diretor da Assogir para o Nordeste.



Expressivos giristas reunidos em Natal/84: Luiz Fernando Melo, Octaviano Heráclio Duarte, Marcelo Holanda Guerra, representante de Ranylson Machado.



Gado Gir de grande porte e excelente caracterização, na Expo.Natal/84

O sucesso da iniciativa traduziu-se em números, todos os animais disponíveis foram vendidos por bons preços. Em termos de tamanho, aspecto visual, comercialização, a raça Gir não ficou devendo nada para as demais.

O que se observa é que, como frisou o juiz, "é difícil em qualquer pista brasileira encontrar tantos animais de tão bom nível zootécnico". Em Natal estavam reunidos quatro dos melhores plantéis regionais, e mais cinco outros. Para 1985, acredita-se, Natal será um sucesso ainda maior na raça Gir.

Estava ali uma fêmea sendo vendida por Cr\$ 10 milhões, uma filha de Gandy. Fato interessante, porque há 4 anos atrás apenas 2 plantéis frequentavam essa Exposição.

Por que o Gir estaria crescendo no Nordeste? Exatamente por causa da seca. Os sertanejos, depois de verem seus plantéis quase dizimados, resolveram agora reiniciar com animais de mais rusticidade, de melhor aptidão leiteira e mais habilidade maternal. Isso tudo é característica da raça Gir. Por isso, em Fortaleza o Gir foi a raça mais vendida nos pavilhões, bem como em outras Exposições.

O homem que vive no sertão, sob o sol, sabe realmente o que quer, sabe o que é bom para ele. Sabe que o Gir tem tudo que ele precisa e que, por isso, vai lhe dar mais alegria e mais lucros.

Por isso, a raça Gir vai indo muito bem no Nordeste, sob o comando de Luiz Fernando Melo, do Rio Grande do Norte.

FAZENDA
PAU D'ÓLEO
ROOSEVELT e KATIA GARCIA
TAIPU - Rio Grande do Norte

Com o apoio de
SUDENE



Guzerá de muita raça



ITAÚ-D, 41 meses.



FAVELEIRO-D, 8 meses

Em busca do
Guzerá Leiteiro
com muita raça, porte,
peso e rusticidade.

NATAL, RN - Rua Amintas Barros,
1170, CEP 59000. Fone: (084) 231-
2454/222-8343.

RECEBA, AGORA,
PELO REEMBOLSO,
A COLEÇÃO COMPLETA DE

**AGROPECUARIA
TROPICAL**

- Todos os exemplares de 1980/81/82 -
ENCADERNAÇÃO ESPECIAL

Desejo receber, pelo REEMBOLSO POSTAL, a coleção de Agropecuária Tropical, ao preço de Cr\$ 50 mil ficando as despesas de Correio por minha conta:

Nome:
Endereço:
Cidade: CEP: Estado:

Remeter esse cupom para:
EDITORA TROPICAL LTDA
Cx. Postal - 75 - Centro
50000 - Recife - PE

Ou peça pelo nosso
Telex: (081) 1704

SOMENTE DEZ COLEÇÕES.

Fazenda
**SERRA
CALADA**

GUZERÁ



130 Matrizes
Registraças

KLEBER DE CARVALHO BEZERRA
Presidente Juscelino – Rio Grande do Norte



SUED-K

Filho de Cartel de Raiz e Ugica-DS.

- Campeão Júnior, Expo. Est. Natal/82
- Res. Grande Campeão Nordestino, Recife/82

ACAPULCO-K

(550 da Soraya, bisneto de Hindustani-IMP. x Salangoa da Soraya, descendente de Hindustani-IMP)

- 18 meses - 400 kg
- 1º Prêmio, Expo. Est. Natal/84

**TOURINHOS
REPRODUTORES
À VENDA**

**Criação no
regime mais
rústico do
NORDESTE**

IURI-K

(Scaramouche-K, linhagem Hindustani IMP x Cadmia-S, meio sangue Xarqueada)

- 23 meses, 500 kg.
- 1º Prêmio, Expo. Est. Natal/84

ARAGUAÇU-K

(550 da Soraya x Tainha - DS, meio sangue JA)

- 17 meses, 420 kg.
- 2º Prêmio, Expo. Est. Natal/84



Fazenda
SERRA
CALADA

NELORE



130 Matrizes
Registradas

KLEBER DE
CARVALHO BEZERRA
Presidente Juscelino –
Rio Grande do Norte

**GRANDE
CAMPEÃO**
do
**RIO GRANDE
DO NORTE**

NAGANO-K

54 meses – 900 kg.

- Grande Campeão, Campeão Senior – Expo.Est.Natal/84
- Grande Campeão, Campeão Touro Jovem – Expo.Mossoró/82



RAMON K –

(Capítulo x Feminina)

26 m – 610 kg

- Campeão Novilho Precoce - Expo.Natal/84

Correspondência:

NATAL, RN - Praça Capitão José da Penha, 141
CEP 59.000 – Fone (084) 222.1614/222.1624

EXPO NORDESTINA: SUCESSO TOTAL



Dr. Loyo observando um exemplar da raça Gir



Presença constante nos pavilhões do D.E.F. nas Exposições de Pernambuco

O Parque do Cordeiro ganhou novas baias para equinos, ampliação e reforma da rede elétrica e novos banheiros públicos.

Este ano, participação da 43ª Exposição Nordestina de Animais e Produtos Derivados, 50 empresas particulares, 300 expositores que apresentarão ao público cerca de 4.000 animais entre bovinos, bubalinos, equinos, asininos, caprinos, suínos, coelhos, peixes, abelhas, pombos, galináceos exóticos e rãs, vindos de todos os Estados do Nordeste. Tudo isso, emoldurado por dezenas de barracas de plantas ornamentais, artesanato, comidas típicas e atípicas, numa das maiores mostras da pecuária nacional, rivalizando apenas com Esteio, no Rio Grande do Sul, em brilhantismo.

O responsável pelo sucesso do evento é o DEF - Departamento de Promoções, Exposições e Feiras, ligado à Secretaria Estadual de Agricultura, que a partir de março último, época da sua criação, deu novo impulso às promoções agropecuárias de Pernambuco.

A equipe de técnicos, juntou-se a coragem e o arrefecimento do Diretor Geral do órgão, Dr. José Loyo Arcoverde Júnior que, apesar da substancial falta de recursos do Estado, vem conduzindo de forma elogiável o calendário das exposições pernambucanas, ganhando rapidamente a confiança de criadores, técnicos, associações e entidades de classe ligados ao setor rural.

Como Presidente da Comissão Executiva da Expo. Recife/84, o Dr. Loyo, juntamente com os demais membros da Comissão - o Presidente da ABCE, Dr. José Augusto Pontual, o Presidente da SNC, Dr. José Barbosa e dois representantes do Ministério da Agricultura, - instituiu modificações na estratégia de trabalho objetivando o pleno êxito da mostra. Para tanto, coordenou uma campanha junto às empresas particulares para colaboração nos custos de divulgação e aquisição de taças, o que representou uma economia da ordem de Cr\$ 25 milhões do orçamento total da Exposição.

A Exposição Nordestina de Recife contará com o esforço integrado do Governo junto às instituições financeiras, a exemplo do que aconteceu em Natal. Além dos bancos oficiais: BANDEPE, BNB e Banco do Brasil, estarão presentes no parque do Cordeiro, o Bradesco, Banorte, Banco Mercantil de Pernambuco e Bamerindus. Espera-se que o sucesso comercial dessa exposição supere o montante de vendas obtido na Expo. Natal/84, que foi de mais de Cr\$ 3,5 bilhões, sendo hoje o maior recorde de vendas do país.

O DEF, através do seu Diretor Geral, garante que a partir do sucesso da Expo. Recife, aumentará seu empenho no trabalho conjunto com os homens do setor rural do Estado, devendo intensificar as promoções agropecuárias, para uma maior integração entre criadores e técnicos, homens do campo e órgãos do governo, em prol da agricultura e pecuária de Pernambuco.

PARA COMPRAR OU VENDER procure

VITAL DURÉ

- Fornecedor, em Exposições, de 2.500 mestiças leiteiras, todos os anos.
- Maior fornecedor do Nordeste
- Mestiças garantidas, das melhores origens, principalmente de Alagoas
- O gado de VITAL DURÉ fala por si mesmo.
- Criação e Seleção de ovinos Santa Inês.
- Conheça a campeã nacional de Peso, Santa Inês, com 96 kg: Alagoana do Ingá, Grande Campeã em várias Exposições



Melhor gado
Melhor preço
Melhor tradição

Fazenda Ingá
São Tomé - Rio Grande
do Norte

Correspondência:
EDUARDO GOMES, RN - Granja
Bonfim, BR. 304, Cx. Postal: 9, Fone:
(084) 272-2358.

NELORE da COPAN

COMPANHIA PECUÁRIA E
AGRÍCOLA DO NORDESTE
FAZENDA UMBUZEIRO

SANTA CRUZ — Rio Grande do Norte

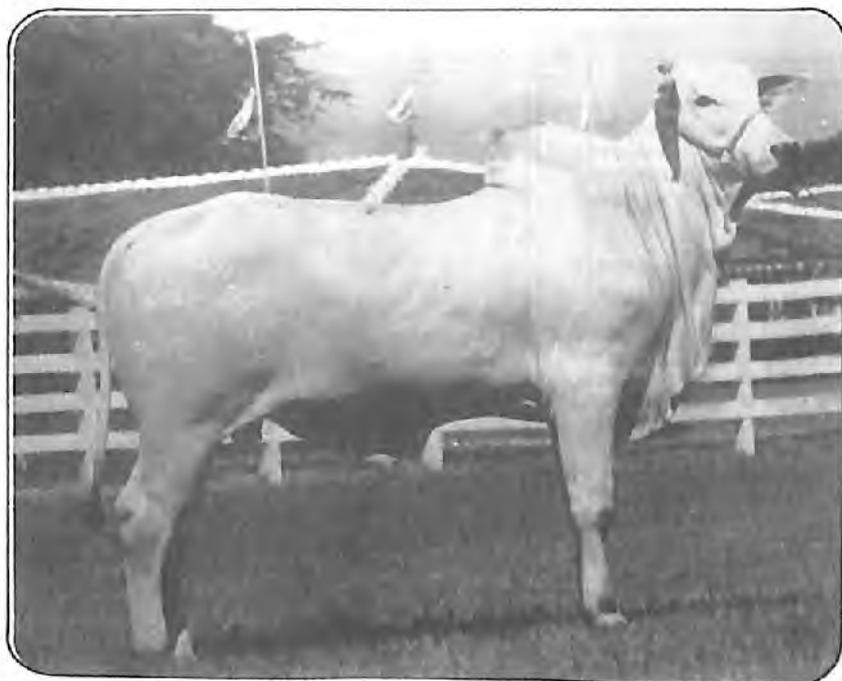
ITAPUÃ

- *Res. Campeão Beze-
rro, Expo. Natal/84*



PALÁCIO

- *Res. Campeão Bezerra, Expo. Natal/84*



PÓRTICO INAMUM ● *1º Prêmio, Expo. Natal/84*

OUTONO

- *Res. Campeão Touro Jovem, Expo. Natal/84*



Correspondência:
NATAL, RN — Rua Junqueira Ayres, 448. CEP 59000.
Telex: (084) 2172. Fone: (084) 222-0739/222-0374/
Usina: 274-2133

Fazenda
SANTA MARIA DOS PILÕES

CARLOS ALBERTO DE S. CASTRO



**PÔNEI
A RAÇA QUE
É
UMA GRAÇA**



FREVO DOS PILÕES

- Grande Campeão Expo. Carpina/84
- Grande Campeão da Raça Campeão Sênior, Campeão de Marcha - Expo. Nordeste/83
- Grande Campeão da Raça Gatanhuus/83
- Grande Campeão da Raça Carpina/83
- Grande Campeão da Raça Limoeiro/83



Lote de fêmeas Pônei padreadas por Frevo dos Pilões



DON PIXOTE

- Grande Campeão, Expo. Carpina/84
- Grande Campeão, Expo. Limoeiro/83
- Grande Campeão, Expo. Carpina/83

Sede: BR.232, Km. 86, entrada no Posto Cupido, Floresta, GRAVATÁ - PE.
RECIFE R. São Judas Tadeu, 529, Imbiribeira.
Fone: (081) 339.7477/339.1347/326.2929

GIR LEITEIRO

ou a Redenção da Pecuária
Leiteira Nacional

Manuel Salgado Rodrigues dos Reis

Antigamente, todo Gir importado da Índia para o Brasil, era leiteiro. Isto porque, lá naquele país, a raça Gir sempre foi selecionada para produzir leite.

No Brasil, porém, desde as primeiras importações até os nossos dias, exceto raríssimas exceções, o Gir sempre foi selecionado para a produção de carne. Portanto, uma seleção antagônica às origens da raça, uma vez que as vacas mais leiteiras eram e continuam sendo descartadas de plantéis brasileiros, pelo fato de que, produzindo leite apresentavam-se sempre descarnadas, menos polpudas, não atingindo os objetivos da seleção para carne.

É nisso que deu a seleção da raça Gir no nosso país, não para cumprir seu atributo principal e sim para um objetivo secundário: a produção de carne. Esse tipo de seleção invertida trouxe como consequência, terríveis atrasos e graves prejuízos no aprimoramento das qualidades altamente leiteiras da raça Gir.

Sem falarmos na beleza dos animais Gir. Houve épocas em que eram criados sem que se levasse em consideração apenas o fator econômico, que obrigatoriamente deve lastrear todo tipo de seleção. Selecionava-se apenas pela busca de requintes de caracterização racial: saída dos chifres, conformação craniana exageradamente convexa, formato de orelhas bem gavionadas e encartuchadas, etc., com o desejo fundamental de tornar mais belos os produtos.

Desprezava-se o fato de que todo tipo de seleção bovina, para ter êxito duradouro, tem que ter por base os fatores produtivos dos animais selecionados. Este tipo de seleção, também, resultou em atraso e prejuízo na seleção leiteira da raça Gir.

A verdade, por mais que demore, sempre pontifica.

E o que vemos hoje? Assistimos os poucos plantéis selecionadores de Gir leiteiro, sofrerem uma valorização crescente no mercado de reprodutores em face dos altos índices de produção alcançados e do pequeno número de criadores para atender a potencialidade do mercado carente de bons reprodutores Gir leiteiro.

Mas o que é um Gir leiteiro?

Devemos ter em mente que o que identifica um reprodutor com essa característica é antes de mais nada, a alta produção leiteira oficialmente comprovada, de suas filhas e de toda a sua descendência. No entanto, se o animal é ainda hoje e não tem descendência, comprova-se sua capacidade leiteira através das produções leiteiras de sua mãe, suas avós e, se possível, bisavós, provadas através do Controle Leiteiro Oficial. Não tendo suas ancestrais Controle Leiteiro Oficial, não pode ser considerado Gir Leiteiro.

Por que a exigência de produção Oficial Comprovada? Porque a grande maioria dos plantéis Gir do Brasil, não fazem seleção leiteira. Portanto, ao adquirir um reprodutor vendido como Gir Leiteiro, exija, pelo menos, o Controle Leiteiro Oficial de sua mãe e de sua avó paterna, para certificar-se de que as mesmas são boas produtoras de leite.

FAZENDA

DOURADO

BEZERROS - PE

MAURICIO M. DOURADO

**Seleção e Criação de
GUZERA**



ARITANA



Lote em regime de campo



DIAMANTE

RECIFE, PE - Praça Dom Vital, 182,
2º Fone: (081) 224-1746

JORNAL DO BERRO



JORNAL DO BERRO

Nº 7 - NOV/DEZ - 1984

Órgão Oficial dos Criadores Nordestinos

● Bahia: ACCOBA — Assoc. Criadores de Caprinos e Ovinos da Bahia o Paraíba: APACCO — Assoc. Paraibana dos Criadores de Caprinos e Ovinos o Ceará: Clube do Berro, coligada à Assoc. dos Criadores de Caprinos e Ovinos do Ceará o Rio Grande do Norte: ANCCOC — Assoc. Northeriogrãndense dos Criadores de Ovinos e Caprinos.

Diretor Responsável: Rinaldo dos Santos

Redação e Administração

Diretor: Rinaldo dos Santos. Redação: Margaret Leão. Fotografia: Rinaldo dos Santos, José Tenório. Arte-Final: Flávio Roberto Bizerra. Colaborador: Roberis Ribeiro da Silva. Pesquisa: M. Leão. Produção Gráfica: Gráfica Santa Marta, Rua da Areia, 528, João Pessoa, PB — Fone: (083) 221.5072, Dir. Administrativo: Delza S. Ribeiro.

Direção Comercial

Recife, PE — Rua Samuel de Farias, 61, Casa Forte, Caixa Postal 75, Fone: (083) 268.5388, Telex: 1704

Jornal do Berro, título propriedade da Editora Tropical Ltda., destina-se a mostrar as potencialidades da caprino-ovino cultura do Brasil, bem como as realizações dos criadores nordestinos no setor, num diálogo aberto entre técnicos, autoridades e proprietários. Os artigos assinados nem sempre traduzem o pensamento do jornal, pelo que a direção responsável reserva-se o direito de publicar as contestações recebidas por parte dos leitores. Não só sugerimos como também autorizamos a divulgação dos trabalhos publicados, citando-se a fonte.

JORNAL DO BERRO

- Um jornal a favor da classe
- Um diálogo aberto entre técnicos criadores e autoridades.

Publicaremos todos os trabalhos recebidos que representem interesse para a classe.

ENVIE NOTÍCIAS, textos técnicos, pesquisas e OPINIÕES sobre caprino e ovinocultura. A publicação é gratuita. ENVIE SEU NOME E ENDEREÇO para passar a receber o JORNAL DO BERRO, em sua residência, dizendo quais as raças que está criando.

JORNAL DO BERRO
"o seu jornal"

COCHO PARA CAPRINOS

Feito de pneu, sobre um cavalete, com arames para evitar acidentes. Muito prático. (Fazenda Carnaúba, PB)



Modelo com cobertura, para tentar disciplinar os animais. Um bom uso para pneus velhos. (Fazenda Carnaúba, PB)

MELHOR DESEMPENHO DOS NATIVOS

Pesquisa realizada pela Embrapa, analisando os tipos raciais de caprinos revelaram que os nativos apresentaram melhor desempenho que os exóticos, tanto no sistema tradicional de criação, quanto nos rebanhos particularmente estudados. A pesquisa revelou, também, uma maior taxa de parição e natalidade nos caprinos nativos e, a partir de um sistema melhorado de criação, o aumento da proli-

cidade para 1,6 borrego/parto/ano, mostrando um elevado potencial da raça nativa. Num rebanho de 100 matrizes nativas em 12 meses, obteve-se 1.440 quilos de peso vivo contra 1.325 quilos produzidos por um lote igual de matrizes da raça exótica. Das raças nativas estudadas, a cabra Canindé conseguiu o melhor desempenho com uma produção de 1.026 quilos de peso vivo, aos 12 meses. Os resultados da pesquisa vêm revelar, tão somente, a excelente adequação dos exemplares nativos à região e que, se submetidos a um processo de melhoramento genético e seleção, aliados às condições racionais de alimentação e manejo, poderão apresentar, sempre, um desempenho econômico e zootécnico, bastante superior às raças exóticas. (V. quadros 1 e 2).

—QUADRO 1—

ESTIMATIVA DO DESEMPENHO DE CAPRINOS

| ITENS | Rebanho Caprino em Criação Extensiva ¹ | | | SRD | Rebanho Caprino de Pesquisa (EMBRAPA) ² | | |
|-----------------------------|---|---------|---------|-----|--|------|---------|
| | Nativo | Mestiço | Exótico | | A. Nubiano | BHUJ | Canindé |
| Número de matrizes | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Número de Nascidos | 94 | 85 | 61 | 73 | 80 | 76 | 96 |
| Número de Sobreviventes | 72 | 69 | 53 | 51 | 38 | 24 | 60 |
| Peso vivo aos 12 meses (kg) | 1.440 | 1.318 | 1.325 | 918 | 779 | 410 | 1.026 |

Fontes: ¹ Pesquisa direta
² CNIC - EMBRAPA

—QUADRO 2—

DESEMPENHO COMPARATIVO DE CAPRINOS NO NORDESTE 1979

| Indicadores | Nativo ¹ | Mestiço ¹ | Exótico ¹ | SRD ¹ | Anglo ² | BHUJ ² | Nativo (Canindé) ² |
|-----------------------------------|---------------------|----------------------|----------------------|------------------|--------------------|-------------------|-------------------------------|
| Taxa de Natalidade | 94,0 | 85,0 | 61,0 | 73,0 | 80,0 | 76,0 | 95,5 |
| Taxa de Prolificidade | 1,1 | 1,4 | 1,5 | 1,4 | 1,4 | 1,33 | 1,6 |
| Taxa de Parição | 85,0 | 60,0 | 40,0 | 52,0 | 60,0 | 60,0 | 90,9 |
| Taxa de Mortalidade de Jovens | 24,0 | 19,0 | 13,0 | 22,0 | 52,4 | 68,8 | 37,5 |
| Peso Vivo Corrigido para 12 meses | 20,0 | 22,0 | 25,0 | 18,0 | 20,5 | 17,1 | 17,1 |

Fontes: ¹ Pesquisa Direta - ETENE

² Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos.

UMA GRANDE IMPORTAÇÃO

O Clube do Berro, do Ceará, propõe-se a realizar uma grande importação de cabras e ovelhas, atendendo aos interessados de todo o Nordeste. Pensa-se em trazer, da França, animais das raças nativas do Nordeste, ou seus ancestrais, altamente selecionados para produção de leite. Assim viriam os ancestrais das raças: Parda, Moxotó, Gurguéia, Canindé, Repartida, Marota, etc. Além de ovelhas leiteiras para serem cruzadas com as raças Morada Nova, Santa Inês.

Para evitar que chegassem animais indesejáveis, com defeitos, como já ocorreu em outras importações, tanto de nubianos como da raça Parda, o Clube conta com o apoio da Embaixada da França, tornando a transação altamente séria, além de resultar mais econômica, para os interessados.

Ninguém precisa ser associado para participar dessa importação, basta escrever para o Clube e se inteirar do assunto. O endereço é: Clube do Berro, Av. Bezerra de Menezes, 200 - CEP 60000 - Fortaleza, CE.

O PASTEJO NA PRODUTIVIDADE DE CAPRINOS

O tipo de pastagem afeta o de-

sempenho reprodutivo, a taxa de gemelidade e a taxa de mortalidade de caprinos. Foi o que demonstrou uma pesquisa conduzida pela EPACE - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Ceará, durante o período de quatro anos. As pastagens estudadas foram a nativa, raleada e de capim-buffel, com três grupos de cabras tipo nordestino. Os resultados foram 75% de parição nas três pastagens; 43% de taxa de gemelidade em média, para cada uma das pastagens, enquanto que a taxa de mortalidade atingiu 3,1% para a nativa, 4,7% na pastagem raleada e 4,0% na cultivada com buffel. Os resultados obtidos contrariam a crença de que os caprinos desempenham melhor na pastagem nativa, não aproveitando bem as pastagens cultivadas de gramíneas. A pastagem de capim-buffel se mostrou, na pesquisa, melhor que as outras duas pastagens estudadas.

SANTA INÊS DOS CAFEZAIS

Os paulistas, mineiros e paraenses estão comprando Santa Inês ou qualquer ovelha deslanada, para as limpas dos cafezais. Descobriram que o trabalho de limpeza com ovelhas resulta muito mais barato do que com os tradicionais "bóias-frias", ou empreiteiros. E, no final, ainda resta a carne e crias para o comércio.

Os nordestinos que se cuidem porque, depois dessa "onda", o

centro-sul passará a ser o maior criador de Santa Inês que, naquele clima e naquela fartura, alcançará enorme peso! Enquanto isso, os caminhões continuam saindo do Nordeste, carregados de ovelhas deslanadas, a bom preço! E os reprodutores, por conta disso, estão com os preços acima de 600 mil!

BOM É O LEITE DE CABRA

O leite de cabra é muito melhor que o leite de vaca, afirmam muitas pessoas. Mas onde estariam as diferenças? O Corwell Extension Bulletin, traz a seguinte comparação:

| LEITE | GORDURA |
|----------|---------|
| Cabra | 4,1 |
| Vaca | 3,7 |
| Humano | 4,3 |
| PROTEÍNA | LACTOSE |
| 3,7 | 4,6 |
| 3,4 | 4,9 |
| 1,0 | 7,4 |
| CINZAS | SÓLIDOS |
| 0,80 | 13,2 |
| 0,72 | 12,7 |
| 0,18 | 12,9 |

É fácil de ver que o leite de cabra é o mais forte (maior teor proteínico, que resulta em maior quantidade de cinzas e de sólidos) e com um teor de gordura quase igual ao leite materno humano. Em termos de proteínas é quase 4 vezes mais forte que o leite humano.

OS PIOLHOS DE MINAS

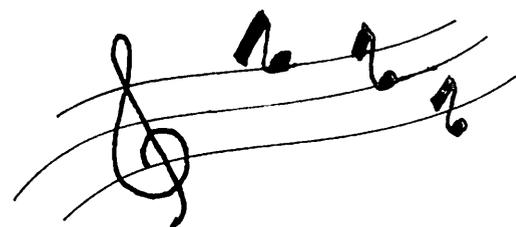
Em Belo Horizonte, por iniciativa da Secretaria de Saúde do Município e da Universidade Federal de Minas Gerais haverá um verdadeiro recenseamento de piolhos, por ter sido descoberto que 75% dos alunos de Belô têm piolhos será levada a cabo "Operação Pente Fino" que recolherá amostras de cabelo em 941 salões e barbearias da capital. Os piolhos serão tabulados infestados. Nos últimos meses, 14 produtos anti-piolhos foram lançados na capital mineira e já se esgotou o estoque de pente-fino na cidade.

CARA INCHADA

A mineralização é uma das formas mais eficazes de combate ao problema da cara-inchada. O Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte - CNPGC, acaba de desenvolver uma fórmula mineral que, se fornecida sistematicamente, o ano inteiro, reduz consideravelmente a mortalidade de animais, em fazendas onde ocorre a cara-inchada. A fórmula tem a seguinte composição:

| | |
|-----------------------|------------|
| - fosfato bicálcico | 59,000 kg |
| - sulfato de cobre | 1,050 kg |
| - sulfato de zinco | 3,000 kg |
| - sulfato de cobalto | 0,015 kg |
| - iodato de potássio | 0,005 kg |
| - enxofre em pó | 2,800 kg |
| - sulfato de manganês | 0,160 kg |
| - sulfato de ferro | 0,260 kg |
| - cloreto de sódio | 33,710 kg |
| Total | 100,000 kg |

COLORSON OU A SONORIZAÇÃO PERFEITA



A COLORSON faz o povo cair no frevo, seja em carnavais em Itabuna, Ilhéus, Bomfim, Conquista, Recife, Aracaju, Vitória... seja "rodando" os sucessos do momento nas festas populares deste Brasil a fora. Não pode haver festa sem música e alegria!

Também nas festas agropecuárias a COLORSON dá o seu recado com a experiência de quem entende de som, distribuindo sistemática e perfeitamente suas caixas de som por todo o recinto. É uma empresa que evoluiu com a tecnologia e os seus técnicos sabem como regular o som para não incomodar os animais... e as pessoas. Com a COLORSON você fica à vontade no parque, sem chiados, ouvindo música em um avançado sistema sonoro. Você conversa tranquilamente e faz negócios.

A COLORSON atua em perfeita sintonia com os organizadores dos eventos agropecuários e isso é muito importante num recinto de exposição. Facilita o trabalho da imprensa especializada, integra os criadores e transmite os julgamentos de maneira clara, com o estilo próprio do mundo da pecuária.

A COLORSON está à disposição de entidades, associações, prefeituras e órgãos governamentais responsáveis pela promoção de eventos populares e agropecuários. É só contactar Virgílio Pirola no telefone: (027) 222.0097 ou com Itaguassy Fraga no número (027) 229.4819.

ra cobertura, devendo a primeira cria nascer em 16 meses, repetindo-se, depois, de 8 em 8 meses.

Dos 7,5 produtos sabe-se que a meta de é macho, ou seja, 3,75 irão para o abate aos 12 meses enquanto as fêmeas serão enxertadas.

Abre-se, então, a segunda linha do Quadro, destinada às matrizes M.1 com 3,75 unidades. Tendo nascido aos 16 meses dessa história, irão parir aos 32 meses, depois em 40, em 48, em 56, em 64, em 72 e, finalmente, em 80 meses, totalizando as 7 parições de suas vidas.

Mantendo, sempre, a taxa de 1,5 crias/parição, as 3,75 matrizes gerarão 5,6 produtos que receberão o nome de N.1, depois, N.2, depois N.3, etc. Serão descartadas aos 88 meses.

3) As fêmeas nascidas aos 24 meses dessa evolução histórica, o grupo M. 2, com 3,75 unidades (as outras 3,75 são machos) serão enxertadas e terão a primeira cria daí a 16 meses, ou seja, na marca dos 40 meses, dando origem ao grupo P.1, depois P. 2, depois P.3, etc., repetindo-se ao grupo anterior M.1.

4) Na marca de 32 meses surgirá o primeiro acasalamento coletivo, entre o grupo M.3 e o grupo N.1, que farão nascer netas e bisnetas do grupo M que também estará produzindo. A parição de M.3, de N.1 será na marca dos 48 meses, onde se nota o seguinte:

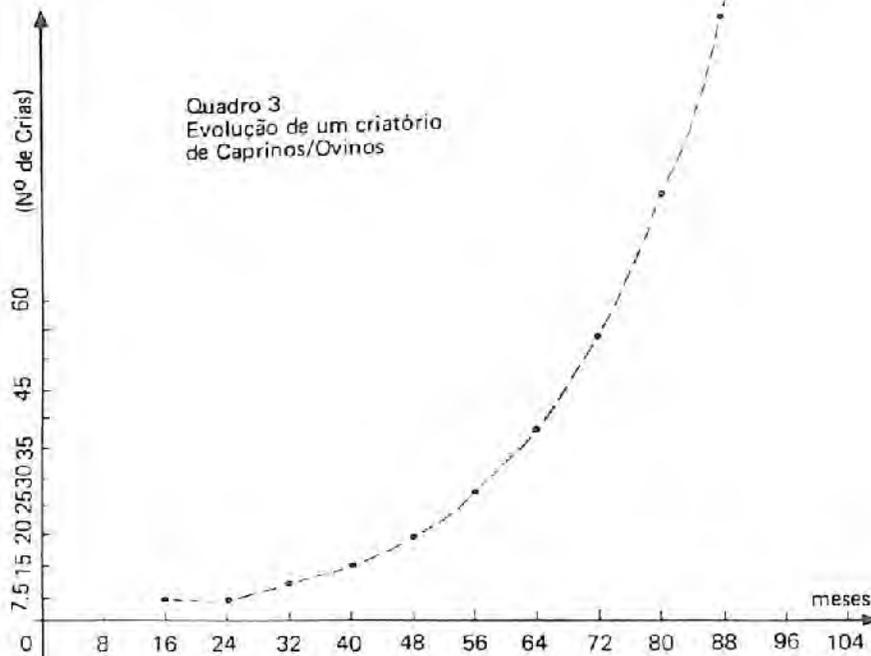
- O grupo original M produz 7,5 produtos M.5
- As filhas M.1 produzem 5,6 produtos N.3
- As filhas M. 2 produzem 5,6 produtos P.2
- As filhas M.3 produzem 5,6 produtos S.1
- As netas N. 1 produzem 4,2 produtos A.1

Daí para a frente, todas as fêmeas nascidas vão sendo incorporadas ao lastro de "Matrizes", aumentando a heterogeneidade do rebanho, como se nota pela constante redução do número de crias por agrupamento. Com o passar do tempo existirão dezenas e dezenas de agrupamentos, cada um com características próprias.

É claro que essa "evolução" é teórica, onde a mortalidade é ZERO. Também não existe lugar para reprodutores nesse plantel, nem de seleção de machos. Estes, são abatidos, sistematicamente aos 12 meses, com cerca de 36 kg, como será visto mais adiante.

Na marca dos 88 meses, já é possível realizar as contas sobre o rendimento de carne desse plantel que se iniciou com apenas 5 matrizes.

O Quadro 1 mostra a evolução das crias, num total de 629,1 unidades nessa história.



JOSÉ ELLERY MARINHO DE GÓES (Zelito)

Fazenda Cachoeira - Caixa Postal: 36 -
Rádio Amador PT.7 - V.C.S. Uruquê -
Quixeramobim - Ceará

• Grande Campeão e o Reservado Grande
Campeão segurados pelo neto de Zelito,
na Expo Quixadá/84

Na Expo. Quixadá/84, Zelito conquistou,
também, o 1º lugar Campeão Senior, o
Res. Campeã Senior e Tes. Grande Campeã.



AMÉLIO GOMES ROLIM

Sítio Maravilha
Parque Celeste Planalto da Curica
- Fone: (085) 911-0888
QUIXADÁ - Ceará

Campeã Nacional, Quixadá/84
Vendida na Expo. Quixadá/84 por Cr 3
2 milhões!

À VENDA
filhos desse notável campeão.

LUCIANO VILAR DANTAS

Fazenda São João de Casa Nova
Jacobina, Bahia - Margem do rio do Ouro, 785. Fone: (075) 621.1089

SELEÇÃO

- PARDA ALEMÃ • MAMBRINA
- ANGLO-NUBIANO • S.R.D.

Quadro 2
Número de crias de Zero até
88 meses de evolução

| | |
|--------------|-------------|
| aos 16 meses | 7,5 crias |
| aos 24 meses | 7,5 crias |
| aos 32 meses | 13,1 crias |
| aos 40 meses | 18,7 crias |
| aos 48 meses | 28,5 crias |
| aos 56 meses | 42,5 crias |
| aos 64 meses | 63,8 crias |
| aos 72 meses | 95,5 crias |
| aos 80 meses | 143,1 crias |
| aos 88 meses | 208,9 crias |
| | 629,1 |

O crescimento é geométrico, como pode se notar pelo gráfico do Quadro 2, sendo fácil verificar que, dentro de alguns meses, o plantel estará com mais de 2.000 produtos nascidos.

O plantel inteiro, portanto, na marca dos 88 meses, estaria composto por: (crias nascidas) - (machos abatidos) - (fêmeas descartadas) = total do plantel. Traduzindo em números, ter-se-ia: (629,1) - (314,5) - (5 + 3,75) = 305,85 fêmeas.

CONCLUSÃO EM CARNE - Caprinos e Ovinos

Tomando-se o Quadro de Evolução e fazendo uma análise rigorosa, pesando os animais existentes e os já desaparecidos, tiram-se as seguintes conclusões, em termos de produção de carne:

- 1) 140,05 matrizes em produção, pesando 35 kg cada uma (na verdade, uma fêmea moderna bem selecionada pesa cerca de 50 kg.). Total: 4.901,75 kg.
- 2) 140,05 machos já abatidos, com 36 kg, cada. Total: 5.041,80 kg.
- 3) 143,10 produtos (machos e fêmeas),

nascidos no mês 80, pesando cerca de 16 kg. Total: 2.289,60 kg.

4) 208,90 produtos (machos e fêmeas), nascidos no mês 88, pesando cerca de 6 kg, cada. Total: 1.253,40 kg.

5) Fêmeas originais descartadas, 5 unidades, com 35 kg cada. Total: 175,00 kg. (Grupo M)

6) Fêmeas M.1 descartadas, com 35 kg cada. Total: 131,25 kg.

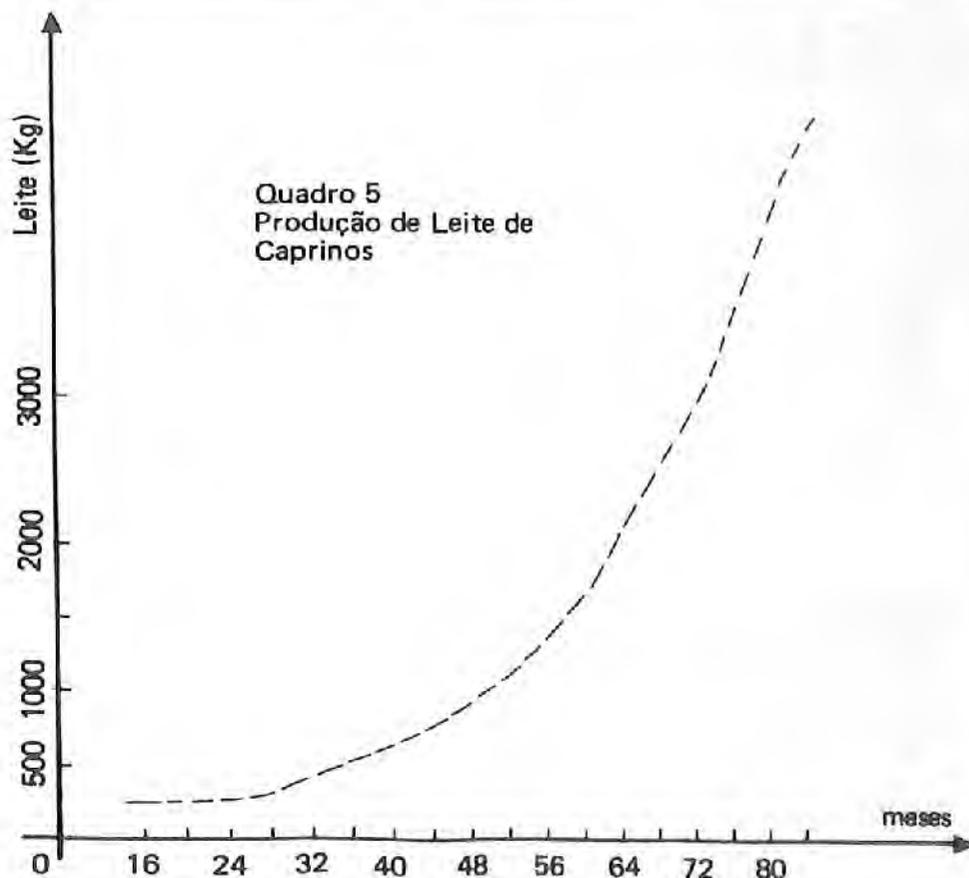
Somando-se, surge o peso em carne do rebanho até o mês 88: 13.179,68 kg.

CONCLUSÃO EM LEITE - Caprinos

Adotando uma produção/dia de 0,5 kg de leite/cabra e uma curtíssima lactação útil de apenas 90 dias, tem-se o seguinte: 11.974,50 kg de leite. O crescimento também é geométrico, como se nota pelo Quadro 4.

QUADRO 4 - Número de lactações - Caprinos e Ovinos

| | | |
|--|--------------------|-----------------|
| do 1º agrupamento (M.1) | - 5,0 lactações | - 225 kg. |
| do 2º agrupamento (M.2) | - 5,0 lactações | - 225 kg. |
| do 3º agrupamento (M.3,N.1) | - 8,75 lactações | - 393,75 kg. |
| do 4º agrupamento (M.4,N.2,P.1) | - 12,50 lactações | - 562,50 kg. |
| do 5º agrupamento (M.5,N.3, P.2,S.1, A.1) | - 19,05 lactações | - 857,25 kg. |
| do 6º agrupamento (M.6,N.4,P.3, S.2,A.2,Q.1,B.1,K.1) | - 28,40 lactações | - 1.278,00 kg. |
| do 7º agrupamento (M.7,N.5,P.4, S.3,A.3,Q.2, etc.) | - 42,65 lactações | - 1.919,25 kg. |
| do 8º agrupamento (N.6,P.5,S.4, A.4,Q.3, etc.) | - 58,90 lactações | - 2.650,50 kg. |
| do 9º agrupamento (N.7,P.6,S.5, A.5,Q.4, etc.) | - 85,85 lactações | - 3.863,25 kg. |
| | - 266,10 lactações | - 11.974,50 kg. |



VITAL DURÉ

Fazenda Ingá
São Tomé - Rio Grande do Norte
Correspondência:
EDUARDO GOMES, RN - Granja Bonfim, Caixa Postal: 9 - BR.304.
Fone: (084) 272.2358

Seleção de:

- Santa Inês, 500 matrizes
- Ingazeira
- Morada Nova
- Bhuj



MIMOSO DO INGÁ - 94 kg aos 24 meses - Grande Campeão Cearense, Quixadá/83.
- Res. Grande Campeão Nacional, Taperoá/83.

Maior fornecedor de mestiças leiteiras, de alta seleção.
Tradição e seriedade em gado leiteiro



DUQUESA DO INGÁ, e Rogério Duré, filho de Vital
- Res. Campeão Nacional, Taperoá/83



ALAGOANA DO INGÁ, - 96 kg aos 36 meses - A fêmea mais pesada da Raça Santa Inês em todo Brasil. De excelente caracterização leiteira.
- Grande Campeã Paraibana, João Pessoa/83
- Grande Campeã Pernambucana, Ser-tânia/82

QUADRO 6

EVOLUÇÃO DE UM PLANTEL de BOVINOS



COMPARAÇÃO COM UMA VACA LEITEIRA

Supondo um intervalo entre-partos ideal, de 14 meses, com parição de 50% macho e 50% fêmea, sendo os machos abatidos aos 24 meses, com 450 kg, a primeira parição ocorrendo aos 30 meses — tem-se a vaca ideal, que será levada em conta nessa análise.

A produção de leite será de 1.800 kg/lactação, típica de uma vaca tropical.

O Quadro 6 mostra que a vaca M, tendo sido introduzida na propriedade no dia de seu nascimento (como as cabras) terá sua primeira parição no mês 30, gerando a fêmea A.1. A segunda parição, daí a 14 meses, será no mês 44, gerando o macho A.2. A terceira parição, aos 58 meses, gera outra fêmea, denominada A.3. Aos 72 meses gera o macho A.4. Aos 86 meses gera a fêmea A.5.

Sua filha A.1 gera aos 60 meses a fêmea B.1. Aos 74 meses gera o macho B.2. Aos 88 meses gera outra fêmea, B.3.

A filha A.3 terá sua primeira parição também aos 88 meses, com a fêmea C.1.

A aquilatação do peso total do rebanho bovino é a seguinte:

- 1) Um macho com 44 meses, ou 750 kg. (A.2)
 - 2) Dois machos com 18 meses (A.4, B.2) com 400 kg cada.
 - 3) Duas fêmeas adultas (M, A.1) — com 450 kg cada.
 - 4) Duas fêmeas jovens (A.3, B.1) — com 400 kg cada.
 - 5) Três bezerras (A.5, B.3, C.1) — com 35 kg cada.
- 3.355 kg**

Quanto à produção de leite, o rebanho bovino apresenta a seguinte evolução:

- 1) Vaca M — 4 lactação e 2 meses. Total: 7.560 kg.
- 2) Vaca A.1 — 2 lactações. Total: 3.600 kg. — 11.160 kg.

Alguns criadores poderiam argumentar que a produtividade de 1.800 kg/lactação é muito baixa para uma vaca boa, mas também tem que se lembrar que as cabras estão em grande desvantagem, nesse tópico, pela seguinte explicação:

A vaca produz, 4,93 kg/dia durante o ano.

É fácil notar pelo gráfico 4 que a fazenda, em alguns meses estará produzindo milhares de litros de leite/dia.

Cabe lembrar que essa análise baseia-se em condições ideais, sem doenças mortais no plantel, nem problemas quanto à eficiência reprodutiva, ou mesmo quanto à alimentação

Quadro 7 — Comparação entre Bovinos e Caprinos

| CAPRINOS/OVINOS | BOVINOS LEITEIROS |
|---|---|
| CRITÉRIOS ADOTADOS | CRITÉRIOS ADOTADOS |
| <ul style="list-style-type: none"> — 1ª parição aos 16 meses — Intervalo entre-partos: 8 meses — Sexos: 50% machos — Produtividade: 1,5 crias/parição — Mortalidade: zero — Abate aos 12 meses, com 36 kg. — Vida útil: até 72 meses — Leite: 45 kg/lact. ou 67,5 kg/ano. | <ul style="list-style-type: none"> — 1ª parição aos 30 meses. — Intervalo entre-partos: 14 meses — Sexos: Nasc. de 50% machos. — Mortalidade: zero — Abate, aos 24 meses, com 450 kg. — Leite: 1.800 kg/lact/365 dias |
| <p>Total de crias: 629,1 Peso total em carne: 13.179,8 kg Leite total: 11.974,50 kg, em 266,10 lactações</p> | <p>Total de crias: 9 Peso total em carne: 3.355 kg Leite total: 11.160,00 kg em 6,2 lactações</p> |

FAZENDA CAJAZEIRAS

Macaíba — Rio Grande do Norte

CARLOS ROBERTO DE ALMEIDA BULHÕES

Correspondência: NATAL, RN: Rua Heráclito Vilar, 762 — Fone: (084) 222.8505/231.4802



VERMELHO DE SANTA ROSA, Anglo-Nubiano Registrado. Existem apenas 2 reprodutores inscritos no Livro de Mérito Mundial. VERMELHO é hineta de um deles, que foi também Campeão da Inglaterra. Recebeu ofertas acima de 2 milhões de cruzeiros! — Grande Campeão da Raça, Expo. Nordeste de Natal/84.



MACAMBIRA — Santa Inês Registrado Um notável exemplar da raça

Seleção de:

- SANTA INÊS
- ANGLO-NUBIANO
- MAMBRINA
- NAMBI

JORNAL DO BERRO

A leitura de todo criador brasileiro sobre caprinos e ovinos



COPAN

— COMPANHIA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DO NORDESTE

Fazendas: Belém e Olho D'Água — BR. 304, km. 86 — Aracati, CE
Escritório: R. Marcos Macedo, 222. Fone: (085) 244-4111

Raça SANTA INÊS

... É NO CEARÁ!

- Grande Porte
- Precocidade
- Fertilidade
- Boa porcentagem de Partos duplos
- Curto intervalo entre-partos
- Boa capacidade leiteira
- Pelagem vermelha, ou "pelo-de-boi", mais adequada para os trópicos.



Lote de reprodutores



Lote de borregos desmamados.

Lote de borregas desmamadas



- Maior plantel registrado
- Expansão prevista para até 22.000 cabeças
- Manejo extensivo, em 7.000 hectares de caju e capim buffel.
- Recordistas em Peso:
 - Macho: ..TORPEDO = 120,2 kg
 - Fêmea: SEM NOME = 89,8 kg
- Recordistas em Precocidade:
 - Macho: GURI = 92,6 kg em 1 ano.
 - Fêmea: SAULITA = 1a. cria em 11 meses.



Lote de Matrizes

Desejo receber, pelo Correio, gratuitamente, a resposta aos itens assinalados:

Nome:
 Fazenda:
 Endereço:
 Cidade: Estado: CEP:

- A raça Santa Inês presta-se para cruzamentos com outras raças?
- Quais os preços de reprodutores e matrizes Santa Inês
- Existem ovinos leiteiros?
- Quais os critérios da seleção de ovinos na COPAN?

A cabra (com 3 crias em cada 2 anos), produz 67,5 kg/ano, (45kg + 22,5kg).

A vaca produz, portanto, 1,09% de leite em relação ao seu peso total. A cabra, para manter essa mesma marca de 1,09% deveria produzir 0,38 kg/dia, mas a ela foi computada apenas uma mínima produção de 0,5% do peso vivo.

Mesmo assim, a produção total das cabras ainda é um pouco superior a das vacas, nessa análise.

CONCLUSÕES

Considerando-se um período de 88 meses, comparando 1 vaca leiteira em relação a 5 cabras leiteiras comuns, verificou-se que

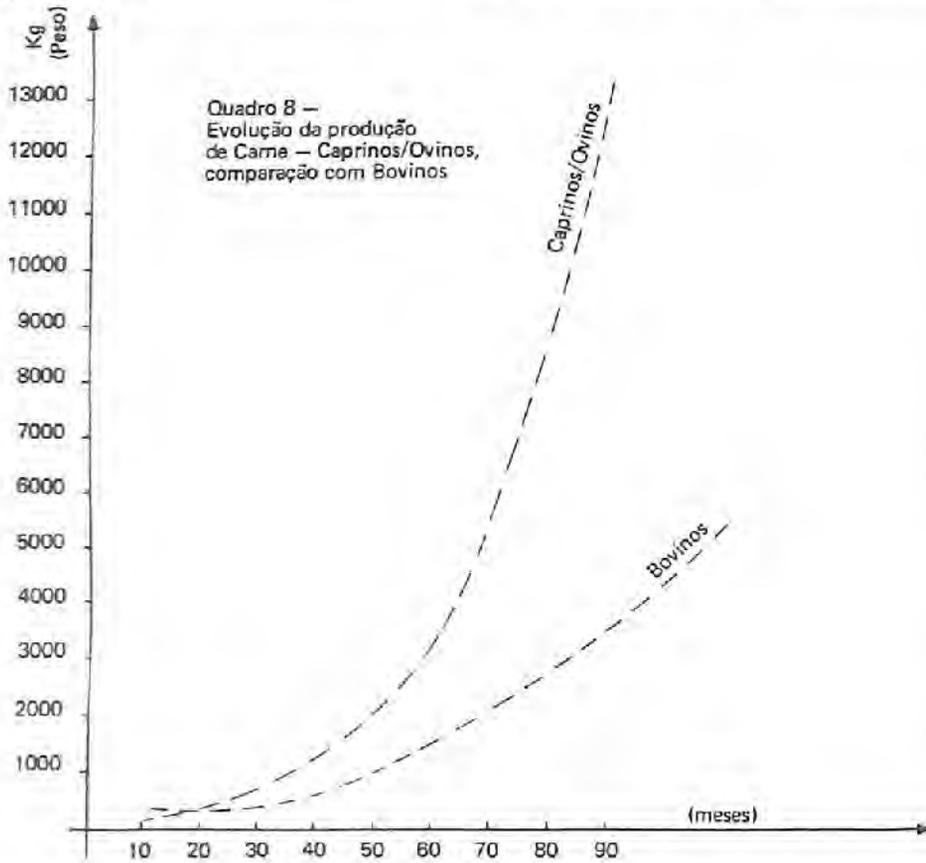
as cabras ou ovelhas resultaram mais rentáveis que os produtos bovinos, como consta no Quadro 7.

No início da criação comparada, a vaca pesa muito mais que as 5 cabras leiteiras, mas já pouco além de 20 meses de criação, as cabras, em seu conjunto de crias estará pesando mais de 700 kg, enquanto a vaca ainda não terá parido pela primeira vez. As cabras, portanto, disparam na produção de carne, em uma condição ideal. O Quadro 8 exibe a evolução da produção de carne, evidenciando a supremacia incontestável dos pequenos animais.

Esse estudo, portanto, visa demonstrar que o ditado: "A cabra é a vaca do pobre" está muito errado, porque o correto, em uma fazenda, seria manter a criação de cabras, visando lucro certo e garantido. A vaca seria um luxo, porque em uma ordenha produziria o que produzem 5 ou 6 cabras, apenas isso.

Criar vaca significa, nessa ótica, uma preguiça típica de quem não quer se aborrecer e ordenhar centenas de cabras diariamente, ou apascentá-las pelos campos. Sem dúvida, é muito mais fácil tratar de 10 vacas do que de 400 cabras! Mas essas cabras permitem um rendimento muito superior para a fazenda!

Um outro ponto importante é lembrar que o crescimento vertiginoso do plantel de cabras exige mais terra disponível para elas. O criatório de vacas, durante os 90 meses estudados evoluiu da ocupação de 1 único hectare (1 vaca/ha) para pouco mais de 6 hectares, no final. Enquanto isso, os ovinos/caprinos evoluíram de 1 único hectare (5 cabras/ha) para mais de 40, sempre supondo condições ideais. Na verdade e na realidade do campo, essas dimensões talvez tenham que ser dobradas, isto é, um plantel de 400 cabeças de caprinos exigiria perto de 100 hectares!



A REVOLUÇÃO NORDESTINA-1

A EPOPEIA DAS SECAS

- A História do Nordeste
- Os bastidores da História
- Os fatos da História do Brasil que prejudicaram o Nordeste
- Os fatos mundiais que abalaram a região.



Em cada século: CONCLUSÕES de cunho político, econômico e social. E mais: estratégias caboclas e as Obras contra as Secas.

• A GLÓRIA DE UM POVO em 500 datas principais, ano após ano, enfrentando piratas, invasores, traidores, as SECAS, a pressão econômica mundial e nacional, a discriminação.

• AS CAUSAS DO EMPOBRECIMENTO NORDESTINO

Uma obra para quem pretende conhecer a Verdade sobre o NORDESTE.

Desejo receber, pelo Correio, a obra A REVOLUÇÃO NORDESTINA, ao preço de Cr\$ 15 mil, cada.

Nome:

Endereço:

Cidade: Estado:

Exemplares:

Cheque Anexo nº Banco:

Vale Postal,
 EDITORA TROPICAL LTDA - Cx. Postal: 75, centro.
 50000 Recife, PE

Desejo receber, por REEMBOLSO POSTAL, a obra A REVOLUÇÃO NORDESTINA, ao preço de Cr\$ 20 mil, cada.

Nome:

Endereço:

Cidade: Estado:

Exemplares:

EDITORA TROPICAL LTDA
 Cx. Postal: 75, centro.
 50000 - Recife - PE

BANESPA ESPERTINHO

Muitos criadores estavam reclamando do BANESPA, durante a Expo. Fortaleza/84. Os bancários, ou funcionários do Banco, chegaram com diversos atrativos para o povo: chaveiros, camisetas, etc. Mas ninguém viu, a não ser na entrada do parque. Os funcionários ou "amigos" levaram tudo para casa!

E o povo ficou a ver navios, querendo os chaveiros que os demais bancos ofereciam!

OS DONOS DO PODER

Quem faz a glória de um Estado, ou sua desgraça, é o governador. Basta analisar exemplos concretos. Os Estados nordestinos, cujos governadores privilegiam o setor rural, estão crescendo, apesar das secas. Aqueles que se dedicaram à industrialização e melhoramento das capitais, relegando o setor rural à miséria, estão decadentes. A Paraíba, quando tinha o governador João Agripino e seus antecessores, construiu obras, enfrentava o Poder Federal, aplicava fartos recursos no próprio Estado. Depois dela, diversos governadores (Ernani Sátiro, Ivan Bichara, Tarclisio Burity), preocuparam-se com suas carreiras políticas, construindo obras portentosas, abandonando o setor rural. Por isso, se naquele tempo era apontado como um dos mais expressivos Estados nordestinos, em termos de geração de renda, passou a ser o último da lista, batido até pelo Piauí que, naquele tempo, simbolizava o extremo primitivismo nacional. Hoje, o Piauí cresce aceleradamente, fazendo inveja a muitos Estados, mas sempre voltado para o setor rural!

SALVANDO HOMENS E BOIS

Depois de ter sido lançado em Pernambuco, com largo sucesso, o Projeto Algaroba inclui o Norte de Minas Gerais, onde a Sudene pretende incrementar a cultura dessa forrageira para a alimentação de homens e bois. Está prevista a aplicação do montante de Cr\$ 78 bilhões, durante um prazo de 5 anos, para a plantação de 454 milhões de mudas de algaroba em áreas de 4 milhões e 540 mil hectares, ou seja, 2,74% da área de atuação da Sudene. De acordo com o projeto, se em 12 anos, o rebanho nordestino de bovinos, equinos, asininos, caprinos, muaras, ovinos e suínos for de 49 milhões e 700 mil cabeças (equivalente ao de 1980), terá todo ele, vagens de algaroba como ração complementar e a região deverá estar povoada de pouco mais de 10 bilhões de árvores.

NOVO ENDEREÇO

A Associação dos Criadores de Gado Holandês de Alagoas está agora em novas instalações cujo endereço é: Av. Siqueira Campos, 1295 - Bairro do Prado - Parque da Pecuária - 57000 Maceió - AL - Fone: (082) 221.4428.

A VOLTA DO GUAR

No começo da década, por falta de apoio oficial, a cultura da guar — uma leguminosa originária da Índia — naufragou no Brasil. Agora, tida como uma boa opção para o Nordeste em vista de produzir em áreas de chuvas escassas (quando a seca é muito longa, ela entra em regime de dormência, voltando a desenvolver-se quando as chuvas recomeçam), ela volta a interessar. A guar é utilizada na alimentação do gado, na indústria alimentícia, farmacêutica, petrolífera, além de ser usada também para fixação de cores em tecidos. O cultivo dessa planta no Nordeste seria de grande importância para o país, uma vez que evitaria a importação do produto. Hoje, o volume de importações atinge cerca de 3 mil toneladas de farinha de guar e para tanto, o Brasil gasta um total de 18 milhões de dólares. Pesquisas do CPATSA revela que a planta guar pode atingir uma produção de 1.728 kg/ha em área irrigada e 511 kg/ha, em zona de sequeiro, o que demonstra que o Nordeste poderia, sem muito esforço, atingir a quantidade suficiente para suprir o mercado interno.

VACINA OLEOSA

O Centro Pan-Americano de Febre Afosa cadau ao município de Itaberaba, a vacina antiafosa oleosa, que após testada em bovinos daquela região, ficou comprovada uma resposta imunológica de 80 a 90% com os animais tendo sido vacinados e revacinados em intervalos semestrais. Ao comparar-se esses resultados, com aqueles obtidos com a aplicação da vacina de hidróxido de alumínio (comercial) chega-se à conclusão de que, no caso da vacina oleosa, a aplicação semestral é suficiente para proteger os jovens bovinos contra febre aftosa.

SORGO NO CEARÁ

Por ser uma cultura de ciclo curto e apresentar relativa resistência ao déficit de água e às elevadas temperaturas, o sorgo é uma gramínea que vem despertando grande interesse por parte dos agricultores nordestinos especialmente dos cearenses. Além de possuir alto valor na alimentação de bovinos, caprinos, suínos, ovinos, aves e outros animais, pode ser também utilizada como forragem verde, ensilagem ou feno e, ainda, na forma de grãos triturados ou como componentes de rações balanceadas, substituindo o milho com idêntico valor nutritivo. Na alimentação humana, o grão de sorgo pode substituir, parcial ou totalmente, o trigo e o milho na confecção de pamonhas, pastéis, bolos, pudins, sorvetes, cuscuz, angus, pipocas, pães e biscoitos. Por esse motivo está sendo apontada como a salvação da pecuária cearense, onde a cultura já foi testada com ótimos resultados por pesquisadores do Epaca.

FAZENDA

BELEM

ALBERTO DE OLIVEIRA FREIRE

Itaporanga D'Ajuda - Sergipe
Caixa Postal - 01. CEP 49120

PIONEIRO em SIMENTAL
no Nordeste - Rebanho fundado
em 1947.



BALALAIKA ZABERIDA ILABELA -
Criador: Cláudio Queiroz Monteiro, Res.
Grande Campaã, Campaã Novilha, Expo. Natal/84

Linhagens da:

- SUÍÇA
- ALEMÃIA
- FRANCÇA
- ESTADOS UNIDOS

Nossas MESTIÇAS
são aplaudidas em
todas as Exposições
do Nordeste

Escolha o melhor
Escolha BELEM



Lote de Mestiças vitoriosas, em Natal/84

Correspondência:
ARACAJU, SE - Rua Construtor João
Alves, 357. Fone: (079) 222.4649

AS VANTAGENS DA SUPLEMENTAÇÃO DE OVINOS E CAPRINOS

Um experimento realizado durante um período de três anos, por técnicos da Embrapa, analisou os efeitos de diversas formas de suplementação com volumosos, mineralização e vermifugação sobre o desempenho produtivo e reprodutivo de ovinos e caprinos, durante a estação seca, com base em cinco sistemas, a saber:

TRATAMENTO 1: Pastagem Nativa (PN), onde os animais foram mantidos exclusivamente em pastagem nativa de caatinga, sem outros cuidados especiais.

TRATAMENTO 2: Pastagem Nativa mais Mineralização e Vermifugação (PN+MV). Além da pastagem nativa, os animais receberam suplementação mineral, à base de uma mistura de um complexo mineral comercial com sal comum e foram vermifugados anualmente no início e meados das estações seca e chuvosa.

TRATAMENTO 3: Pastagem Nativa mais Mineralização e Vermifugação mais Volumoso Verde (PN MV Verde). Os animais, além da prática constante do Tratamento 2, receberam um volumoso verde, à base de 20% de cana-de-açúcar e 80% de capim napier, picado, no cocho, na época de escassez de forragem.

TRATAMENTO 4: Pastagem Nativa mais Mineralização e Vermifugação mais Feno (PN+MV Feno). Além da prática do Tratamento 2, os animais foram submetidos à suplementação com feno de capim buffel, durante a época seca.

TRATAMENTO 5: Pastagem Nativa mais Mineralização e Vermifugação mais Silagem (PN+MV Silagem). Os animais foram submetidos às mesmas práticas do Tratamento 2, sendo suplementados com silagem - 80% capim napier e 20% cana-de-açúcar) durante a época seca.

Cada tratamento foi aplicado a dois gru-



A alimentação é muito importante ou até o mais importante na pecuária

pos de 25 matrizes e um reprodutor — sendo um grupo de ovinos da raça Morada Nova e outro de caprinos Sem-Raça-Definida (SRD). Cada grupo dispunha de um piquete de 75 ha de pastagem nativa, sendo que os animais eram recolhidos à tardinha e soltos na manhã seguinte. As pesagens foram feitas a cada 28 dias.

RESULTADOS OBTIDOS

Os resultados do experimento podem ser analisados nas Tabelas 1, 2, 3 e 4.

CONCLUSÕES

1. A criação de ovinos nas condições acima não pode ser praticada sem o uso de suplementação alimentar durante a época seca. O uso de verde, feno ou silagem durante esta época melhorou o desempenho dos animais, não havendo diferença entre os suplementos oferecidos.

2. Devido à sua maior eficiência no aproveitamento das pastagens nativas, os caprinos apresentaram-se menos exigentes que os ovinos quanto ao nível de consumo de suplementos necessário à obtenção de respostas no desempenho reprodutivo.

3. Nas condições deste experimento, a suplementação mineral mais vermifugação não foi suficiente para melhorar significativamente o desempenho reprodutivo de ovinos e caprinos.

4. Os suplementos, devido ao seu nível de consumo e/ou qualidade, não foram suficientes para induzir um aumento na produção de leite das matrizes capaz de influenciar a taxa de sobrevivência das crias. Aparentemente, isso só será possível com o uso de suplementos de melhor qualidade.

5. A viabilidade das explorações ovina e caprina na região dependerá, em grande parte, da possibilidade de aumentar sua eficiência reprodutiva. Para isto, impõe-se em primeiro lugar, a conjugação de práticas de suplementação e de manejo com o fim de elevar o nível nutricional pré e pós-parto das matrizes e reduzir substancialmente as taxas de mortalidade das crias.

(*) Clóvis Guimarães Filho (Méd. Vet.); Abdias Macedo Maia (Eng^o Agr^o); Terezinha Nogueira Padilha (Méd. Vet.); Severino Gonzaga Albuquerque (Eng^o Agr^o) e Elzio Antonio Pereira Figueiredo (zootecnista) — EMBRAPA/CPATSA.

| Suplemento | MS (%) | PB (%) | Consumo (kg) | |
|-------------------------------|--------|--------|--------------|--------|
| | | | Caprinos | Ovinos |
| Capim napier e cana-de-açúcar | 29,51 | 6,30 | 15,4 | 44,0 |
| Feno de buffel | 88,17 | 11,19 | 13,1 | 19,3 |
| Silagem | 33,12 | 5,66 | 9,2 | 17,6 |

1 — Matéria Seca
2 — Proteína Bruta

| Parâmetros ^a | Tratamentos ^b | | | | |
|---------------------------|--------------------------|------|------|------|------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Partos ocorridos | 47 | 52 | 84 | 68 | 87 |
| Crias nascidas | 50 | 62 | 101 | 79 | 86 |
| Partos/matriz exposta/ano | 0,62 | 0,66 | 1,12 | 0,90 | 0,89 |
| Crias/matriz exposta/ano | 0,66 | 0,82 | 1,34 | 1,05 | 1,14 |

^a Relativo ao período experimental
^b Os Tratamentos 1 e 2 não foram incluídos na análise estatística

| Parâmetros ^a | Tratamentos ^b | | | | |
|---------------------------|--------------------------|--------|-------|-------|-------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Partos ocorridos | 80 | 87 | 91 | 95 | 93 |
| Crias nascidas | 103a | 122a | 129b | 137b | 135b |
| Partos/matriz exposta/ano | 1,01 | 1,16 | 1,21 | 1,26 | 1,24 |
| Crias/matriz exposta/ano | 1,37a | 1,62ab | 1,72a | 1,82b | 1,80b |

^a Relativo ao período experimental
^b Valores que apresentam a mesma letra não diferem (P > 0,05)

| Espécie | Tratamentos | | | | |
|---------------------|-------------|---------|-----------------|----------------|-------------------|
| | PN | PN + MV | PN + MV + Verde | PN + MV + Feno | PN + MV + Silagem |
| Caprinos | 28,1 | 30,7 | 32,2 | 33,1 | 29,8 |
| Ovinos ^a | 61,2 | 66,4 | 44,7 | 38,7 | 48,5 |

^a Tratamentos PN e PN + MV não foram incluídos na análise estatística para esta espécie

ELISIO MARCOS DA SILVA

Fazenda **INDIANO**
Garanhuns - PE

Escritório: GARANHUNS, PE: Av. Júlio Brasileiro, 1059 - Heliópolis - CEP 55300 - Fones: (081) 761.0103/761.0619 (Resid).

Representante: Antonio Coimbra. SERTANIA, PE - Fone: 364

- Seleção de Cabras leiteiras
- Seleção em regime de semi-confinamento e regime de campo.

Reprodutoras importadas da SUIÇA e INGLATERRA

• ANGLO - NUBIANO

• SAANEN

• TOGGEMBURG



OS CAPRINOS E A ALIMENTAÇÃO

O Centro Nacional de Caprinos-Embrapa, está realizando minucioso estudo no Nordeste, para avaliar com segurança, os hábitos alimentares do caprino, que têm como principal característica a resistência a longos períodos secos, o que faz com que muitos passem a crer que essas pequenos animais podem suportar qualquer tipo de "stress" alimentar. Tais estudos estão revelando que é errôneo afirmar que os caprinos "só comem o que não presta". Na dieta dos caprinos os percentuais de proteína bruta variou de 11,6 a 13,1% que é considerado alto, já que as avaliações foram feitas no período seco. A pesquisa revelou que o caprino quando está na pastagem, executa uma espécie de exploração, cheirando todas as plantas e provando aquelas cujo cheiro lhe agrada. Numa segunda exploração da área, ele come apenas o que mais gosta. No entanto, "sendo o caprino um animal de alta capacidade de sobrevivência em função da capacidade dos movimentos do seu corpo e da mobilidade dos lábios, que permitem o consumo de alimento em locais

de difícil acesso, possui um alto grau de seletividade. Mas é um animal para quem o confinamento "é uma verdadeira tortura", afirmou expedito Lopes, chefe do CNP/Caprinos.

LOUCURAS OU CAPRINAGENS

Todo mundo quer "cruzar um bichão" com um bichinho para fazer um bicho grande. Assim, pegam uma cabra nativa, miúda, e cruzam com um reprodutor exótico grande. As crias, claro, nascem maiores, e boas de leite. Mas até quando a progênie irá ser rentável?

Mas ninguém se importa com essa questão, pois querem vender e faturar. O resultado já começa a surgir: a EMBRAPA divulga seus trabalhos, dizendo que "a médio prazo", os cruzamentos de cabras nativas com seus ancestrais, devidamente melhorados, resultam melhores do que com machos exóticos".

E as tolices sucedem-se, nessa onda de imediatismo, que somente faz naufragar a caprino-ovicultura: a) a Bahia está impor-

tando mais Anglo-Nubiano. b) o Ceará pretende importar Somalis. c) o Rio Grande do Norte falava em importar Murciana, etc.

Todo mundo quer importar, mas poucos querem melhorar os caprinos do Nordeste. No futuro, irá ganhar muito dinheiro, quem tiver matrizes "nativas melhoradas", boas de leite, enquanto os criadores de raças exóticas e suas mestiçagens ilusórias irão falindo, um a um.

CAROÇO SEM SOLUÇÃO

A "linfadenite caseosa" continua fazendo vítimas em vários Estados. A EPABA divulgou que havia descoberto a vacina, mas já se comprovou que ela também não funciona. Diz o Dr. Natanael, de Brasília, que para a aprovação e comercialização, a vacina da EPABA ainda levará mais de um ano. Para fabricação somente existe um único laboratório no Nordeste, em Fortaleza.

Weaver Braga, médico veterinário, afirma categoricamente que a vacina da EPABA é "conversa". Para ele, Minas Gerais é muito mais sério, mas a vacina procla-

mada pelos mineiros também não dá resultados. A vacina autógena "deu em nada", concluiu.

O jeito, por enquanto, é ir queimando o caroço, com ou sem cirurgia, aplicando 10% de iodo... ou então ir eliminando os animais!

Sabe-se, também, que a vacina BCG, contra tuberculose, no ser humano, protege contra a linfadenite, bastando saber "qual a doseagem". A linfadenite evolui, sensivelmente, para a tuberculose!

CLUBE DO BERRO

A EXPOECE/84, coordenada pelo Clube do Berro, em Fortaleza, foi coroada de pleno êxito. Com o comparecimento de 1.103 animais (capacidade do parque é de 1.068 cabeças, sendo que as 35 que ultrapassaram a cota, foram cabritos e borregos que acompanhavam as mães ou nascidos durante o evento), as vendas atingiram 509 animais. Um reprodutor Santa Inês, adquirido por Cr\$ 1,5 milhão, foi o recordista de preço durante a amostra.

ANTONIO JOSÉ DE LIMA

Fazenda Vidreza Torta - São José do Egito, PE
Correspondência:
SÃO JOSÉ DO EGITO, PE - R. Arlindo Leite Lopes, 74.
Fone: (081) 844.1399

Seleção de:

- PARDA ALPINA
- SANTA INÊS



DEPUTADO DE PENDÊNCIA, Registrado, filho de pai e mãe POI.
● Grande Campeão da Raça, Expo. Nacional Taperod/83
● Grande Campeão, Curaçá/83/84
● Campeão Boca Cheia, Sertânia/83/84
● Campeão da Raça, Expo. Natal/84
Com alguns filhos machos para comercialização, na Expo. Sertânia/84.

CRIADOR! VOCÊ ESTÁ INTERESSADO EM CAPRINOS OU OVINOS?

Procure o CLUBE DO BERRO

Onde estão reunidos os melhores e maiores criadores do Ceará. Tradição em comercialização. Trabalhamos sério. Converse conosco.



FORTALEZA, CE - Av. Bezerra de Menezes, 1820, Parque de Exposições. - Fone: (085) 223-0533 (Ramal 175)

ANÉSIO MORAIS VALENÇA

Granja LÚCIA - Sertânia, PE
Correspondência: Rua Amaro Lafayette, 63
- CEP 56600 - Sertânia, PE

Seleção de:
● ANGLO NUBIANO ● Suínos LARGE WHITE
● Suínos LANDRACE



- Vendas de Reprodutores filhos de bodes registrados
- Vendas de Suínos mestiços

ROMERO DANTAS

Fazenda S. Pedro - São José do Egito, PE
Correspondência:
SÃO JOSÉ DO EGITO, PE - R. Pedro Pires de Lira, 4
Fone: (081) 844.1217

Seleção de:
● SANTA INÊS, Registrado
● Alta mestiçagem
● Seleção Leiteira, Início
● Ovelhas SI: rusticidade precoce, Porte Pesado.



Conheça PAULO ROSSI, considerado o melhor reprodutor da raça. TRICAMPEÃO NACIONAL (Sertânia/82, Taperod/83, Sertânia/84).

Animais Santa Inês de grande porte e excelente caracterização racial

Para melhor atender o Ceará e Estados vizinhos

COOCAPRI



● Assistência técnica Médico-Veterinária
● Expansão da Produção de leite e beneficiamento.
● Área própria

Cooperativa dos Produtores de Ovinos e Caprinos Ltda
FORTALEZA, CE - Av. Bezerra de Menezes, 1820 - Parque de Exposições. Fone: (085) 223-0533 (Ramal 175)
Presidente: Hélio Chaves Bastos.
Fone: (085) 231-2944

FAZENDA SÃO BENTO

Gerson Alves Ribeiro
Praça da Bandeira, 186 - UAUÁ,
Bahia, Fone: Chamar o "Posto de Serviço-PS"

Seleção
Caprinos: BHUJ e ANGLO-NUBIANO
Ovinos: SANTA INÊS



Campeões Bhuj e Santa Inês da Fazenda S. Bento

BERROBOAS

Roberto Ribeiro

CABRA X CACAU

Ao contrário do que muitos imaginam, também se produz cabras no meio da cacauicultura. E das boas, leiteiras! A umidade excessiva do solo não chega a prejudicar o desempenho dos caprinos no Vale do Duro na Bahia, onde existem dezenas de criatórios. O maior deles, da Fazenda Andréa, vem realizando um notável trabalho de divulgação desse novo mercado a ser preenchido. Essa fazenda realiza ordenha diária em cabras nativas e industrializa seus produtos.

TURISMO IDIOTA

Há um ditado que diz: "Com banana e bolo se pega o tolo". Exatamente o que acontece a alguns criadores nordestinos que, ao visitarem os plantéis do centro-sul, ficam deslumbrados com as instalações suntuosas e os belos animais gordos. Entusiasmados, compram vários animais que logo chegam ao Nordeste, definham e atrofiam. Mal sabem os nossos bem-intencionados criadores, que eles, por lá, chegam às vezes a investir até Cr\$ 100 milhões para preparar a infraestrutura da fazenda: estábulos, ordenhadeiras, etc., etc., tudo, para ajudar a vender mais caro os animais. E os nossos fazendeiros, ao invés de assumirem a realidade da caprinocultura que mantém 80% do seu plantel no Nordeste, preferem ir copiar e comprar os produtos no centro-sul, fazendo um turismo alicerçado na ilusão.

UMA RECEITA MILAGROSA

Um criador mineiro vem utilizando uma receita do século passado, durante duas vezes por ano, para curar a verminose de seu plantel. Tíberio é considerado às vezes um gênio, em outras, um doído, mas sua receita já fez história pelo sucesso. Deve ser dada à vontade, no cocho de concentrado. Não existe um limite por animal. Os componentes são em pó, devendo ser bem misturados antes de ser levado aos animais. Eis a receita:

— Violeta genciana em pó; Sulfato de magnésia; Cloreto de magnésio; Canela em pó; Bicarbonato de cálcio. Cada produto desses, com 227 gramas.
— Pó de carvão; Sulfato ferroso; Pó-de-fumo; Flor de enxofre. Cada produto desses, com 454 gramas.

— Sal comum com 8,165 kg.
— Total: 11,120 kg de sal milagroso!

Mais detalhes através do endereço: Av. Paulo VI, 1957, Pituba, Salvador, BA, CEP 40000, com este colonista.

NORDESTE EM ALERTA

A microplasmose está chegando ao Nordeste. Já chegou à Bahia e o assunto foi levantado e discutido durante a Reunião da Caprileite, em dezembro de 1983, gerando muita polêmica. O governo federal diz, no centro-sul que tem poderes para fechar qualquer cabril, mas não define quais os animais doentes e estes, são rapidamente vendidos e transportados para cá. Quando o governo determina o fechamento de um cabril, "por coincidência", não existem mais animais porque todos já foram vendidos para o Nordeste.

O GECO EM ATIVIDADE

O GECO - Grupo de Estudos de Caprinos e Ovinos, criado na Bahia (sede: Escola de Medicina Veterinária, Av. Ademar de Barros, 500, Ondina, Salvador, BA), está atuando com o seguinte programa, cujo trabalho pioneiro está sendo imitado em outros Estados.

- Visita a um criador/mês;
- Presença nas exposições regionais;
- Cursos para criadores e técnicos;
- Confeção de apostilas;
- Curso de Inseminação Artificial a cada 15 dias, na Escola;
- Inscrição de associados;
- Pesquisa sobre consumo de carne de pequenos animais, em Salvador, já em andamento.

ABRAVEC

Está sendo criada na Bahia, a Associação Brasileira dos Veterinários Especializados em Caprinos, cujo objetivo principal é tentar criar uma unificação nos conhecimentos técnicos e fomentar a caprinocultura. Haverá um técnico representante em cada Estado, sendo que Minas Gerais, Paraíba, Ceará, Bahia, Rio de Janeiro já aprovaram o programa de trabalho da nova entidade, que promete ser bastante ampla atingindo a grande maioria dos Estados da Federação. Contactos poderão ser mantidos pelo telefone (071) 247.9746, com o Sr. Resende.

ECOTIPOS NORDESTINOS

Após quatro anos de pesquisa, a EMBRAPA encerrou, no ano passado, a avaliação dos ecotipos de caprinos e ovinos do Nordeste. Agora, os seus técnicos estão pesquisando sobre cruzamentos para carne.

NEGÓCIO DE PELES

No Ceará, a Curtimasa, do município de Sobral, pesquisou 16 tipos de peles de caprinos e concluiu que é inviável a exploração de pele de caprinos do Nordeste, para exportação, porque nas duas modalidades de classificação internacional, o Brasil ficou nos últimos lugares entre os países fornecedores. Em termos de qualidade, o Brasil é o quinto sendo que a Índia tem um forte incentivo para o comércio de peles, uma vez que lá é proibido comer carne. As peles dos caprinos nordestinos apresentaram muitos defeitos provocados pelas cercas, pelo manejo improvisado e por plantas nocivas.

PELE DE BHUJ

Um técnico da Curtimasa adiantou que a pele do Bhuj é a melhor para o mercado mundial. Justamente o contrário do que se pensava até o momento, devido à profundidade dos pelos do Bhuj, que é muito maior que nas demais raças.

AINDA SOBRE PELE

O gânglio (caroço) da linfadenite caseosa, ou mal do caroço, é subcutâneo e não chega a estragar a pele, para a exportação, como se afirma nas discussões populares.

QUEIJO DE COOPERATIVA

O queijo Frescal está sendo fabricado em Petrópolis, RJ, industrializado pela Cooperativa da ACASPE. Os filiados trazem o leite para uma propriedade específica e lá realizam o fabrico. Existe um perfeito intercâmbio de reprodutores entre os filiados, em busca de uma melhor produção de leite. Quaisquer informações, os interessados podem procurar o Sr. Fernando Almeida: Correio de Posse, CEP 25770, Petrópolis, RJ, ou a Ascape - Associação dos Caprinocultores da Serra de Petrópolis.

JOSÉ PAZ DE MELO

Fazenda Xique-Xique
Ingazeira - Pernambuco
Correspondência: Rua S. João, 1771
- Candelária - NATAL, RN. Fone. (084) 231.5096



HEBRÁICO, raça Ingazeira. Bicampeão nacional/83/84



Criação e Seleção

- SOMALIS I
- ANGLO-NUBIANO
- INGAZEIRA
- MOXOTÓ
- BHUJ

HEBRAICO, cabeça padrão da Raça Ingazeira



RAINHA DA XIQUE-XIQUE, raça Anglo-Nubiana. Grande Campeã, Expo. Natal/84.



CHEIROSO de Xique-Xique
● Campeão Nordestino-Natal/84
● Reservado Campeão Natal/84

Nosso reprodutor

SOMALIS e Bicampeão Nacional/83/84



Bicampeão Nacional da Raça Somalis/83/84

OS RECORDISTAS DE BRUMADO

Cerca de Cr\$ 1 bilhão e 665 milhões foi o valor da comercialização durante o 9º Leilão de Brumados, em Barreto, SP. Os três maiores recordistas de preço foram: 1) PO "Xuíé OT", filho de "Lakree da Zebulândia", arrematado por Cr\$ 40 milhões a Orestes Tibery Júnior; 2) "Dary POI do Brumado", filho de "Nagory", adquirido por Francisco Sampaio de Souza, por Cr\$ 71 milhões; 3) "Ganjivary POI do Brumado", arrematado por Cr\$ 80 milhões. O Leilão rodou com sucesso absoluto.

VIDA SEM ÁGUA

Existem várias espécies de animais, que jamais beberam uma só gota de água em toda sua existência. Entre eles um papagaio no Jardim Zoológico de Londres, que viveu 52 anos sem ingerir uma gota só de água. Acredita-se também que os coelhos não bebem outra coisa a não ser o líquido do orvalho de que a erva, às vezes, está embebida. Em certas regiões da França, inclusive, há alguns rebanhos de vacas e ovelhas que apesar de nunca beberem água, produzem o leite de que se fabrica o famoso queijo de Roquefort.

REILLOC - BICAMPEÃO NACIONAL

Plantel de campeões

GRANDE CAMPEÃO NACIONAL/83
DIPLOMATA de REILLOC
 44 meses, Nasc: 18.07.79 -
 Peso: 880 kg



Sêmen de
DIPLOMATA e
AJACIO na
 Cabana da
 Ponte. Fones:
 (071) 248.
 5908 e (073)
 265-1070

GUZERÁ de REILLOC

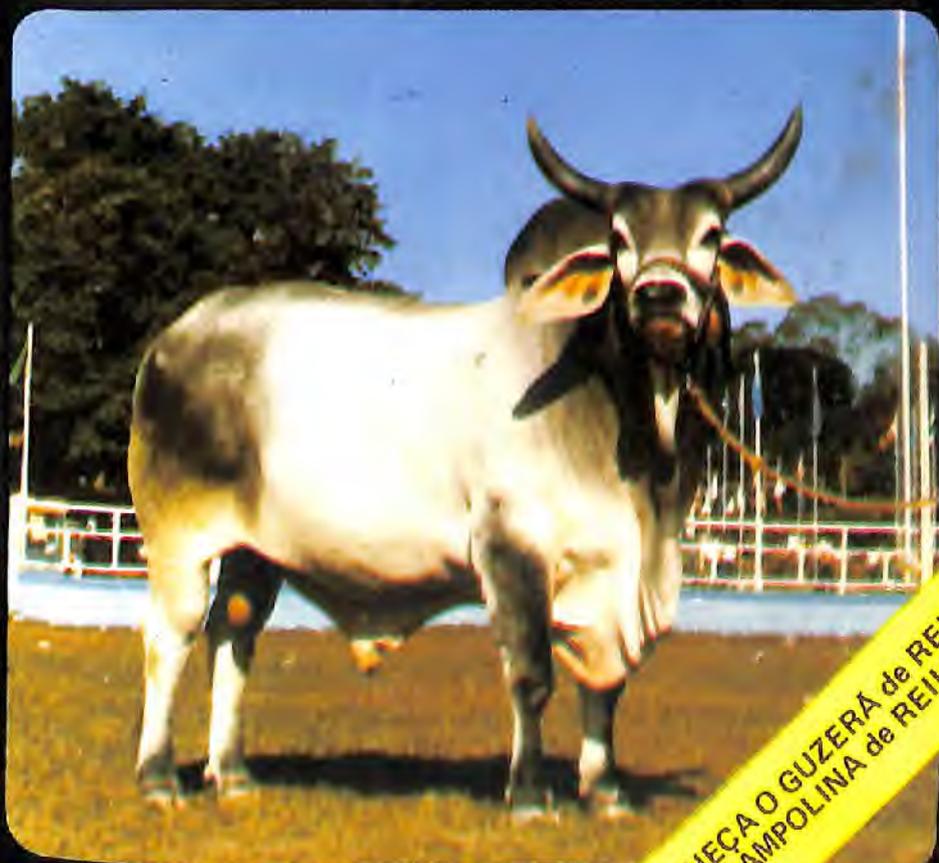
confirma:

- Uberaba - 1983 - Expo. Nacional
- Melhor Expositor entre todas as raças.
- Trofêu José Zacarias Junqueira/5.
- Melhor Expositor da Raça Guzerá
- Recife - 1982 - Expo. Nordestina
- Melhor Expositor da Raça Guzerá
- Uberaba - 1982 - Expo. Nacional
- Melhor Expositor da Raça
- Melhor Expositor entre todas as Raças.
- Trofêu José Zacarias Junqueira/4.

Nata: Em Goiânia, 1984, obteve os seguintes títulos principais: Grande Campeã, Res. Grande Campeã, Campeã Senior, Campeã Vaca Jovem, Campeã Vaca Júnior, Campeã Bezerra./Res. Grande Campeã, Res. Sênior, Campeão Propênte de Pai, Campeão Novilho Precoco, Campeão Touro Júnior.

AJÁCIO-S
GRANDE CAMPEÃO NACIONAL

Uberaba - 1982 66 meses - 1.037 kg



CONHEÇA O GUZERÁ de REILLOC
 e o CAMPOLINA de REILLOC



GUZERÁ de REILLOC
 FAZENDA VALE FELIZ - Paudalho - PE

CAMILLO COLLIER FILHO e/ou
 JOSÉ CÂNDIDO DIAS COLLIER
 RECIFE, PE - R. Claudino dos Santos,
 321, Afogados. Fone: (081) 227-0081/
 227-4677.

FAZENDA IGARAPÉ

GERALDO JOSÉ DE MELO — Ceará Mirim — Rio Grande do Norte
NATAL, RN — CEP 59000 — Rua Junqueira Ayres, 448 — Caixa Postal: 20
Fone: (084) 222.0739/222.0374, (Usina: 274.2133) — Telex: 2172

Seleção:
● GUZERA
● Equinos da
raça ÁRABE

GRANDE CAMPEÃO
do RIO GRANDE DO NORTE
1984

MAGNUM—S

29 meses

- Grande Campeão, Campeão Touro Jovem
Expo. Estadual Natal/1984

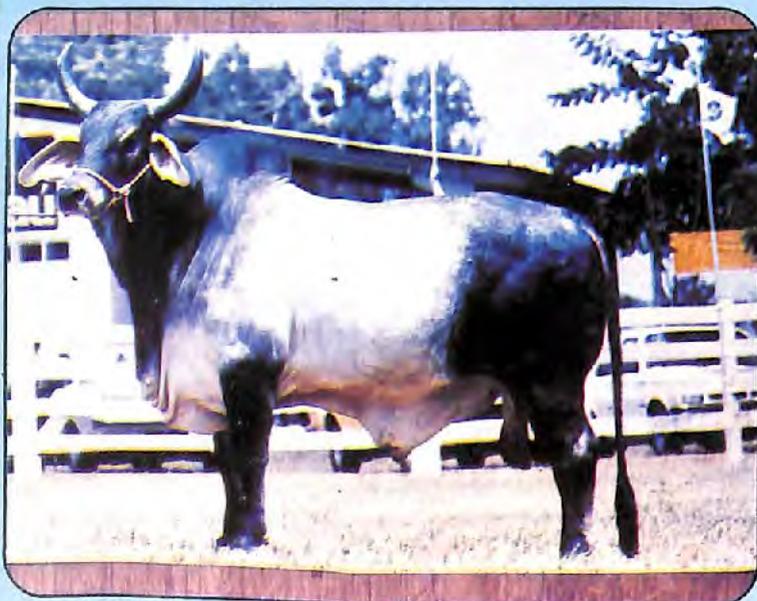


Guzerá de
Grande Porte

HEURICA—JR

34 meses

- Res. Campeã Vaca Jovem,
Expo. Est. Natal/84



ENCANTO DA XAROUÇADA

41 meses

- Campeão Senior, Expo. Est. Natal/84

Nosso plantel de equinos
Puro Sangue ÁRABE é
padreado por
NAZRULLAH, RG.2035,
diversas vezes Grande
Campeão.

JUREMA—JR

- Campeã Bezerra, Expo.
Est. Natal/84

